

Ilustração brasileira

NUM.

117

PREÇO:

5\$000

ANNO

XI

MAIO

1930

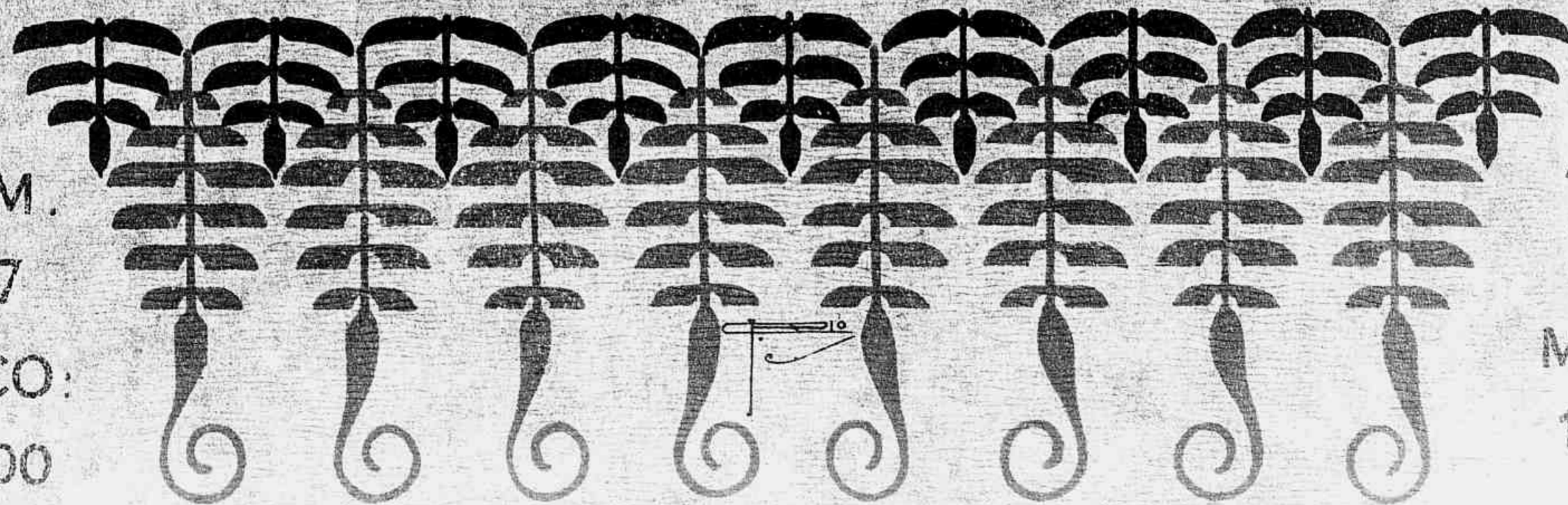


Ilustração Brasileira

REVISTA MENSAL

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"—TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

Teleph. 2-0518 — End. Telegr. "O MALHO"—RIO

CAIXA POSTAL 880

Grande premio na Exposição Internacional do Centenario em 1922

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM EM 1911

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

DIRECTOR-GERENTE: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Succursal em São Paulo

RUA SENADOR FEIJÓ N. 27 — 8º andar, salas 86 e 87

Officinas: Rua Visconde de Itauna, 419

ASSIGNATURAS. Para o Brasil — Um anno, 60\$000; Seis mezes, 30\$000. Para o Estrangeiro — Um anno, 80\$000; não ha assignaturas de semestre. — Os exemplares para os Srs. assignantes são enviados pelo Corrcio sob registro.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O MALHO", Travessa do Ouvidor, 21. Collaboração litteraria, artistica ou photographica, ao director-secretario, DR. ALVARO MOREYRA



MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OURIVES

ESTABELECIDADA EM 1810

LONDRES

ESPECIALIDADES EM
BRILHANTES FINOS DO BRASIL
E DO CABO, SAPHIRAS DO
ORIENTE, PEROLAS, ETC.

NOVIDADES
PARA PRESENTES EM
PRATA DE LEI — OURO — CRYSTAL
BRONZE — MARFIM — MARROQUINARIA.

FABRICANTES
DA AFAMADA "PRATA PRINCEZA"
O MELHOR METAL PRATEADO QUE EXISTE
PARA
TRAVESSAS, TALHERES, ETC

MAPPIN & WEBB

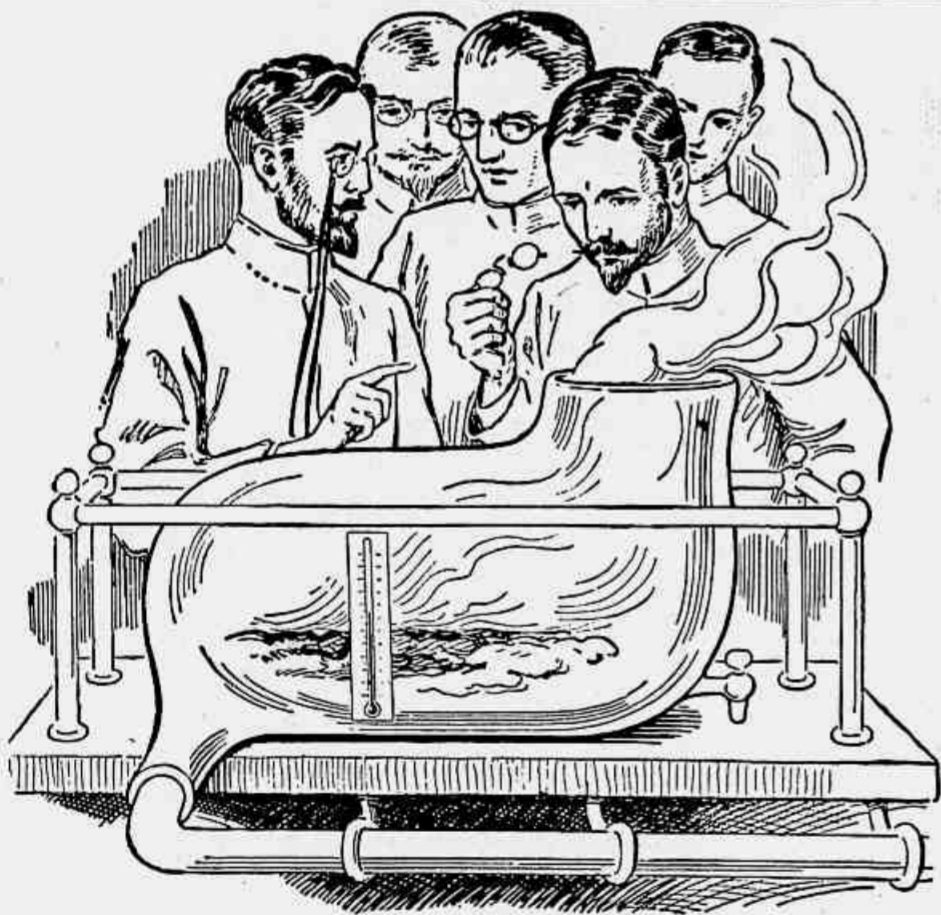
100, OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

28, RUA 15 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO

Os premios d' "O Tico-Tico"

O *Tico-Tico*, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I—José de Anchieta, II — Gregorio de Mattes, III — Basilio da

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"



Uma vez inventado o celebre "Estomago de Crystal", os scientistas puderam vêr que o EXCESSO de ACIDO era a causa de 90 % das molestias do estomago e, para combater esse perigo, elles prepararam com todo o cuidado as

PASTILHAS DO DR. RICHARDS

para a dyspepsia, as quaes adoçam o estomago, supprimem o gaz, fortalecem os musculos do estomago e facilitam a digestão. Se não as tiver provado a'nda, procure-as antes de se queixar.

A' venda em todas as pharmacias.

Unicos depositarios: SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO — Theophilo Ottoni, 44.

Seja qual for a idade ou sexo das pessoas ou o estado de conservação dos seus cabellos, sempre lhes será de grande beneficio fazerem uso methodico e constante do secularmente afamado

TRICOFERO DE BARRY,

tonico refrescante e balsamico, que dá ao cabello um lindo lustro e que o fortifica de tal maneira, que o faz durar em perfeito bom estado até uma idade avançada.

Unicos depositarios: SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
Rio de Janeiro.

GESSY
O "LEADER" DOS SABONETES
6

Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'O *Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicacão que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme sucesso que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragicos, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a difusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivos a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

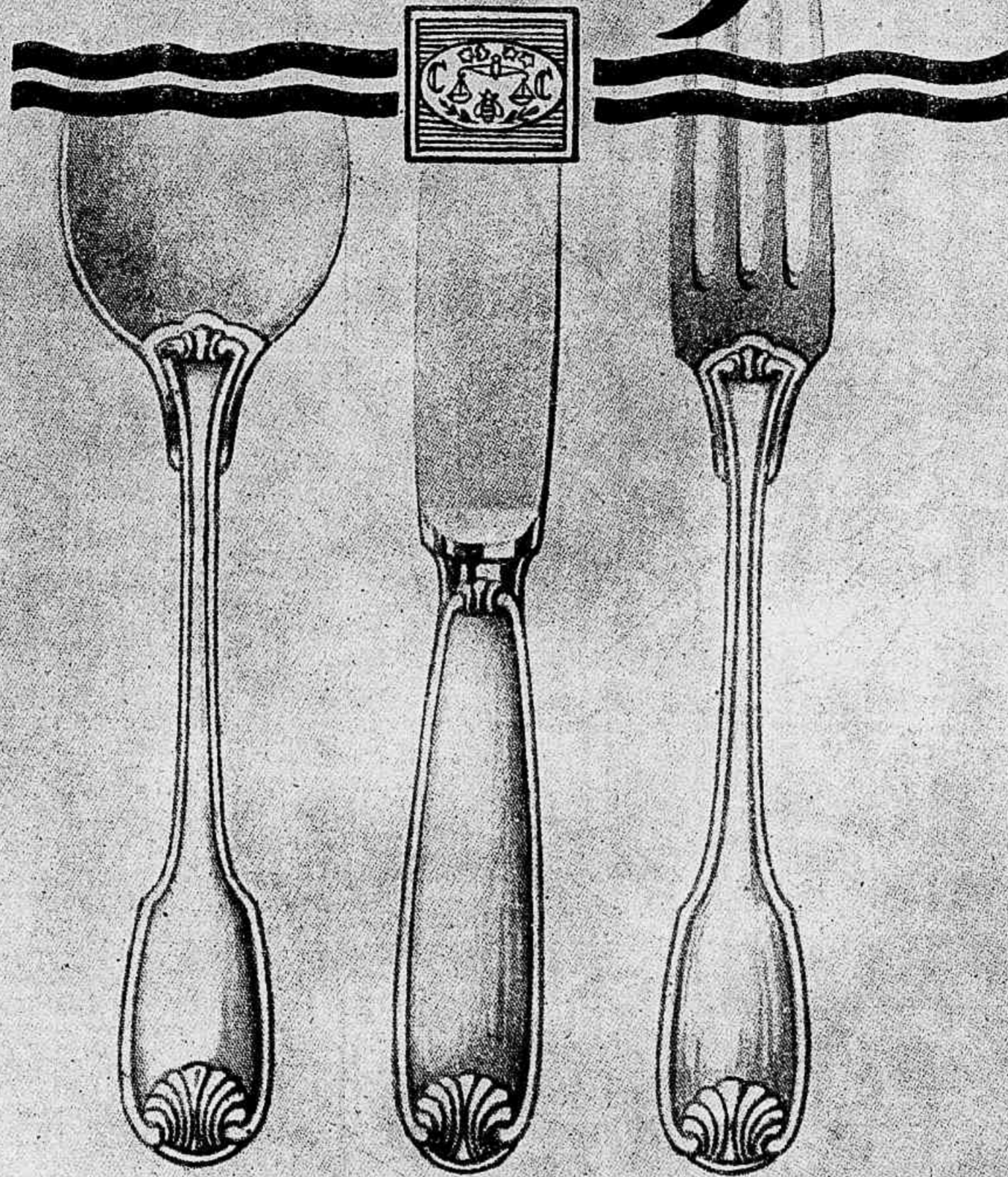
CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

- 1) Poderão concorrer ao grande certamen de contos brasileiros de "O MALHO" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.

- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina, em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionais, podendo, no emtanto, de passagem, citarem-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham, em seu texto, offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

Christofle



— O unico metal comparavel á prata —
REPRESENTANTES

VAREJO
RUA
S. BENTO
N. 69

L. GRUMBACH & C.
São Paulo

ATACADO
RUA
LIBERO BADARÓ
N. 5

6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7) Todos os originaes literarios concorrentes a esse certamen, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar 300\$000
2º logar 200\$000
3º logar 100\$000
4º, 5º e 6º collocados, 50\$000, cada.

Do 7º ao 15º collocados — Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

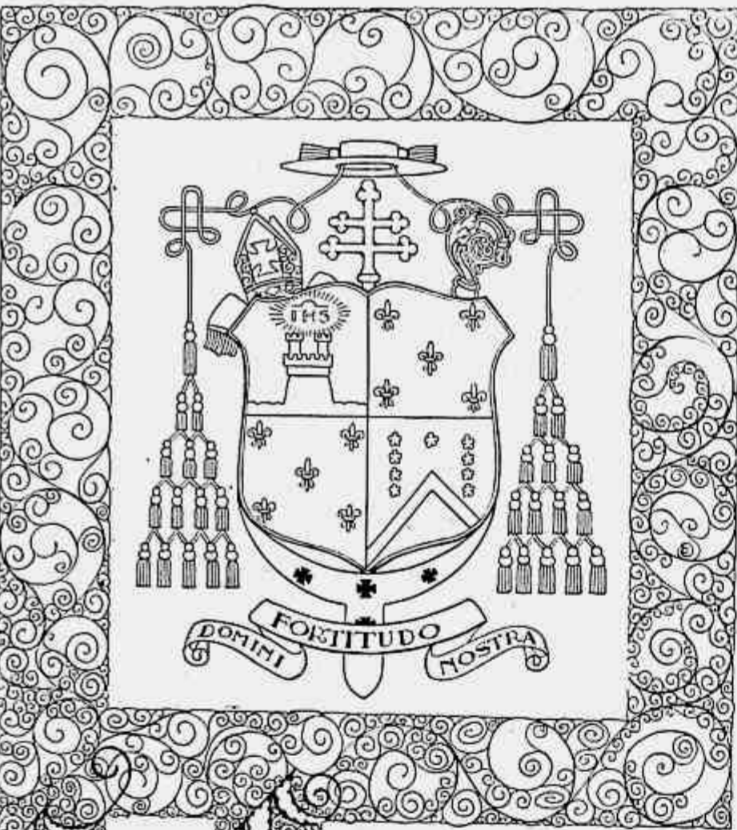
Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente Grande Concurso de Contos Brasileiros será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO: — Após encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE: — Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço: Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros". — Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.



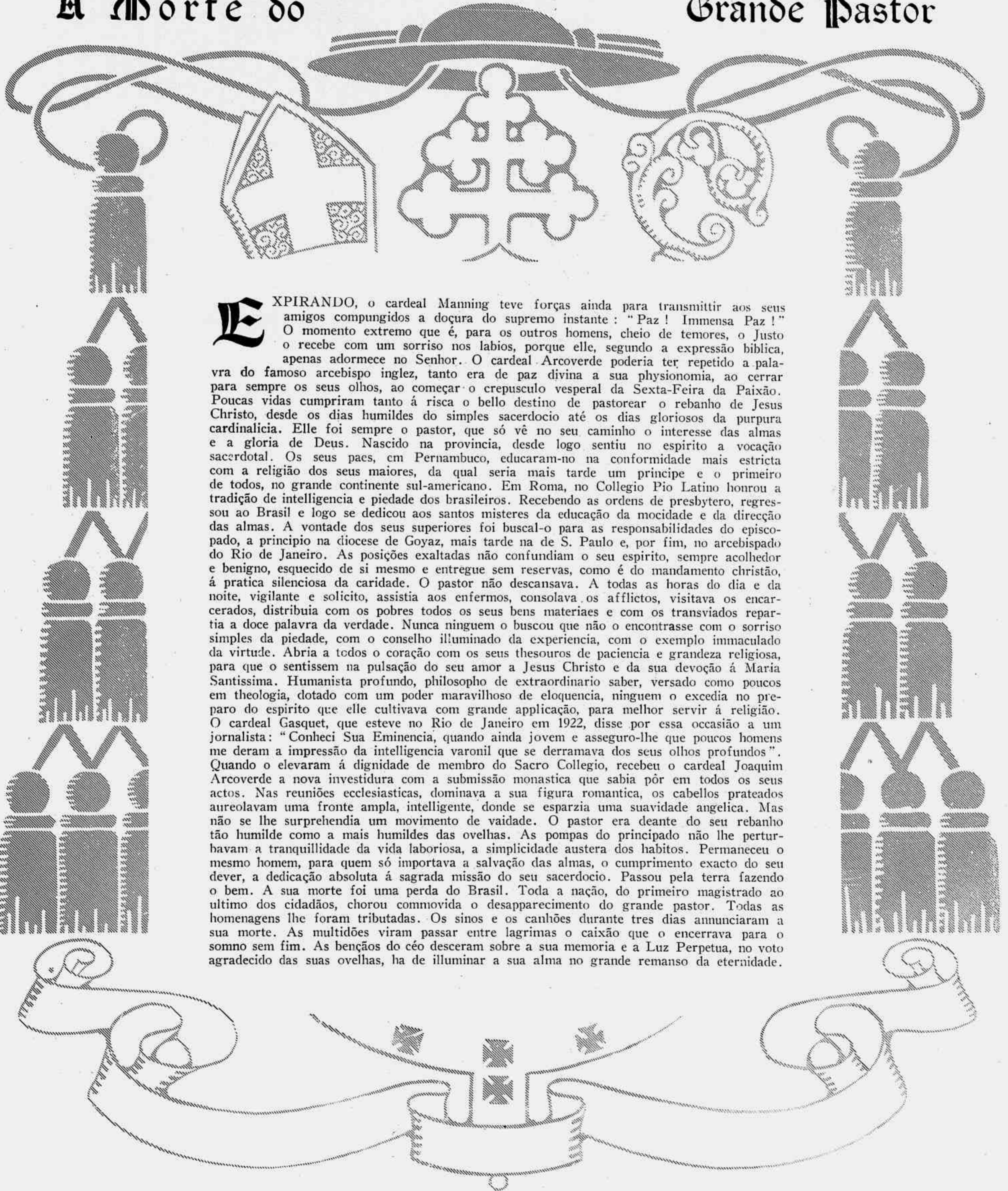
Sua Eminência
o Sr. Cardeal
Joaquim
Vicente de Albuquerque
Caralanti



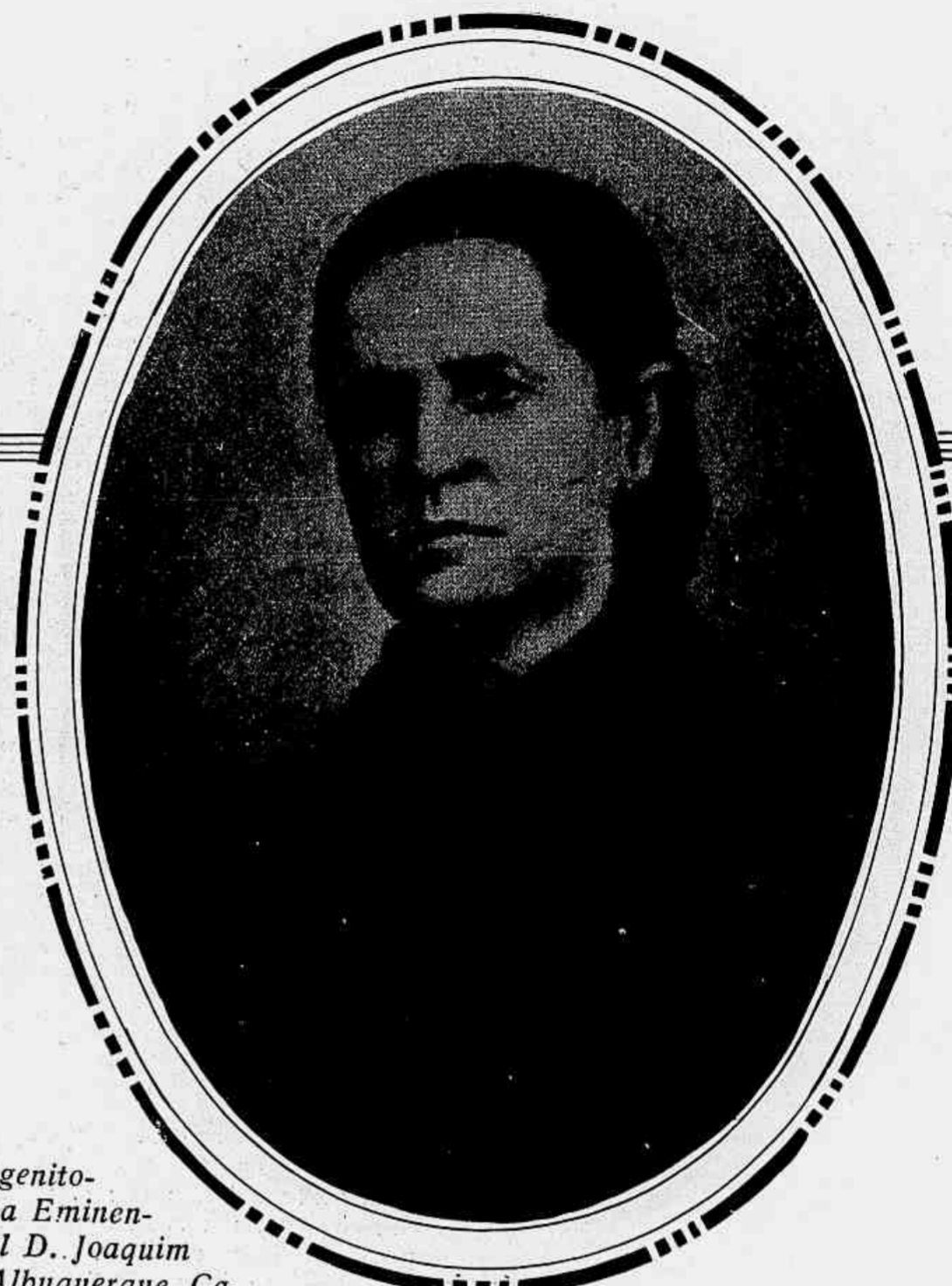
Ilustração Brasileira

A Morte do

Grande Pastor



EXPIRANDO, o cardeal Manning teve forças ainda para transmittir aos seus amigos compungidos a doçura do supremo instante: "Paz! Immensa Paz!" O momento extremo que é, para os outros homens, cheio de temores, o Justo o recebe com um sorriso nos labios, porque elle, segundo a expressão biblica, apenas adormece no Senhor. O cardeal Arcoverde poderia ter repetido a palavra do famoso arcebispo inglez, tanto era de paz divina a sua physionomia, ao cerrar para sempre os seus olhos, ao começar o crepusculo vespéral da Sexta-Feira da Paixão. Poucas vidas cumpriram tanto á risca o bello destino de pastorear o rebanho de Jesus Christo, desde os dias humildes do simples sacerdocio até os dias gloriosos da purpura cardinalicia. Elle foi sempre o pastor, que só vê no seu caminho o interesse das almas e a gloria de Deus. Nascido na provincia, desde logo sentiu no espirito a vocação sacerdotal. Os seus paes, em Pernambuco, educaram-no na conformidade mais estricta com a religião dos seus maiores, da qual seria mais tarde um principe e o primeiro de todos, no grande continente sul-americano. Em Roma, no Collegio Pio Latino honrou a tradição de intelligencia e piedade dos brasileiros. Recebendo as ordens de presbytero, regressou ao Brasil e logo se dedicou aos santos misteres da educação da mocidade e da direcção das almas. A vontade dos seus superiores foi buscal-o para as responsabilidades do episcopado, a principio na diocese de Goyaz, mais tarde na de S. Paulo e, por fim, no arcebispado do Rio de Janeiro. As posições exaltadas não confundiam o seu espirito, sempre acolhedor e benigno, esquecido de si mesmo e entregue sem reservas, como é do mandamento christão, á pratica silenciosa da caridade. O pastor não descansava. A todas as horas do dia e da noite, vigilante e solícito, assistia aos enfermos, consolava os afflictos, visitava os encarcerados, distribuía com os pobres todos os seus bens materiaes e com os transviados repartia a doce palavra da verdade. Nunca ninguem o buscou que não o encontrasse com o sorriso simples da piedade, com o conselho illuminado da experiencia, com o exemplo immaculado da virtude. Abria a todos o coração com os seus thesouros de paciencia e grandeza religiosa, para que o sentissem na pulsação do seu amor a Jesus Christo e da sua devoção á Maria Santissima. Humanista profundo, philosopho de extraordinario saber, versado como poucos em theologia, dotado com um poder maravilhoso de eloquencia, ninguem o excedia no preparo do espirito que elle cultivava com grande applicação, para melhor servir á religião. O cardeal Gasquet, que esteve no Rio de Janeiro em 1922, disse por essa occasião a um jornalista: "Conheci Sua Eminencia, quando ainda jovem e asseguro-lhe que poucos homens me deram a impressão da intelligencia varonil que se derramava dos seus olhos profundos". Quando o elevaram á dignidade de membro do Sacro Collegio, recebeu o cardeal Joaquim Arcoverde a nova investidura com a submissão monastica que sabia pôr em todos os seus actos. Nas reuniões ecclesiasticas, dominava a sua figura romantica, os cabellos prateados aureolavam uma fronte ampla, intelligente, donde se esparzia uma suavidade angelica. Mas não se lhe surpreheñdia um movimento de vaidade. O pastor era deante do seu rebanho tão humilde como a mais humildes das ovelhas. As pompas do principado não lhe perturbavam a tranquillidade da vida laboriosa, a simplicidade austera dos habitos. Permaneceu o mesmo homem, para quem só importava a salvação das almas, o cumprimento exacto do seu dever, a dedicacão absoluta á sagrada missão do seu sacerdocio. Passou pela terra fazendo o bem. A sua morte foi uma perda do Brasil. Toda a nação, do primeiro magistrado ao ultimo dos cidadãos, chorou commovida o desaparecimento do grande pastor. Todas as homenagens lhe foram tributadas. Os sinos e os canhões durante tres dias annunciaram a sua morte. As multidões viram passar entre lagrimas o caixão que o encerrava para o somno sem fim. As benções do céu desceram sobre a sua memoria e a Luz Perpetua, no voto agradecido das suas ovelhas, ha de illuminar a sua alma no grande remanso da eternidade.



Os progenitores de Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DE SUA EMINENCIA O CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

Na primorosa polyanthéa publicada em Outubro de 1915, por ocasião das bodas de prata da sagração episcopal de D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, figuram dados mais ou menos desconhecidos do povo e referentes á genealogia remota de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, cuja alma, tendo feito a peregrinação terrena, forrada de sentimentos puros, descansa no céo, sob a protecção divina. Segundo esses dados, Frei Antonio de Santa Maria Jaboatam, na parte segunda, volume primeiro do "Novo Orbe Serafico Brasileiro" ou Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil, publicado em 1859, na lista dos bemfeitores do seu convento, assim se refere aos maiores do Sr. Cardeal Arcoverde:

"D. Joanna Cavalcanty de Albuquerque era filha do Coronel Christovão Cavalcanty de Albuquerque, ramo illustre dos Albuquerque e Cavalcanty, de Pernambuco. Porque esta era filha legitima de Phelippe Cavalcanty de Albuquerque, o qual retirando-se de Pernambuco com outros parentes seus na guerra dos holandezes, para a Bahia, nella casou com D. Antonia Pereyra Sueyro, filha legitima de Martin Lopes Sueyro e de sua mulher D. Anna Pereyra, sobrinha legitima de D. Miguel Pereyra, cavalleiro professo da Ordem de Christo, que falleceu em Lisbôa, eleito Bispo da Bahia, da nobre familia dos Pereyras de Viana. Era já o referido Phelippe Cavalcanty de Albuquerque, pae de Christovão Cavalcanty, filho de D. Catharina de Albuquerque, mulher de Christovão de Olanda Baravito de Utreque, e filho de Arnão da Olanda e Brittes, Baravito de Rhé-Neuburg e de D. Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI. Foi a sobredita D. Catharina de Albuquerque, mulher do já nomeado Christovão de Olanda, filho de Phelippe Cavalcanti, fidalgo florentino, e de sua mulher, D. Catharina de Albuquerque, a qual era filha de Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereyra, primeiro Senhor Donatario e Povoador de Pernambuco e D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal, ou como dizem outros, "Princeza dos indios Tobaijaraz", de Pernambuco, e estes dous, D. Maria de Arcoverde e Jeronymo de Albuquerque, vinham a ser os quartos avós parentes de D. Joanna Cavalcanty de Albuquerque, por via de Pernambuco. Dama esta que vem a ser avó do saudoso cardeal extincto".

A FAMILIA DE SUA EMINENCIA Em meados do seculo passado viviam na fazenda do "Fundão", no districto de Cimbres, comarca de Pesqueira, em Pernambuco, o

intelligente "senhor de engenho", Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e sua mulher, D. Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti.

O casal feliz teve nove filhos; dos sete varões o pae desejou que dois fossem medicos, dois fazendeiros, um advogado e que os outros dois seguissem a carreira ecclesiastica.

Desde cedo, os desejos do feliz casal tiveram prenuncios de uma realidade. De facto, quando o progenitor do Sr. Cardeal Arcoverde desejou ter dois filhos padres, foram ao encontro dos seus desejos os seus filhos Joaquim e Antonio.

Desde muito cedo que Joaquim déra provas de sua decidida vocação pela carreira ecclesiastica. Nos primeiros annos de sua existencia, quando as suas irmãs brincavam com as bonecas e essas eram baptizadas, já com grande prazer o Sr. Cardeal servia de "padre" e revestia-se com entusiasmo das vestes sacerdoates.

Já então, D. Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti vaticinava: — Dos dois padres, um ha de ser Bispo!

E, com raro descortino, naquella época em que ir ao velho mundo era motivo de celebridade, mandou do "Fundão" de Pernambuco para a Europa, todos os seus filhos homens, para estudarem os cursos escolhidos.

Os desejos do preclaro ancião realizaram-se: o Sr. Dr. Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti foi diplomado em Medicina, pela Universidade de Montpellier (França); o Sr. Dr. Leonardo A. de Albuquerque Cavalcanti, recebeu o gráo de medico pela Universidade de Paris; o Sr. Dr. Antonio Francisco A. de A. Cavalcanti, bacharelou-se em direito; o Sr. Coronel Jeronymo A. de Albuquerque Cavalcanti (progenitor do Sr. Conego André Arcoverde), foi fazendeiro em Pernambuco; o Revmo. Sr. Padre Antonio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti foi Conego da Sé de Olinda e D. Joaquim, que, dos dois irmãos padres foi Bispo, foi tambem o primeiro Cardeal da America Latina.

As tres irmãs de Sua Eminencia, senhoras muito distinctas, ficaram viúvas e residiam em Pernambuco.

Sua Eminencia, o Cardeal Arcoverde, sempre foi dotado de poder da attracção espiritual. Desde o curso de humanidades, feito no famoso Collegio do Padre Rolim, na cidade de Cajaseiras, no Estado da Parahyba, a sua intelligencia persuasiva e o seu trato fidalgo encantavam aos seus mestres e condiscipulos.

D. Joaquim, em companhia dos seus irmãos, partiu para a Europa, em 1866, indo matricular-se no Collegio Pio Latino Americano

de Roma, onde brilhava o talento do mestre Padre Sechi, astrónomo notável, e onde concluiu o curso de sciencias e letras. O seu curso superior fel-o D. Joaquim na Universidade Gregoriana, de Roma, tendo sido ordenado presbytero em 4 de Abril de 1874 pelo Eminente Sr. Cardeal Constantino Patrizi, Vigario Geral de Pio IX, na Basilica de São João de Latrão, em Roma.

Foram collegas de turma de D. Joaquim, o illustre Monsenhor Mariano Espinosa, o saudoso Arcebispo de Montevidéo, Monsenhor Mariano Soler, que tambem foi Ministro de Instrução Publica do seu paiz; D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil; D. Eduardo Duarte da Silva e D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques.

O curso superior de D. Joaquim teve uma interrupção em 1871, quando lhe morreu o pae. Filho mais velho, teve de vir ao Brasil cuidar dos interesses de sua familia, e aqui permaneceu um anno.

Regressando a Roma, depois de ter recebido a ordenação sacerdotal, partiu para Paris, onde foi aperfeiçoar os seus estudos.

Em Paris esteve dois annos, em que fez o curso de sciencias naturaes, na Sourbonne.

D. Joaquim regressou da Europa em 1875, indo fixar-se no seu Estado natal.

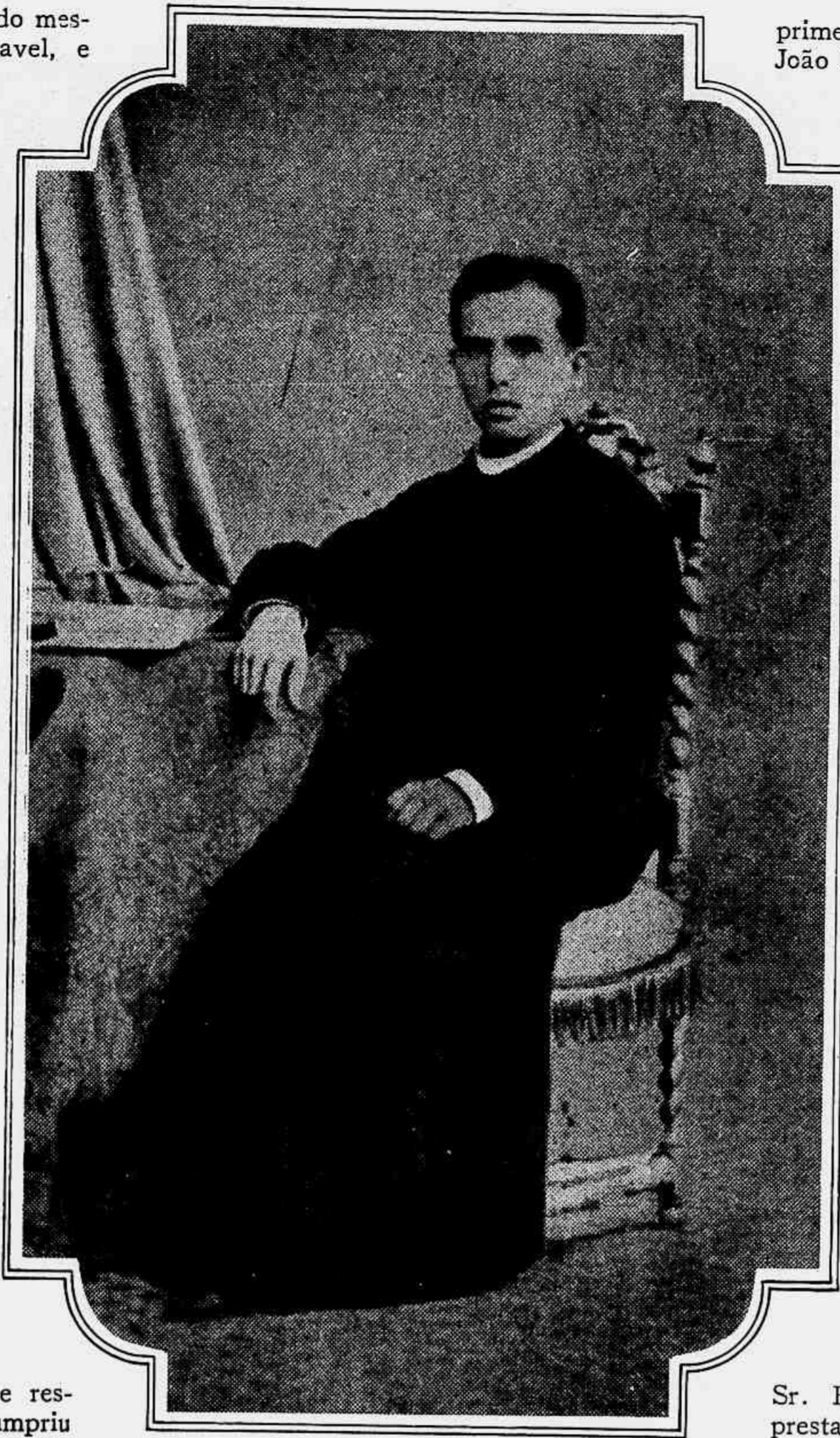
* * *

Em Olinda, D. Joaquim Arcoverde foi reitor do Seminario, nomeado por D. Vital, o celebre Bispo da "Questão Religiosa", que respondeu a Conselho de Estado e cumpriu pena na Fortaleza de São João. Depois, em Recife, foi D. Joaquim professor de Physica e, mais tarde, de francez, do Gymnasio do Governo, de que foi, tambem, director. Foi agraciado com as honras de Prelado Domestico pelo Santo Padre Leão XIII, por Breve de 27 de Maio de 1884, e apresentado para Bispo Coadjutor do Arcebispo da Bahia, D. Luiz Antonio dos Santos, por decreto do Governo Imperial, de 9 de Maio de 1888.

O PRIMEIRO BISPADO DE Tendo renunciado essa nomeação, foi D. JOAQUIM ARCOVERDE eleito Bispo de Goyaz, por Sua Santidade, no Consistorio de 1890, e, como tal, sagrado em Roma, pelo Eminente Sr. Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, Secretario de Estado de Sua Santidade, em 26 de Outubro do mesmo anno, juntamente com D. Jeronymo Thomé da Silva, Bispo do Pará e depois Arcebispo da Bahia, e D. Antonio Sabbatucci, mais tarde Arcebispo e Nuncio Apostolico na Republica Argentina, sendo assistentes dessa sagração D. Antonio de Macedo Costa, então Arcebispo da Bahia e D. Domingos Ferrata, Cardeal Arcebispo de Thessolonica.

D. Joaquim, tendo renunciado nas mãos do Santo Padre a diocese de Goyaz, antes de tomar posse, foi depois eleito por Leão XIII, Bispo Titular de Argos e Coadjutor com futura successão do Bispo de S. Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por Breve Apostolico de 26 de Agosto de 1892. Tomou posse da coadjutoria em 11 de Fevereiro de 1893 e succedeu a D. Lino, no anno seguinte. Foi Bispo de S. Paulo tres annos. Promovido a Arcebispo do Rio de Janeiro, por Breve Apostolico de 31 de Agosto de 1897, tomou posse do Arcebispado por seu procurador Monsenhor João Pires de Amorim, em 24 de Outubro de 1897.

Fez sua entrada solemne na Cathedral e recebeu a imposição do Pallio das mãos de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, em 16 de Dezembro de 1897, como successor do saudoso



S. Eminencia, quando simples padre

primeiro Arcebispo do Rio de Janeiro, D. João Esberard.

O PRINCIPADO Creado e publicado Cardenal Presbytero da Santa Egreja Romana no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebeu do Santo Padre Pio X a imposição do Chapéo e do Anel Cardinalicio, com o titulo dos S. S. Bonifacio e Aleixo no Consistorio Publico de 14 do mesmo mez e anno.

A ACÇÃO Quando Bispo de S. DO BISPO Paulo, entre outras obras benemeritas entre as quaes avultava a intensa acção catholica, o Cardeal Arcoverde fundou o Collegio de Pirapora e reformou o Seminario, revelando em todos esses emprehendimentos o grande desvelo com que sempre procurou elevar o clero brasileiro. No Seminario de S. Paulo instituiu, para estimulo, os premios de estudo na Europa para os alumnos mais distinctos, recompensa que foi conquistada pelos então seminaristas D. Sebastião Leme, actual Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Benedicto Alves de Souza, D. Mamede, e monsenhores Maximiano Leite e Gonçalves de Rezende, actual cura da Cathedral desta Capital.

Com a dedicação de apostolo, preparava então o Bispo Arcoverde a brilhante geração de sacerdotes que são, hoje, ornamentos do Clero Brasileiro.

Ainda em S. Paulo, o Sr. Cardeal Arcoverde instituiu a "Federação Catholica", que teve como seu primeiro Presidente o Sr. Barão de Brazilio Machado e tem prestado relevantes serviços.

O tacto diplomatico do Sr. Cardeal Arcoverde foi posto á prova na questão de indemnização pedida ao Governo de Campos Salles, em S. Paulo, pela demolição da velha e tradicional "Egreja do Collegio", annexa ao palacio do Governo e que foi a primeira casa construida nos campos de Piratininga, onde se assenta a grande capital paulista.

Com tal habilidade se houve Sua Eminencia que, com o producto da indemnização brilhantemente conseguida, pode fazer construir o "Santuário do Sagrado Coração de Maria", bello templo, em cujos alicerces estão guardadas muitas das reliquias da "Egreja do Collegio".

As portas da velha Egreja demolida foram aproveitadas na feitura de um throno episcopal.

Dessa madeira tradicional foi tambem feita artistica bengala offerecida ao preclaro Bispo e esse objecto, até bem pouco tempo, usava-o Sua Eminencia nos seus habituaes passeios nos jardins do Palacio São Joaquim.

A OBRA DO CARDEAL A formidavel acção catholica desenvolvida pelo amado Cardeal Arcoverde, pelo Brasil, é daquellas que, pela fecundidade e grandeza, não podem ser interpretadas nem descriptas nas linhas de um resumo biographico.

Assumindo a direcção arcebispal do Rio de Janeiro, num momento de agitação menos tranquilla para a Egreja, houve o Cardeal Arcoverde com tão rara habilidade e tão devotado descortino que garantiu, nos moldes que hoje observamos, a situação forte e respeitada da Egreja no Brasil.

Tantos foram os trabalhos emprehendidos quantos os triumphos conquistados. Dir-se-ia que o Cardeal Arcebispo, ao commemorar as suas bodas de prata bispaes, culminaria, como culminou, na grandeza de sua acção pastoreal. E as bodas de prata de sua sagração episcopal tiveram as mais solemnes das commemorações.

Clero, Governo e povo, no mais decidido e unido proposito de glorificar um dos maiores bispos da christandade, tomaram parte nas imponentes festas jubilares de Outubro de 1915. As mais brilhantes figuras do Clero, os representantes de todas as classes sociaes louvaram, em discursos e conferencias, a formidavel tarefa, já coroada de optimos resultados, do Cardeal Arcebispo D. Joaquim Arcoverde.

E foi respondendo a todos que Sua Eminencia produziu o magnifico discurso, publicado a seguir:

DISCURSO DO CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI, POR OCCASÃO DO SEU JUBILEU EPISCOPAL, A 26 DE OUTUBRO DE 1915:

Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos. Illmos. e Revmos. Srs. Capitulares, Revmo. Clero e Fieis, Filhos meus dilectissimos.—Por mais que, perante Deus, eu me abata e humilhe, como em sua natural abjecção o deve fazer toda creatura humana, quando acaso a glorifique, não posso, no momento em que me vejo objecto de tantas distincções, dissimular a grandeza desta commemoração nem impedir que nesta bella festa falem a minha fé e o meu coração.

Dissimular o que para mim ha de summamente honroso nesta solemnidade, como poderia eu com sinceridade fazel-o?

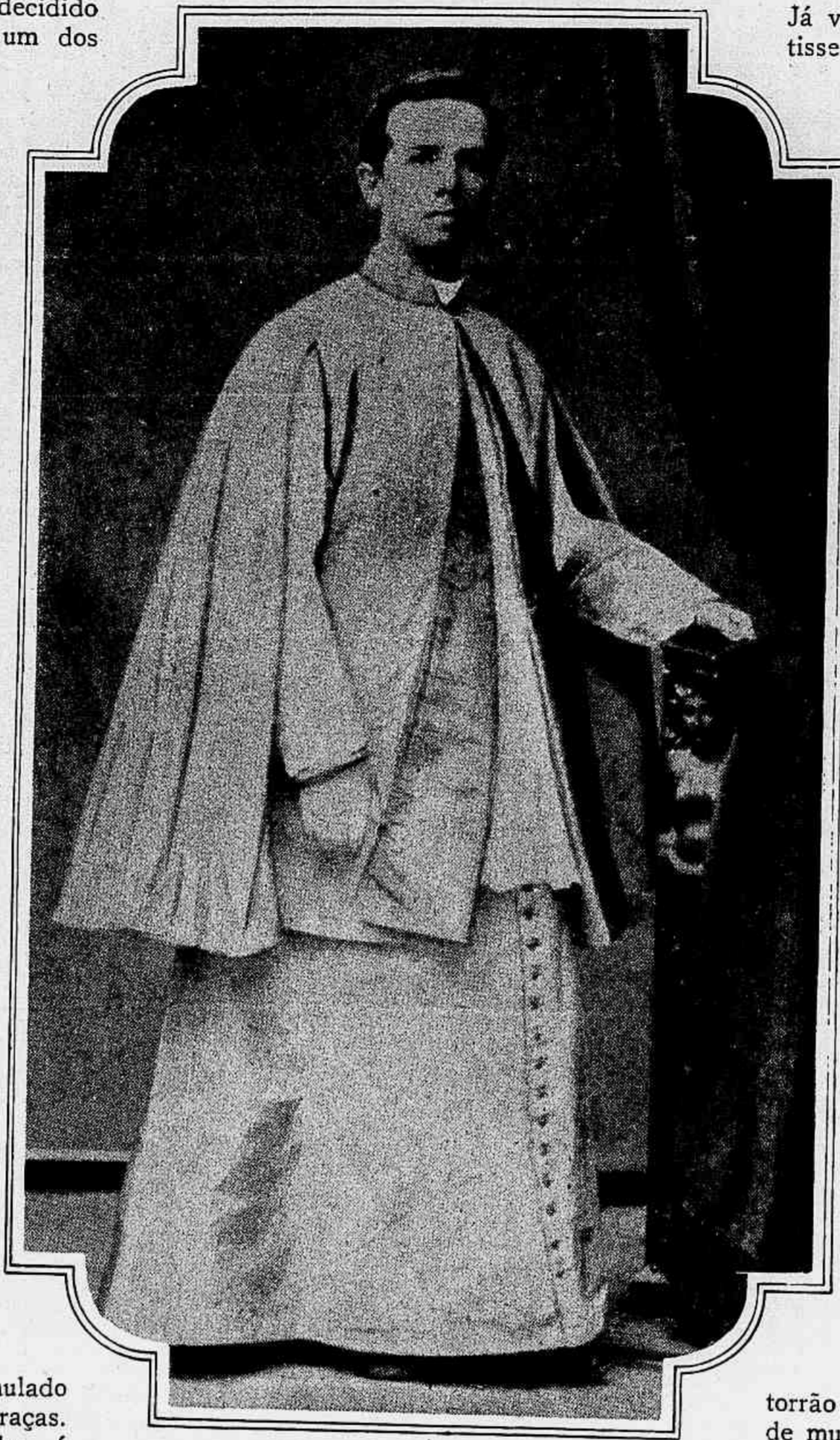
Mas logo reconheço que não é uma festa de character pessoal. O jubileu de um Bispo é mais uma festividade da Santa Igreja que a do Prelado, por mais cumulado que haja elle sido de privilegios e graças.

Ao Pontifice festejado incumbe, é certo, o agradecer quantas manifestações filialmente lhe venham trazer os fieis; mas bem presente deve elle ter que Deus, Nosso Senhor e supremo Arbitro de nossos destinos, é inexcrutavel nos planos de sua Providencia, e, confundindo não raro e baralhando os juizos humanos, em sua sabedoria distribue preferencias, dando e tirando honras, cargos e principados, e frequentemente realizando aquillo que por bocca do Apostolo São Paulo nos ensina o Espirito da Verdade: *Infirma mundi elegit Deus ut confundat fortia.*

Não dissimulo, pois, Exmos. Senhores e Filhos muito amados, a magnitude da honra que ora recebo; e, direi mais, se acaso a dissimulára, nisto se envolvera uma ingratição para com a Divina Munificencia.

A modestia, neste caso, levada até aos confins da dissimulação, poderia, talvez, agradar aos homens, mas faltaria ao muito de que me reconheço devedor a Deus — Deus tantas vezes, inexcrutavel, mas sempre adoravel na sua Providencia! Permitti, Exmos. Srs., que neste ponto fale a minha fé. Um mystico celebre, um dos mais illuminados da nossa Igreja Catholica, disse que a vida de cada homem é um recitativo celeste. Este recitativo Deus o profere, á medida que passam os annos, com suprema delicadeza, isto é, com disfarces variadissimos, que sempre deixam inteira a nossa liberdade, mas com tal harmonia, nexo e concatenação dos factos e circumstancias, que impossivel se torna, na trama de nossa existencia, não discernir bem claro todas as industrias, todos os carinhos do Amor Divino!

Nada mais certo, Exmos. Srs. e Filhos muito amados: eu o reconheço, eu o contemplo, eu o agradeço esse amor providencial, solícito, paternal, que com requintes de solícitude, tão delicada quão insistente me tem encaminhado desde os albores da adoescencia para o ponto fulgurante em torno do qual se me deveria evolver a mocidade, isto é, a minha vocação sacerdotal.



S. Eminencia, quando Monsenhor, em 1884

Já vos pedi, começando, que me permitissem falarem, simultaneamente, nesta ocasião, a minha fé e o meu coração. Pois bem, ouvi.

As caricias ineffaveis de minha mãe, esse para mim tão bello typo da *mulher forte*, da mulher verdadeiramente christã; os entusiasmos, sempre exaggerados, mas explicaveis, da juventude, as illusões que attrahem, fascinam e não raro subjugam as almas juvenis, mal penetram na arena tumultuosa, que é o primeiro estadio da vida humana — nada me enchia o espirito nem satisfazia o coração! E' que Deus o fazia gravitar em torno desse magno centro de attracção — a vocação sacerdotal — e assim me conduziu para além do meu lar e da minha patria, ao sagrado asylo onde alegre e tranje diviso envoltos nessa nebula alvinitente, serena e impalpavel de profundas saudades.

Lá eu não contemplava sómente as magnificencias de Roma, as maravilhas da Cidade Eterna, os vestigios gravados no marmore e no bronze das primeiras gerações que germinaram do sangue do nosso Divino Salvador. Não: lá, não obstante a minha pequenez, eu sentia dilatar-se-me o coração, no inflammado desejo de obter o mais estupendo de quantos favores Deus póde dar a um homem: *O sacerdocio!*

Gradativamente subi a escala desse sacerdocio: e as fundas saudades, que no coração de meus Paes tinha eu deixado e que com igual intensidade tambem a mim me punham, as tristezas nostalgicas do abençoado

torrão onde haviam ficado as afeições de muitos parentes e amigos — tudo me foi superabundantemente compensado quando, após regresso feliz e calmo, minha Mãe, meus amigos, meus conterrâneos, já em mim podiam vêr um levita, um sacerdote de Jesus Christo.

Então, como se vedadas, neste valle de lagrimas, nos fossem todas as alegrias completas, nem jamais logremos libertar-nos desse imperio que á morte e á dôr assegurou o peccado da nossa miseranda origem, uma nuvem sombria empanou o horizonte da minha ventura e me impoz a ausencia do varão digno que foi meu pae...

Atirado aos labores sacerdotaes, foram o Seminario, a Parochia e o Professorado os tres campos de acção, em que á Divina Providencia aprouve collocar-me, e nos quaes, não podendo, é certo, revelar talentos e qualidades excepcionaes, consegui, com o favor de Deus, demonstrar o meu apego ao trabalho, a minha dedicação á Santa Igreja e a minha indefinivel obediencia aos meus Superiores.

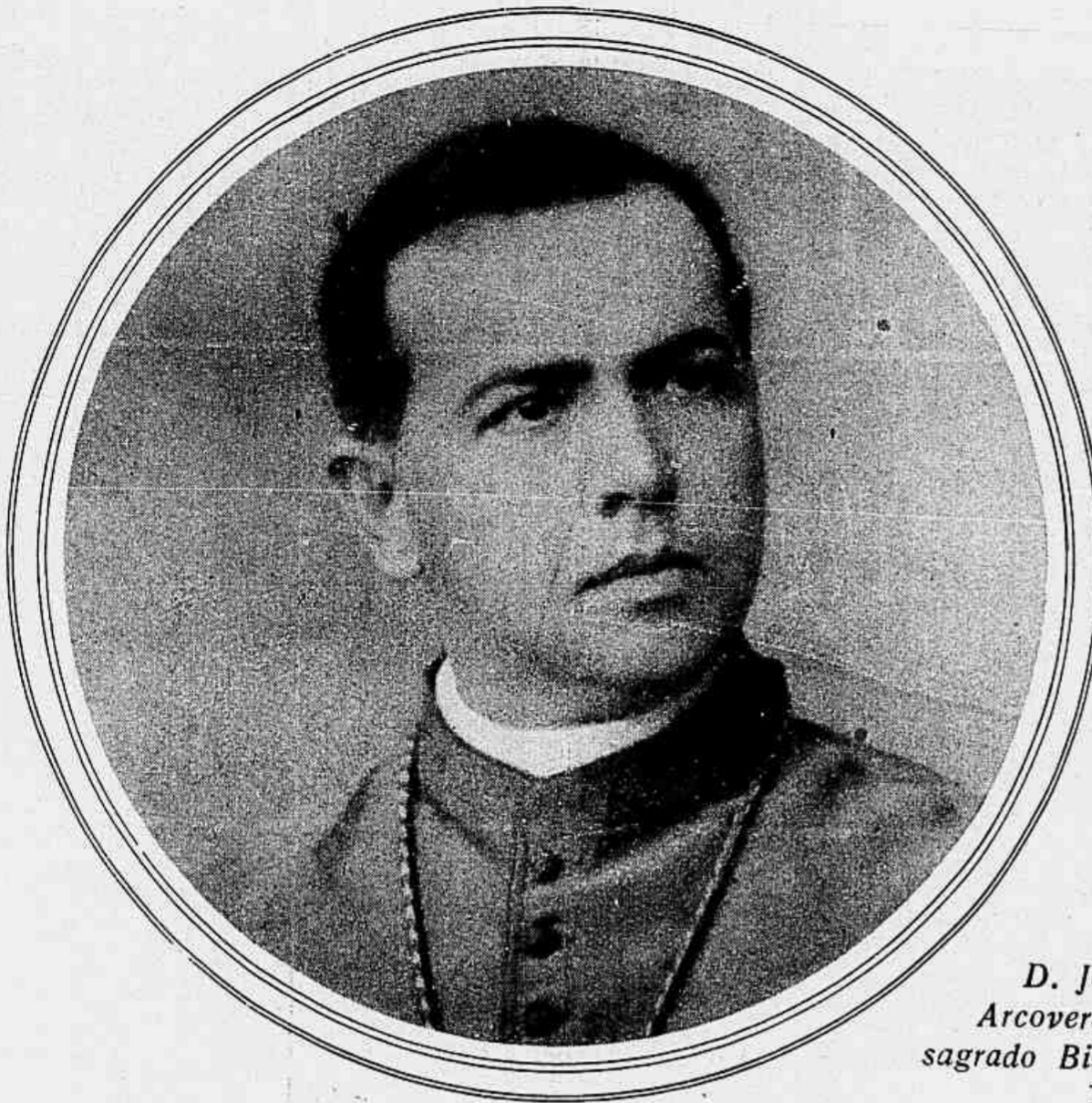
E foi nessa phase da minha carreira que ante meus olhos se ergueu, majestosa e imponente, a figura de D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, de immorredoura memoria.

Companheiro desse egregio Prelado, guardo com a honra insigne de haver sido seu cooperador, a lembrança do seu heroismo, a grandeza de seus feitos, os tropheus de suas glorias.

Após trabalhos que, se me não glorificam, tambem não me impõem o gravame de haver mal procedido, tentei, duas vezes recusando a honra do Episcopado, lograr uma obscuridade mais consoante aos meus intimos desejos. Mas, baldado intento!

A mesma imperiosa e sabia dextra, a quem devemos tudo o que somos, conduziu-me á diocese de S. Paulo e ahi me assentou na cathedra episcopal...

S. Paulo! Querida e saudosa Diocese! De ti, ainda commovido, se recorda o teu antigo Bispo. A ti consagrei o melhor das minhas energias, esforçando-me, na medida das minhas faculdades, para completar a obra de meus gloriosos antecessores, reorganizando



D. Joaquim
Arcoverde, quando
sagrado Bispo, no anno
1890



a administração das parochias, fundando e dirigindo associações religiosas, ecclesiasticas e leigas, instituindo missões, reformando o Seminario, enviando para Roma moças, que no centro do catholicismo, haurissem o verdadeiro espirito sacerdotal, e preparando um clero, ao qual a indispensavel instrucção theologica e a educação moral e espiritual, com a verdadeira orientação apostolica, dessem o vigor de um exercito evangelico, não só disciplinando nos costumes, mas fortemente adextrado para, valoroso e intrepido, ferir os grandes combates em pról da Egreja.

O que por ventura obtive com as minhas inadiaveis reformas naquelle mystico e mimoso jardim da Diocese paulistana, não a mim, mas á historia, em juizo imparcial e severo, compete dizer. Quero, entretanto, crêr que, por mercê de Deus, não fui inutil em um Episcopado, que circumstancias especiaes, derivadas de uma época de transição social, tornam obra difficillima e ardua.

Não me faltaram, nessa tarefa, distinctos e leaes cooperadores; de todos guardo a mais grata recordação; e não é sem grande e compensadora alegria que, quando de raro me acho em minha antiga e bem amada Diocese, vejo repetirem-se as mesmas demonstrações de filial sympathia com que ella outrora confortava ao seu Pastor.

Transferido, por dever de obediencia, a esta Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aqui se me deparou novo campo de batalha. E que batalha!

Quando já longe do pino meridiano me estava a transmontar o sol da existencia... Mas nem por isto, Exmos. e Revmos. Srs. e Filhos meus muito amados, de mim se apoderou o desanimo. Fiel á minha divisa — *Domini fortitudo nostra* — n'Elle puz a esperança da fortaleza, de que havia mistér, e bem o fiz, porque, sempre misericordioso, o Eterno Pae das luzes me não negou aquellas, que se me faziam necessarias para a realização dos escôpos em que consistia o meu programma.

Sem vaidosos desvanecimentos, porque sou o primeiro a confessar donde me advieram forças para os intentados committimentos, logrei entregar ao Culto a nossa Cathedral Metropolitana, que encontrára fechada, e nella, assistido pela piedade dos meus caros filhos espirituaes, logrei celebrar com desusada pompa o transito do seculo decimo-nono ao vigesimo, sob o Summo Pontificado do glorioso successor de S. Pedro, que teve o nome de Leão XIII.

Reconstituído, sob minhas vistas, se acha o venerando Senado da Archidiocese, nosso Illustrissimo e Reverendissimo Cabido, que restaurado em vida, actividade e prestigio, hoje com brilho desempenha suas elevadas funcções, na pratica do culto e no seu posto de honra, como fiel conselheiro nosso em casos difficeis e de mór responsabilidade, no tocante ao governo e administração archidiocesana.

Não obstante quaesquer attrictos e disturbios, felizmente logo dissipados, sinceramente declaro que sempre muito prezei e prezo o Clero secular e regular desta Archidiocese, no qual tantas condições reconheço de virtude, de afferro á sã doutrina catholica, de louvavel obediencia ao principio de autoridade que, como chefe da mesma Archidiocese, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, aqui me

cabe representar; nem podia eu de outra fórmula proceder, porque nunca em meu espirito se apagou a nitida noção, que todos devemos ter, da dignidade sacerdotal, pela qual, como excellentemente se diz no livro da Imitação de Christo: "*aos homens é dado o que aos Anjos não foi concedido*"; — accrescentando o mesmo aureo livro que — "*o Padre, só porque é Padre, celebrando, honra a Deus, alegra os Anjos, edifica a Egreja, grangeia a graça para os vivos, e repouso para os mortos e faz-se partcipe de todos os bens*".

Mas, Filhos meus dilectissimos, neste pallido esboço da minha vida sacerdotal, eu não me quero demorar, e, pois, chego áquelle momento em que, consorciadas as tradições catholicas ás conveniencias de ordem politica e social, conveniencias altamente plausiveis quando harmonizam a gloria de Deus e da sua Egreja com os grandes interesses da Nação, o Summo Pontifice Pio X, de saudosissima memoria, em sua sabedoria, julgou acertado que no Sacro Collegio Pontificio, que é o mais illustre Senado do mundo, tivesse representação o nosso querido Brasil, assim habilitado a erguer ali uma voz em que repercutissem os anhelos e aspirações intimas de Nossa Patria Catholica Apostolica Romana. Foi sobre o Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro que, Filhos meus muito amados, recahi a escolha de Sua Santidade. Mimo da Providencia, como já vol-o ponderei, e designios seus que submisso recebi, louvando e bendizendo ao Senhor, que na minha pessoa, exalçava o meu querido paiz e este mimoso mystico rebanho fluminense.

Resta-me concluir. E sejam agora minhas palavras a especificação do agradecimento com que exordiei estes singelos dizeres.

Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos, vós sois os Anjos de vossas Diocese. Aos altares de que vos constituís vigilantes guardas levae, no cofre sagrado de vossos corações, com minhas preces, os votos que fervoroso faço pela vossa felicidade pessoal e pela prosperidade dos vossos rebanhos. Seja esta a vossa recompensa na terra, que outra, e bem maior esperamos vos seja conferida na mansão celestial, como premio da vossa fé e da vossa constante fidelidade no arduo exercicio de vossa missão e do vosso zelo infatigavel.

Reverendissimo Clero secular! Nos trabalhos do Illmo. e Revmo. Cabido, no governo da Archidiocese, nos labores do parochiato, na prégação, nas missões, nos collegios, escolas e asylos, onde quer que servistes a Religião, aconselhando, doutrinando, administrando os Sacramentos, espalhando por toda parte a semente do Evangelho, catechizando e arrancando almas ás negruras da ignorancia e ás abjecções do peccado, eu vos abençôo e vos agradeço, porque sois os indispensaveis coadjuvantes, prestimosos auxiliares do meu Episcopado.

Não esquecidos sereis tambem vós os que, fóra do sacerdocio, ou no recesso da familia, ou á luz da publicidade, nas pugnas da imprensa, tendes feito jús á minha gratidão que vos proclama denodados auxiliares e fieis servidores da bôa causa.

A todos, neste dia festivo, o testemunho do meu acrisolado e paternal affecto!

E tu, querida Patria minha, tu meu dilecto Brasil, tambem a ti me dirijo, e tambem no cantico de acções de graças deste meu



Alice

*Terminada aqui minha estada de
repouso, já me cumpre ir voltando
para o Rio; não o quero fazer, porém,
sem ir ao nosso velho Jundiahy, visitar-o
e Alice. Ahi chegaremos, com o tempo
que parte de Santos, ás 8hs. da manhã, onde
é a este corrente mês. Adeus de lá,
querend' Deus. Santos 14 de Maio de 1918
Do irmão affo Joaquim*

Um autographo de S. Eminencia

S. Eminencia quando, de Bispo de S. Paulo, passou a Arcebispo do Rio

O CARDEAL ARCOVERDE E S. PAULO

Uma das phases mais brilhantes da vida do Cardeal foi, sem duvida, aquella em que esteve á frente da igreja paulista como bispo do grande Estado.

Em plena força das suas energias, dessa energia inquebrantavel que a sua familia desde os primenros annos da formação da nacionalidade soube manter sem solução de continuidade, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, prestou á diocese paulista inestimaveis serviços.

Admirado e querido por toda a prestigiosa familia catholica de S. Paulo, respeitado por aquelles que não professavam a sua religião, D. Joaquim deixa no Clero e em todas as classes sociaes do prospero Estado um sulco profundo de saudade e admiração.

jubileu, quero que resôe o hymno da tua vocação christã. Ella brotou do sacrificio sacrosanto da primeira Missa, que no teu sólo foi celebrado! Affirmada pelo verbo pujante do Missionario, foi baptisada no sangue do primeiro Bispo e no de tantos outros martyres. Entrou pelas florestas, atravessou rios, subiu montanhas e como que por mãos divinas se incrustou no céo, no formoso asteristico do cruzeiro!

Acclamam-te grande, ó meu Brasil, pelas riquezas do teu sólo, em cujas entranhas, o fulvo do ouro se entremeia com o verde das esmeraldas: porén maior ainda a tua magnitude moral, que está na pia do baptismo, nos innumerados templos encimados pela Cruz dos sinos fala ao viajor, nas orações do lar domestico, no vinho vigoroso do Evangelho, no espirito nacional, que rompe a letra dos codigos, das leis, das constituições artificiaes e, explendido na sua pujança, multiplica Dioceses, attrahe a opinião popular, celebra congressos, triumpho no pulpito em predicas e conferencias, e por todas as modalidades se affirma em radioso movimento catholico social.

Nas cidades de Taubaté, Itú, Santos e Jundiahy, onde a sua presença se tornou familiar, ora a serviços da diocese, ora para um momento de repouso ou visita aos jesuitas do Collegio S. Luiz ou pessoas de sua familia, o Cardeal era *persona grata* e a sua nobre figura de homem e de apostolo, como que communicava a todos os crentes e almas bem formadas, um mixto de respeito e exaltação.

O autographo firmado por S. Eminencia em 14 de maio de 1918 e dirigido de Santos ao seu irmão Dr. Francisco de Albuquerque Cavalcanti, medico em Jundiahy, que acima reproduzimos, constitue uma prova do quanto, além de outras, o velho Jundiahy lhe merecia particular consideração.

Brasil, Patria minha, diamante lapidado por tantos cultores da eloquencia, da historia, da poesia e da arte, Deus te faça cada vez mais lucido, no diadema do universal convivio. De tuas irradiações quero algumas para meu trabalhoso Episcopado; e das bençãos que do Senhor das Nações submissamente imploro, neste jubileu, muitas sobre ti recaiam, dando-te uma grandeza inexcédível, premio da tua fidelidade á lei de Jesus Christo!!"

* * *

O Principe da Igreja que a morte roubou ao convivio e á estima viva do Brasil desde alguns annos, abatido pela idade e pela fadiga de uma existencia toda ella dedicada á Igreja e á Patria, afastára-se da immediata direcção dos negocios arcebispaes do Rio de Janeiro. Tinha como Arcebispo-coadjutor esse sacerdote, grandador, de Bispo, de creador, de realizador e de bondade, que é D. Sebastião Lerne da Silveira Cintra, discipulo e continuador effi-

ciente da obra alicerçada pelo Cardeal Arcoverde. A este, D. Leme consagrou sempre a mais filial das estimas e, quando da enfermidade e fallecimento do Summo Prelado Brasileiro, bem soubemos que magua e que saudade confrangiram o coração bonissimo do nosso actual Arcebispo.

AS DATAS DO Nascimento — 17
SR. CARDEAL de Janeiro de
ARCEBISPO 1850.

Ordenação sacerdotal — 4 de Abril de 1874.

Eleição episcopal — 20 de Junho de 1890.

Sagração episcopal — 26 de Outubro de 1890.

Elevação ao Arcebispado — 24 de Março de 1899.

Creado Cardeal Principe da Igreja — 11 de Dezembro de 1905.

Fallecimento — 18 de Abril de 1930.

A Biographia de S. Em. foi collocada na urna funeraria

No ritual catholico, os bispos são sepultados com a biographia, e scripta em pergaminho.

A de D. Joaquim Arcoverde foi redigida de collaboração pelo Arcebispo metropolitano, D. Sebastião Leme e o Bispo do Espirito Santo, D. Benedicto de Souza.

Foi collocada na urna funeraria, ao lado do cadaver, encerrada em um tubo de latão, juntamente com o termo de embalsamamento. E' do seguinte teor a biographia:

“Ad perpetuam rei memoria. — Nasceu Sua Eminencia o Cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti em Cimbres, no Estado de Pernambuco, a 17 de janeiro de 1850. Filho legitimo de Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e D. Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti. Fez os estudos de humanidades em Cajazeiras, no Estado da Parahyba, tendo seguido para Roma em 30 de Abril de 1866. Cursou as aulas do Collegio Romano e da Universidade Gregoriana, tendo obtido a laurea doutoral em Philosophia e Theologia, como alumno do Collegio Pio Latino Americano, onde foi um dos primeiros matriculados. Recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do Cardeal Pattizi, Vigario Geral de Sua Santidade o Papa Pio IX, na Basilica de S. João de Latrão, a 4 de Abril de 1874. Seguiu para Paris, onde passou dois annos no Seminario de S. Sulpicio. Regressou ao Brasil em 1876. Foi Reitor do Seminario de Olinda, por pouco tempo. Em Pernambuco, no anno de 1878, foi parochó de Boa Vista e de São Frei Pedro Gonçalves, no Recife, e, em 1879, de Cimbres, sua terra natal. Deixando essa parochia, foi professor e reitor do Gymnasio Pernambucano. Após concurso, foi provisionado conego de meia prebenda, do Cabido da Sé de Olinda. A 27 de Maio de 1884, Leão XIII o nomeou Prelado Domestico. Apresentado para Bispo Coadjutor do Arcebispo da Bahia, D. Luiz Antonio dos Santos, por Decreto Imperial de 9 de Março de 1888, não accitou esse cargo. Eleito Bispo de Goyaz, a 26 de Junho de 1890, sagrado a 26 de Outubro do mesmo anno, na Capella do Collegio Pio Latino Americano, em Roma, pelo Cardeal Rampolla, no dia seguinte renunciou e, voltando ao Brasil, foi residir no Collegio de S. Luiz, em Itú, Estado de S. Paulo. A 26 de Agosto de 1892 foi eleito Bispo titular de Argos e nomeado Coadjutor com futura successão de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, tendo tomado posse a 11 de Fevereiro de 1893. Em nome do Bispo de S. Paulo fez a visita “Ad Limino Apostolorum” de Maio a Setembro de 1894.



D. Joaquim Arcoverde, quando foi nomeado Cardeal

Estava em Paris, quando recebeu a noticia do fallecimento de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. A 19 de Agosto de 1894 succedeu a D. Lino, como Bispo Diocesano de S. Paulo. Fez a entrada solemne na Cathedral a 30 de Setembro. Foi promovido a Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro a 31 de Agosto de 1897, tomando posse por procurador a 24 de Outubro. Fez a entrada solemne na Cathedral a 16 de Dezembro de 1897, tendo recebido no mesmo dia o Pallio Archiepiscopal, das mãos de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia. Creado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana pelo Santo Padre Pio X a 11 de Dezembro de 1905, recebeu o chapéo cardinalicio no Consistorio Publico a 14 do mesmo mez, sendo-lhe designado o titulo dos Santos Bonifacio e Aleixo. Fazia parte das Congregações Romanas: Consistorial, dos Seminarios e das Universidades. Falleceu santamente ás 6 e meia horas da tarde, da Sexta-Feira Santa, 18 de Abril de 1930. Era de estatura regular, porte majestoso e nobre, de rara energia na defesa dos direitos da Igreja, muito amigo de sua Patria, o Brasil. Quando morreu, era o primeiro e unico Cardeal da America Latina. — R. I. P.”

Uma carta de S. S. Bento XV ao Cardeal Arcoverde

Por ocasião das imponentes commemorações realizadas nesta Capital em honra do jubileu episcopal de S. E., o Cardeal Arcoverde, recebeu o saudoso prelado a seguinte carta com a benção apostolica do Summo Pontifice:

“Ao amado filho Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal Presbytero da S. I. Romana, do Titulo dos Santos Bonifacio e Aleixo, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. — Rio de Janeiro.

Bento XV, Papa

Dilecto filho. Saudação e Benção Apostolica:

“Quando, rememorando o passado, nos reportamos ao dia em que, pela sagrada imposição das mãos, recebias em Roma a investidura pastoral do rebanho de Christo, a Nós, nos parece estar vendo a tua pessoa, como se fôra hoje.

Estavamos presentes, nessa ocasião; e, vendo-te comparecer ás cerimoniaes religiosas sem estares bastante forte de saude — e disto nunca mais nos esqueceremos, — Nós te apresentámos, de par com augurios de longo e frutuosa episcopado, os votos de prompto restabelecimento e dilatada conservação de saude.

Aos Nossos desejos annuiu Deus por tal sorte que hoje, depois de cinco lustros, nos é dado abraçar-te e ver-te em maior dignidade: — a sentires de novo não apenas as alegrias da sagração então recebida, como ainda a renderes graças a Deus, como é de justiça, pelos frutos de um zelo operoso.

Do melhor grado compartilhamos desses sentimentos, assegurando-te a Nossa benevolencia — aquella mesma antiga benevolencia ora accrescida pela fama de tuas virtudes — não sómente com gratulações e votos de prosperidade, mas ainda com a Nossa Benção Apostolica, a qual, penhor de celestiaes favores, de coração concedemos a ti, dilecto filho, e á tua diocese. — Bento XV, Papa”.



O PRIMEIRO PRINCI-
PE DA IGREJA NA
AMERICA DO
SUL



S. A. "O Malho",

J. Cardinal Arcebispo
Rio 27 de Abril de 1924

Uma homenagem do Go-
verno Brasileiro

O governo do nosso paiz resolveu, ha tempos, conceder a D. Joaquim Arcoverde as honras de principe de sangue no territorio nacional, como substituto, que são os Cardeaes do Supremo Pontifice, sendo nessa confirmidade determinado seu logar nas cerimonias do protocollo diplomatico.

O Direito Internacional reconhece o Papa como soberano e por isso os membros do Sacro Collegio são considerados principes reaes.

Os Cardeaes têm o tratamento familiar de "primos" dos chefes de Estado catholicos; como actualmente o rei da Hespanha e até ha pouco tempo o rei da Austria.

Nessa conformidade, teve o saudoso Cardeal extincto todas as honras inherentes á sua alta posição de principe brasileiro.

Um dos ultimos
retratos de Sua
Eminencia
D. Joaquim Ar-
coverde.

Photogra-
phia offerecida
por Sua Emi-
nencia o Car-
deal Arcoverde
á S. A. "O Ma-
lho".

Uma entrevista de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde

Transcrevemos, data venia, a entrevista que os nossos collegas d'A Noite fizeram com o Cardeal Arcoverde, por occasião das festas jubilaes, em 1915:

"Dezenove horas. Na sumptuosa Sala do Throno, Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo Dom Joaquim Arcoverde recebia a homenagem de veneração que lhe traziam os parochianos de Santa Rita. Sob o docel de purpura, encimado pelas armas da Igreja de Roma, Sua Eminencia ouvia o côro dos fieis, que entoavam as palavras suavissimas de um hymno sacro.

Então, o Sr. Cardeal, a quem Monsenhor Moura e D. Sebastião Leme haviam transmittido o pedido do representante d'A Noite, já nos havia mandado a graciosa promessa de uma *interview*, para depois dessa cerimonia. Não esperámos muito tempo. Ainda a multidão dos fieis enchia a Sala do Throno, quando o Chefe da Igreja Brasileira seguiu para o Salão Verde, onde immediatamente D. Sebastião Leme, com a sua benevolencia captivante e simples, nos fez entrar. Os momentos estavam contados. Era necessario ser breve, porquanto D. Joaquim Arcoverde, que nos dispensava uma gentileza excepcional, tinha que attender ainda a numerosas solicitações do programma organizado. Felizmente, para o jornalista, Sua Eminencia sabe perdoar a curiosidade dos homens como nós, habituados a satisfazer a curiosidade de todos... A sua palavra e o seu gesto, tão affaveis e tranquillizadores, inspiram logo confiança e é possível dizer que o venerando Prelado consegue assim evitar que lhe escondamos, por timidez, o que temos a intenção de participar-lhe.

A nossa primeira pergunta devia forçosamente referir-se a essa commemoração de filial respeito, que os catholicos brasileiros—a quasi unanimidade da Nação brasileira—lhe manifesta numa data por todos os motivos gratissima ao seu espirito amante e zeloso do nosso bem. Mas, D. Joaquim Arcoverde, deixando vêr no rosto o embaraço que lhe causava a nossa pergunta, escondeu-se na sua modestia, como um manto de protecção e segredou:

— Oh! isto seria muito longo!

E simplesmente, sem alludir a essa carreira que fez, toda dedicada aos cuidados da religião e ao amor dos homens, Sua Eminencia preferiu calar o merito da sua obra e contar a satisfação e as esperanças com que encara o futuro da nossa nacionalidade. Ali estava, até nas almofadas do sofá, o lemma de força



Sua Eminencia o Sr. Cardeal Mariano Rampolla, de quem o Cardeal Brasileiro extinto recebeu a Sagração Episcopal.

e fé: *Fortitudo Domini nostra*. — Qual a melhor e mais suave impressão que lhe posso dar, invocando os dias que passaram? Mas é a impressão de hoje. E' a certeza consoladora de que a Divindade vela pelos destinos do Brasil. E' a convicção de que um dia que passa é um dia assignalado por uma mais nobre e mais larga perspectiva aberta ás vistas da Igreja, como a segurança de que no nosso horizonte não existe a ameaça de nuvens borrascosas. Vinte e cinco annos de sacerdocio, entre o conhecimento do passado e a alegria do presente dão-me hoje a plena confiança do futuro. Somos um povo que não perdeu o amparo de Deus e, porque é cada vez maior o nosso fervor, podemos marchar para a frente com desassombro...

— Acredita, então, Eminencia, que o espirito catholico é hoje no Brasil mais forte que outrora? A Republica, separando a Igreja do Estado, concorreu acaso para a expansão do dominio da Igreja?

Um sorriso subtil — talvez um sorriso de bôa politica, talvez um sorriso de assentimento — perpassou pelos labios do Cardeal Arcebispo. E, como se respondesse implicitamente á nossa pergunta, Sua Eminencia referiu-se ao facto de ser hoje notavel o desenvolvimento do ideal christão entre nós, devendo influir nisso a diffusão mais cuidada da instrucção popular. E, como se recordasse das palavras que proferira momentos antes na Sala do Throno, quando agradecia a manifestação dos parochianos de Santa Rita, Sua Eminencia poz em relevo o papel educativo dos collegios religiosos, onde ao lado do ensino scientifico ha o cuidado de formar os jovens espiritos dentro dos principios austeros e salutaes da moral christã. Neste ponto D. Joaquim Arcoverde manifestou a sua

opinião de que o assumpto pede uma attenção reflectida dos que podem por elle interessar-se...

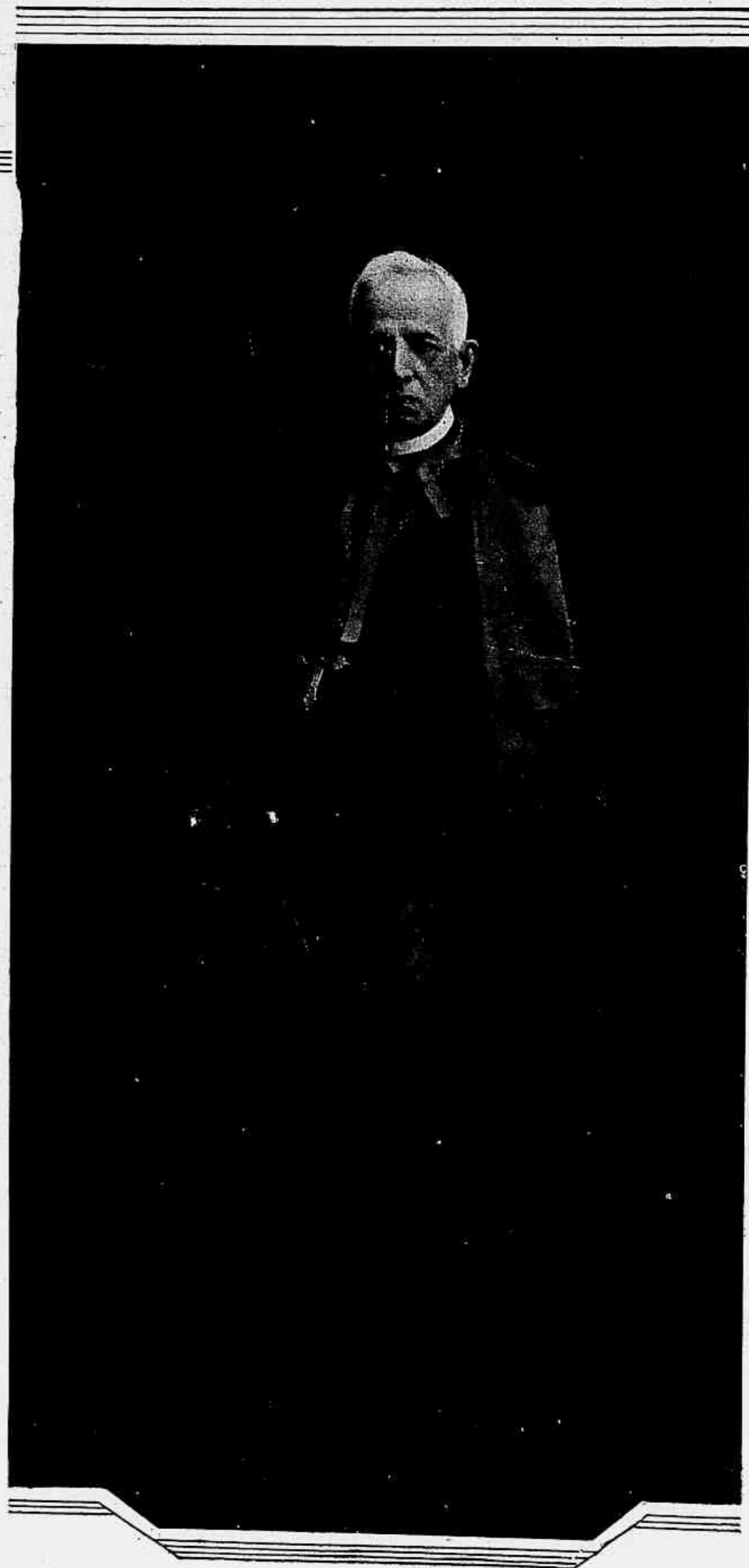
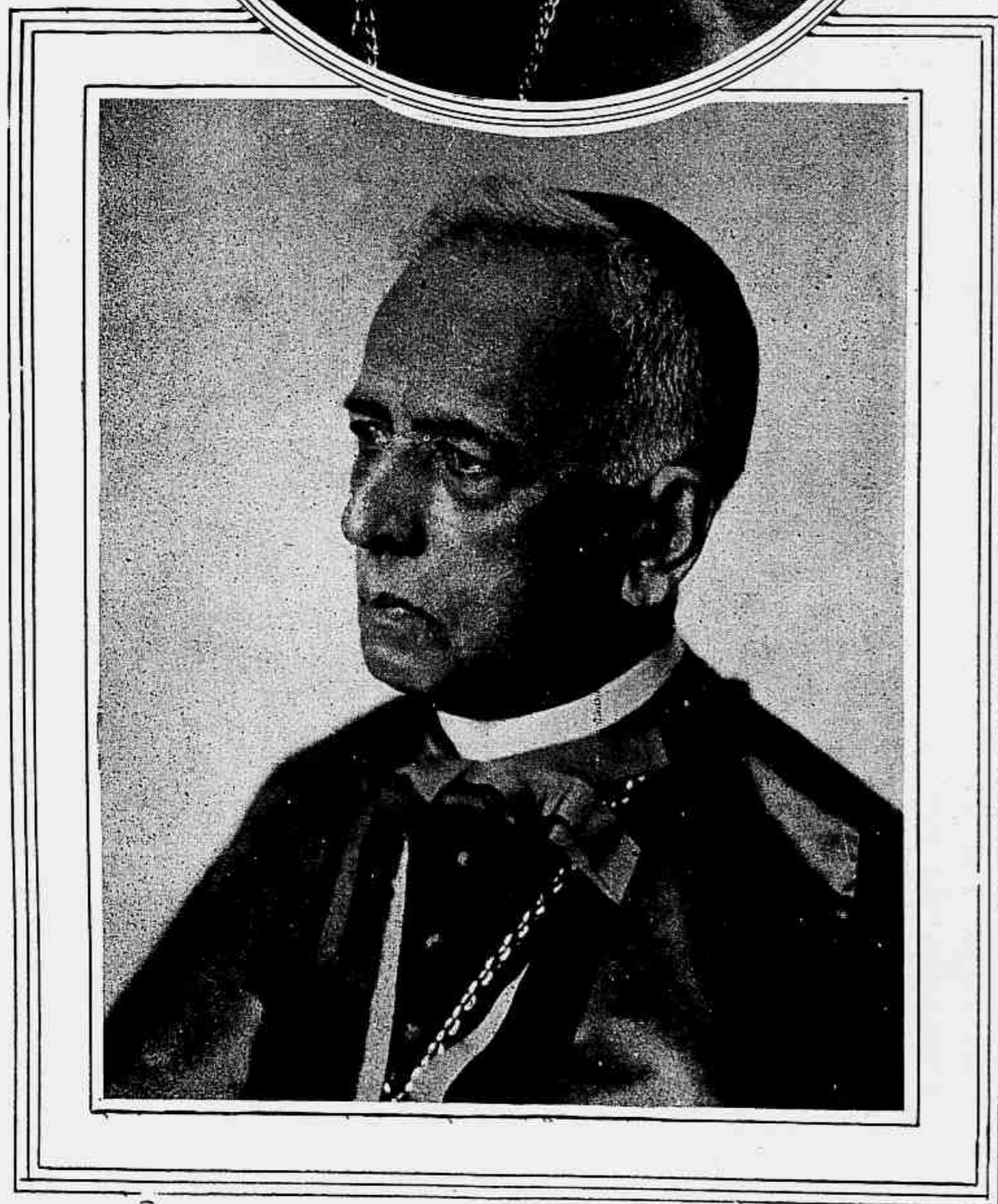
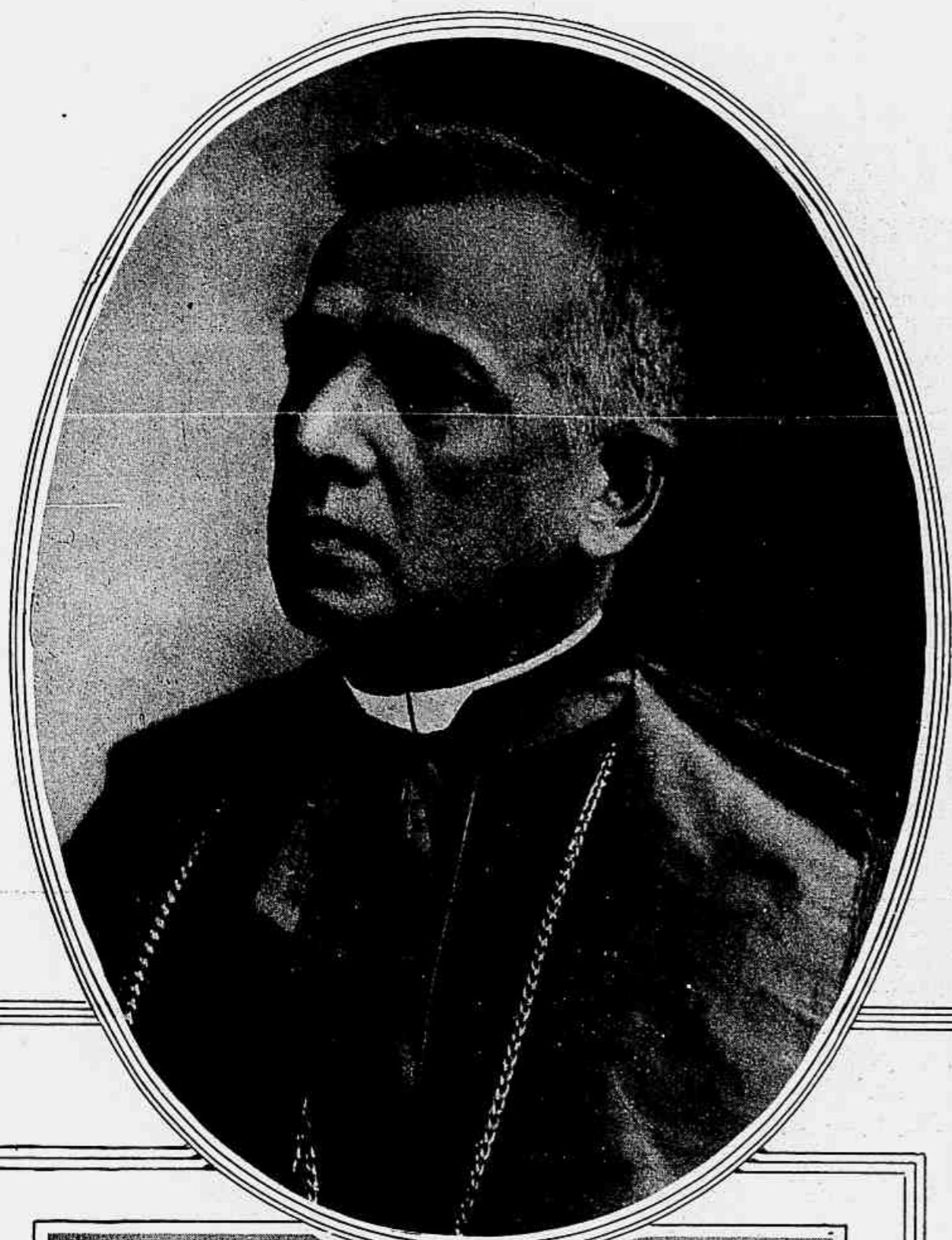
Como alludissemos, em seguida, á iniciativa dos catholicos influentes que pretendem a fundação de um partido politico, para a defesa dos interesses nacionaes, dentro da fé religiosa, Sua Eminencia, declarando que em verdade muitos homens de valor e posição timbram em affirmar, bem alto, a sua crença, não deixou de notar que no seio do clero são muitos os que fogem a uma participação directa na vida politica do paiz.

Por ultimo, a uma pergunta nossa, D. Joaquim Arcoverde manifestou um optimismo animador, negando que exista de facto essa tão apregoada delinquencia do character brasileiro.

Ao contrario, Sua Eminencia acredita reconhecer na nossa raça qualidades nobilissimas que a farão sempre respeitada e honrada entre os povos".



A Côte Cardinalicia, quando Sua Eminencia recebeu o Cardalato, em Roma :- :



AS MAIS RECENTES PHOTOGRAPHIAS DE SUA EMI-
NENCIA O CARDEAL ARCOVERDE.



S. S. o Papa Pio X que
coverde para Prin

escolheu D. Joaquim Ar-
cipe da Igreja.



S. S. O PAPA BENTO XV DE QUE O CARDEAL D. JOA-
QUIM ARCOVERDE FOI ELEITOR.



S. S. o Papa Pio XI que
ao Cardeal

enviou a benção *in-extremis*
Arcoverde.

Últimos retratos da família de S. Emília,
o Cardeal D. Joaquim Arcoverde.



Dona Angelica Ulhoa de Albuquerque Cavalcanti, esposa do Dr. Antonio T. A. Cavalcanti



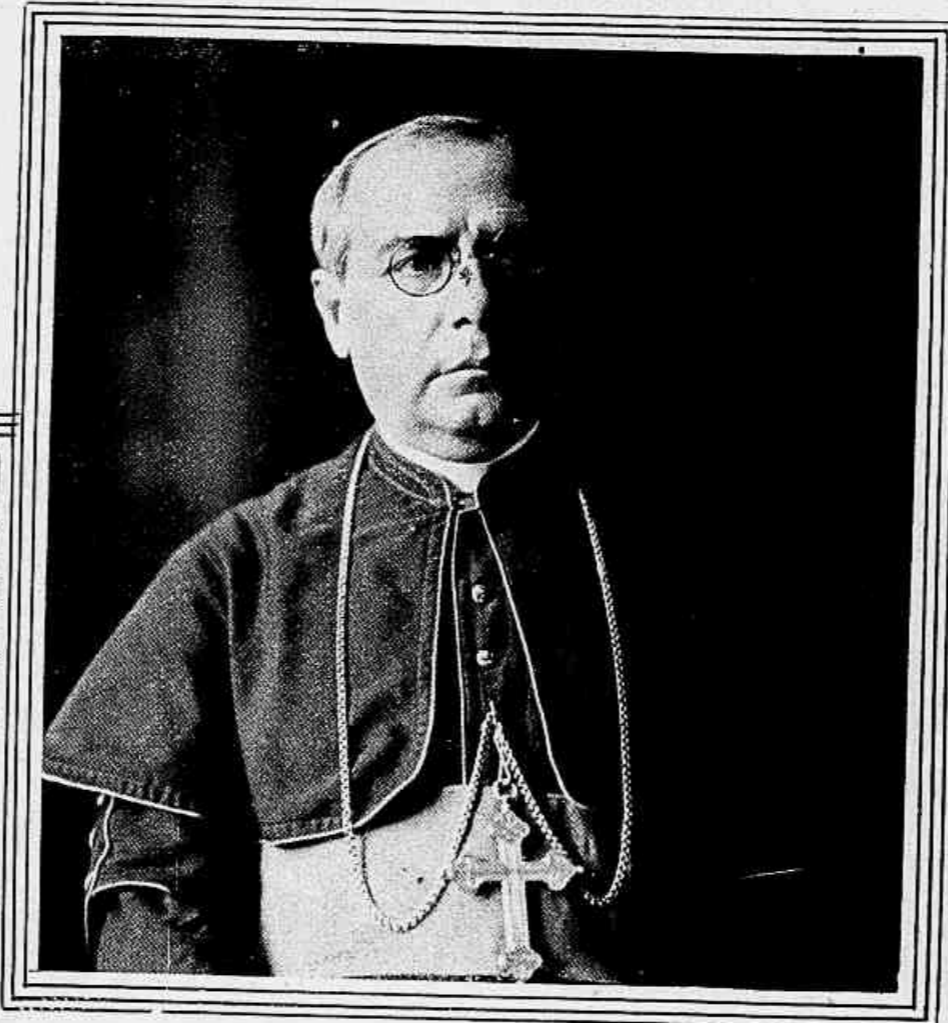
Jeronymo Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, irmão falecido do Cardeal Arcoverde e pae de D. André Arcoverde, Bispo de Valença



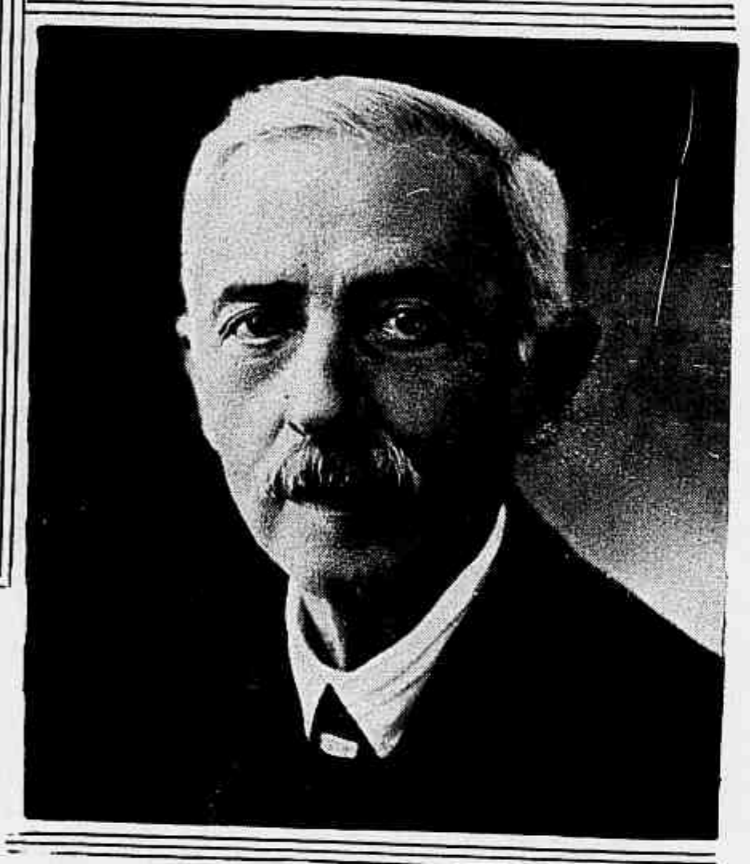
Dona Alice Ulhoa de Albuquerque Cavalcanti, esposa do Dr. Francisco de Albuquerque Cavalcanti e cunhada do Cardeal Arcoverde



Dr. Francisco de Albuquerque Cavalcanti, medico em Jundiáhy, irmão do Sr. Cardeal Arcoverde



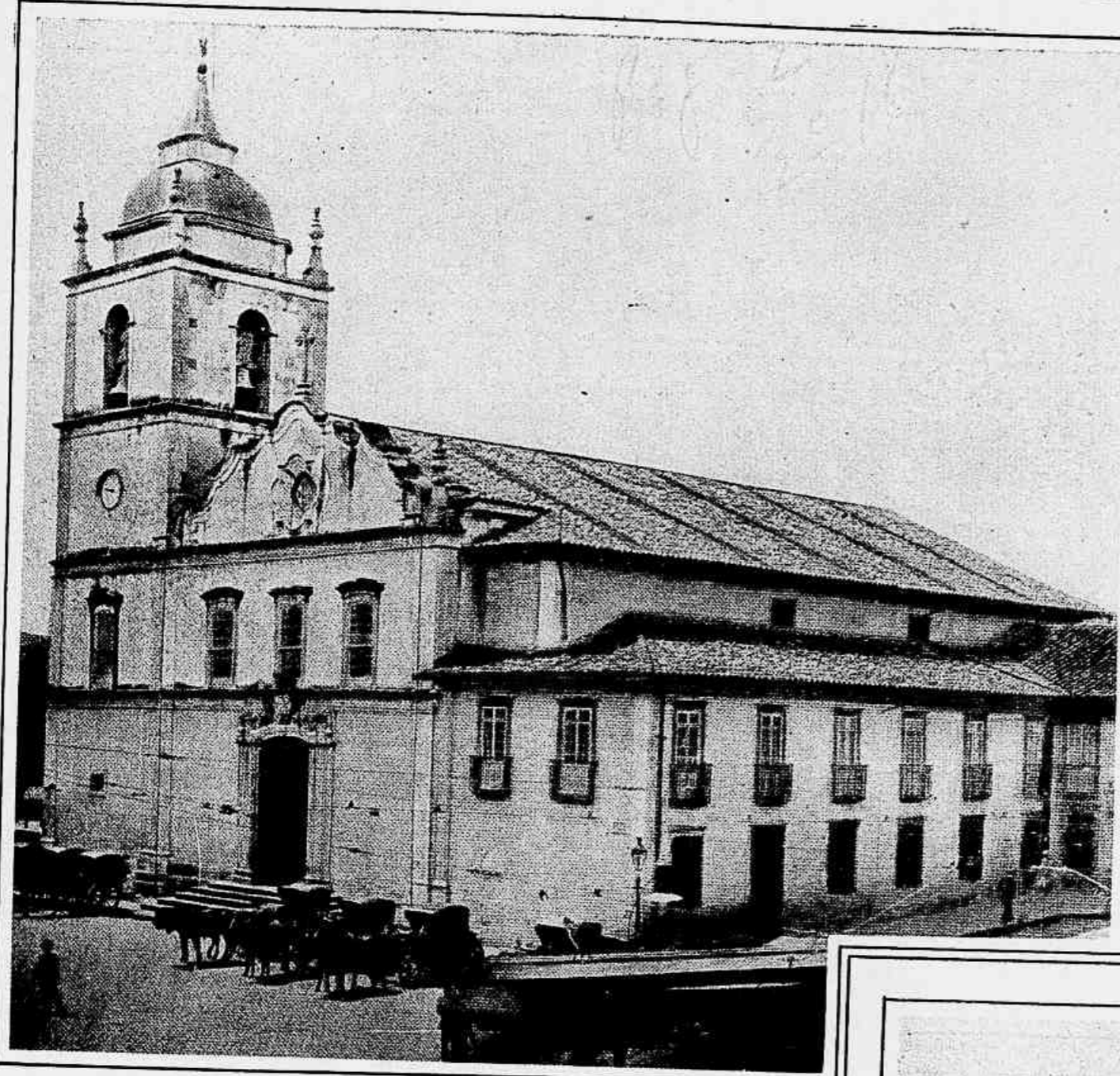
D. André Arcoverde, Bispo de Valença e sobrinho do Cardeal Arcoverde



Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, medico, residente em Pernambuco, irmão do Sr. Cardeal



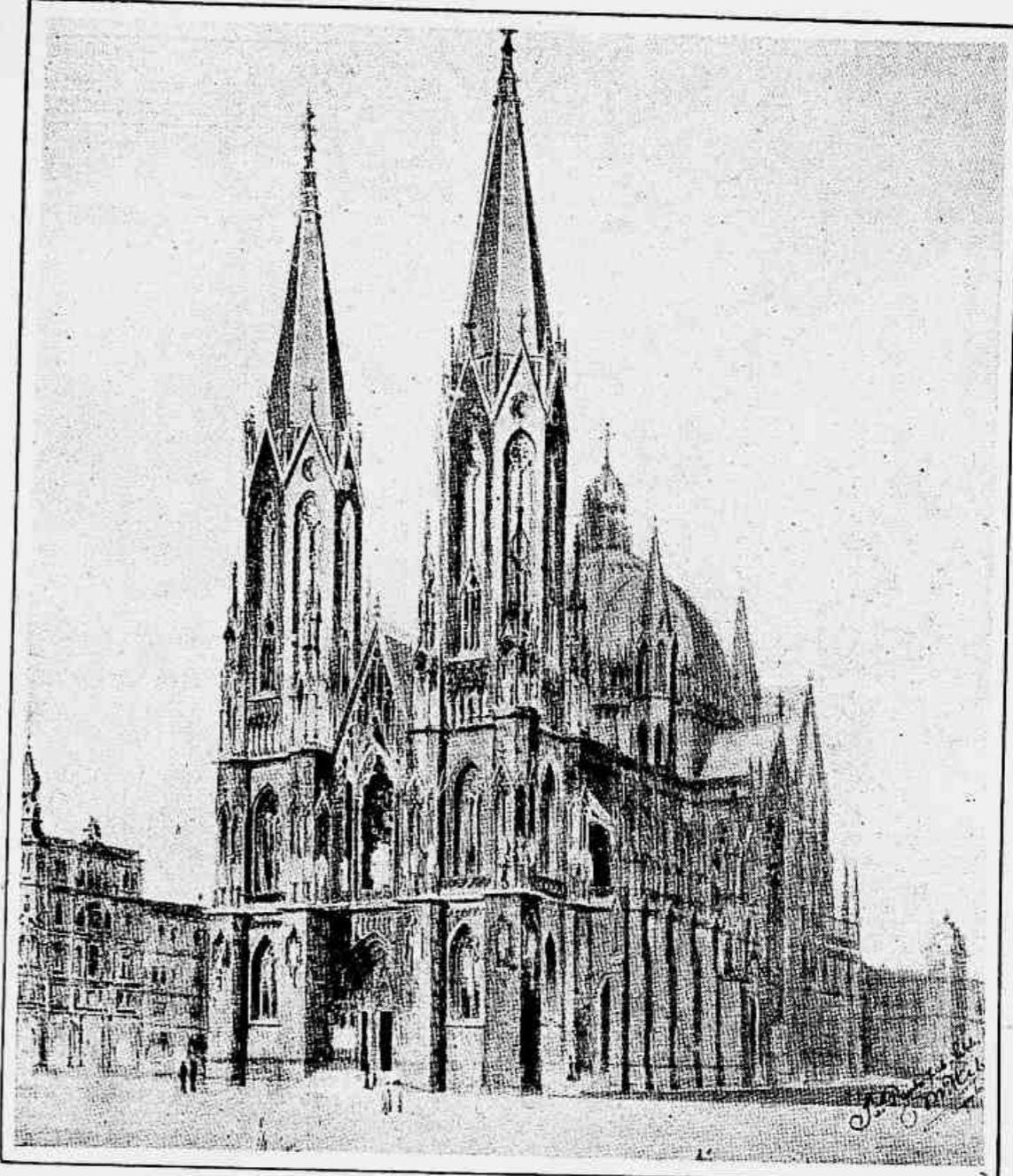
Dr. Antonio F. A. Cavalcanti, advogado em S. Paulo, irmão do Sr. Cardeal.



A
CATHEDRAL
DE
SÃO
PAULO

*A antiga Cathedral de São Paulo,
onde S. Eminencia o Cardeal
Arcoverde funcionou como Bispo.*

Foi na antiga Cathedral de São Paulo, cuja photographia figura nesta pagina, que Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde realizou o seu fecundo bispado. O velho edificio, uma das mais antigas igrejas da capital paulista, era de rigoroso estylo colonial. Hoje, a Cathedral de São Paulo é um dos mais bellos monumentos architectonicos do grande Estado e um dos mais bellos templos do paiz.



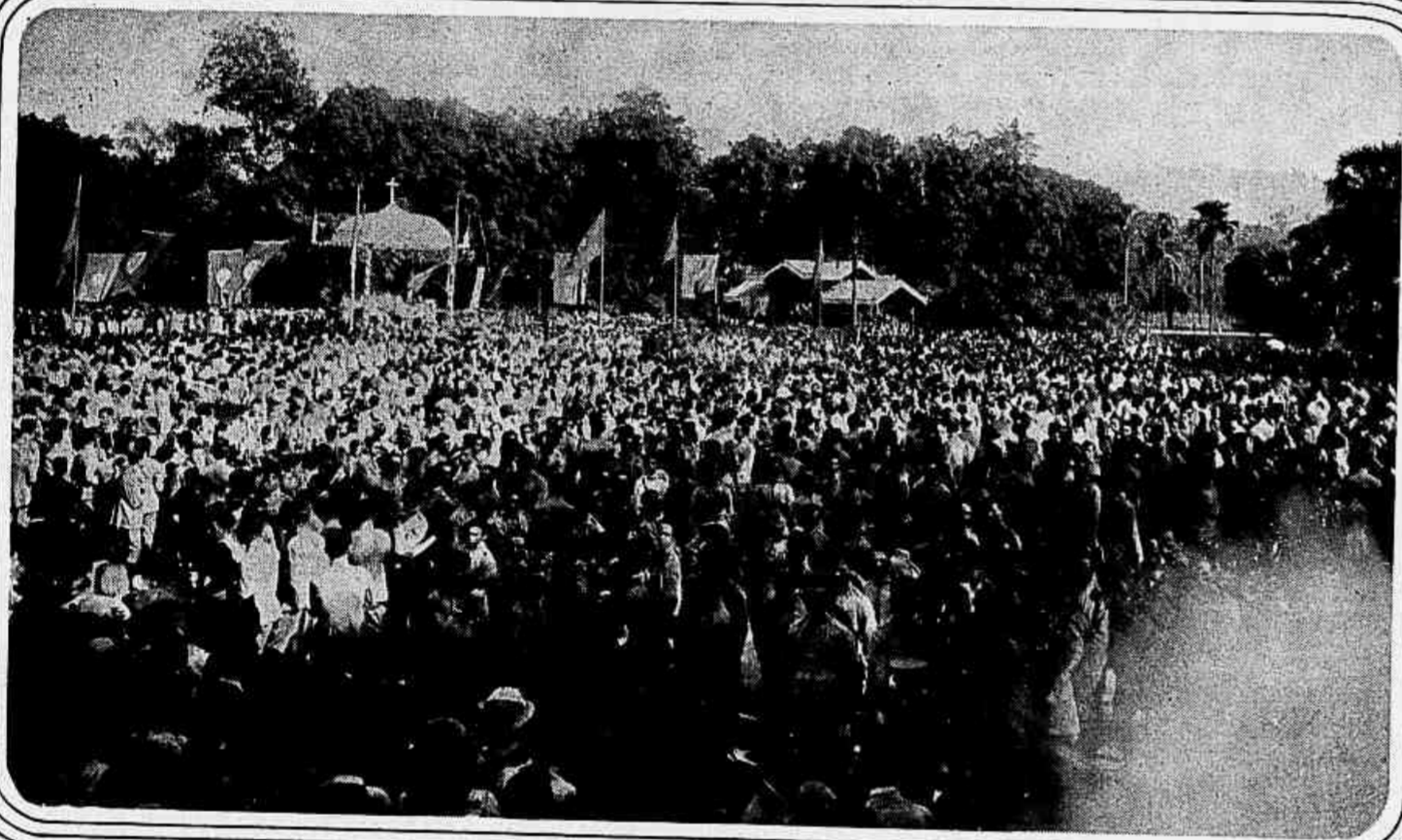
*A nova Cathedral de
São Paulo, em obras.*



*S. Ex. o Sr. Cardeal Arcoverde entre
no Congresso Eucha*

Congresso

*A missa campal no jardim
da Praça da Republica,
onde 12.000 crianças fi-
zeram a sua comunhão.*



*D. Sebastião Leme dando a segunda comunhão aos militares
na missa campal do Congresso Eucharístico.*



*A procissão do Congresso Eucharístico entrando na Avenida
Beira Mar.*



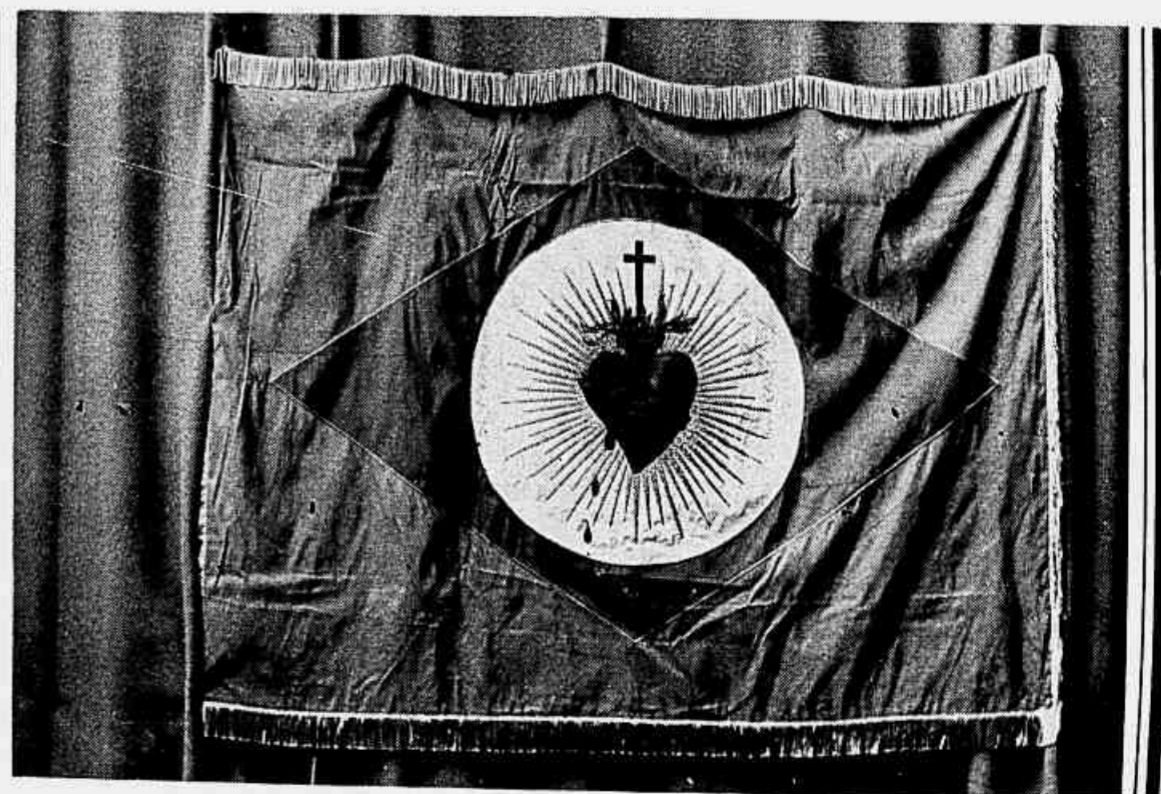
*Arcebispos e Bispos que tomaram parte
ristico de 1922.*

Eucharístico

*O altar onde D. Sebastião
Leme celebrou a missa
campal durante o Congres-
so Eucharístico de 1922.*



*A Procissão do Congresso Eucharístico
na Avenida Rio Branco*



*Bandeira symbolica do Congresso
Eucharístico*

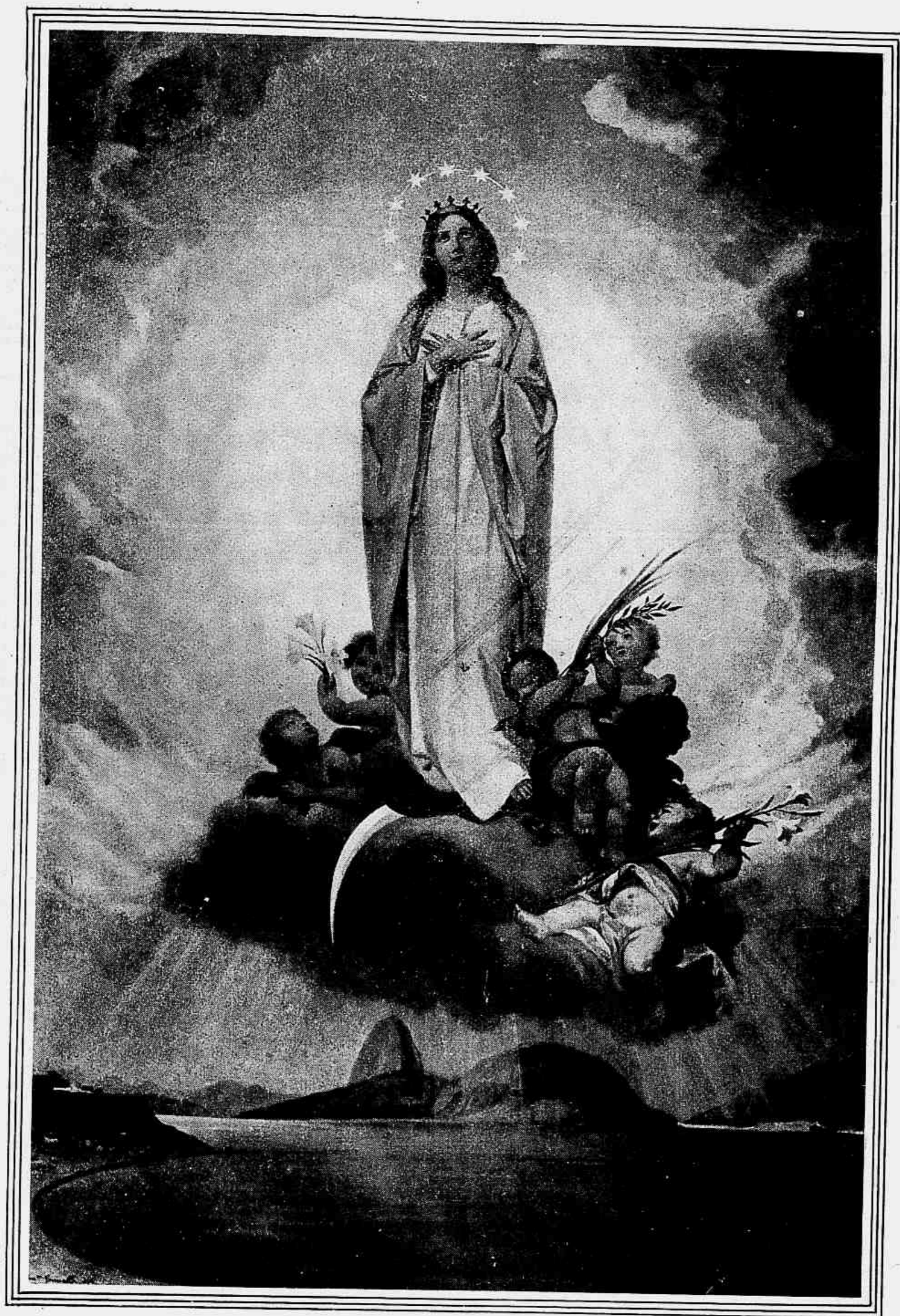


HOMENAGEM DO GOVERNO BRASILEIRO A SUA EMINENCIA O SR. CARDEAL ARCOVERDE

O jubileu sacerdotal de S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, em 1924, offereceu ao governo e ao povo do Brasil occasião de prestar excepcionaes e justas homenagens ao grande sacerdote, cujas lições de civismo, pratica religiosa e fé salvadora dignificaram o primeiro filho do continente sul-americano elevado á categoria de Principe da Igreja Universal.

Das homenagens prestadas a S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde revestiu-se de imponencia excepcional e natural significação o banquete que o Governo da Republica lhe offereceu no Itamaraty.

Tomaram parte nessa homenagem todos os membros do Governo, Corpo Diplomatico e os arcebispos e bispos do Brasil inteiro.



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

do
Palacio Archiepiscopal São Joaquim

RIO DE JANEIRO

Lembrança do meu Jubileu Episcopal

O' Senhora da Conceição

*Avossos pés quero trazer as flores e os hymnos com que os meus
diocesanos festejaram a data do meu Jubileu Episcopal.
A Vós, Padroeira do Brasil, a Vós pertencem os canticos e as pal-
mas desse dia. Em vosso coração de mãe deixae que eu deposite
os sentimentos da minha gratidão e os votos do meu amor pelo Bra-
sil e por esta Archidocese querida.*

*Rio de Janeiro, Outubro de 1915
ff. Card. Arcoverde, Arcebispo*



Um dos ultimos retratos de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde, tirado quando o saudoso prelado passou as férias em Taubaté



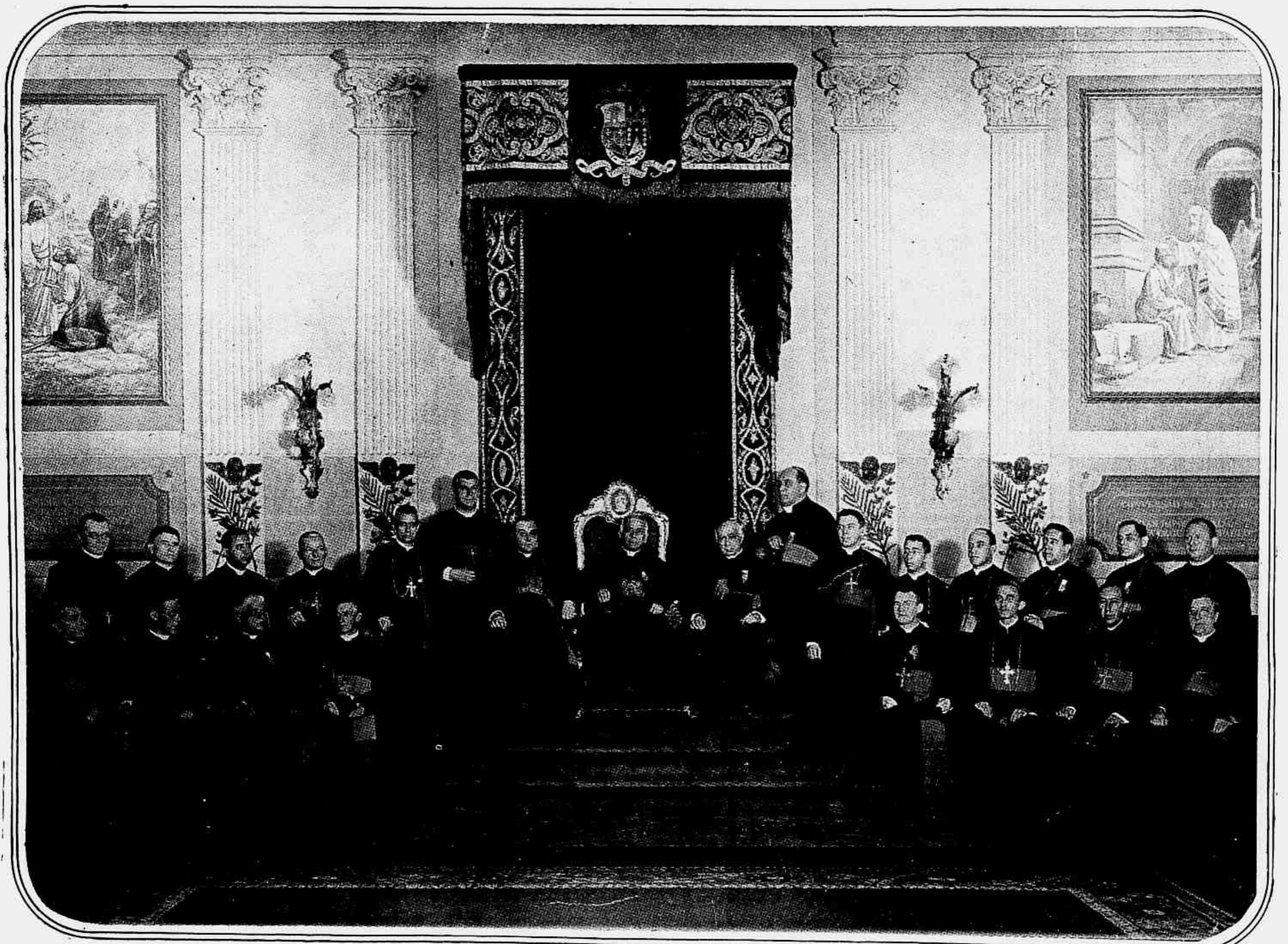
Photographia de sacerdotes que tomaram parte no ultimo retiro do Clero, presidido por S. Eminencia, em Friburgo



FACHADA DA CATHEDRAL
METROPOLITANA, ONDE FOI
SEPULTADO O CORPO DE S.
EMINENCIA O SR. CARDEAL
: : : : ARCOVERDE : : : :



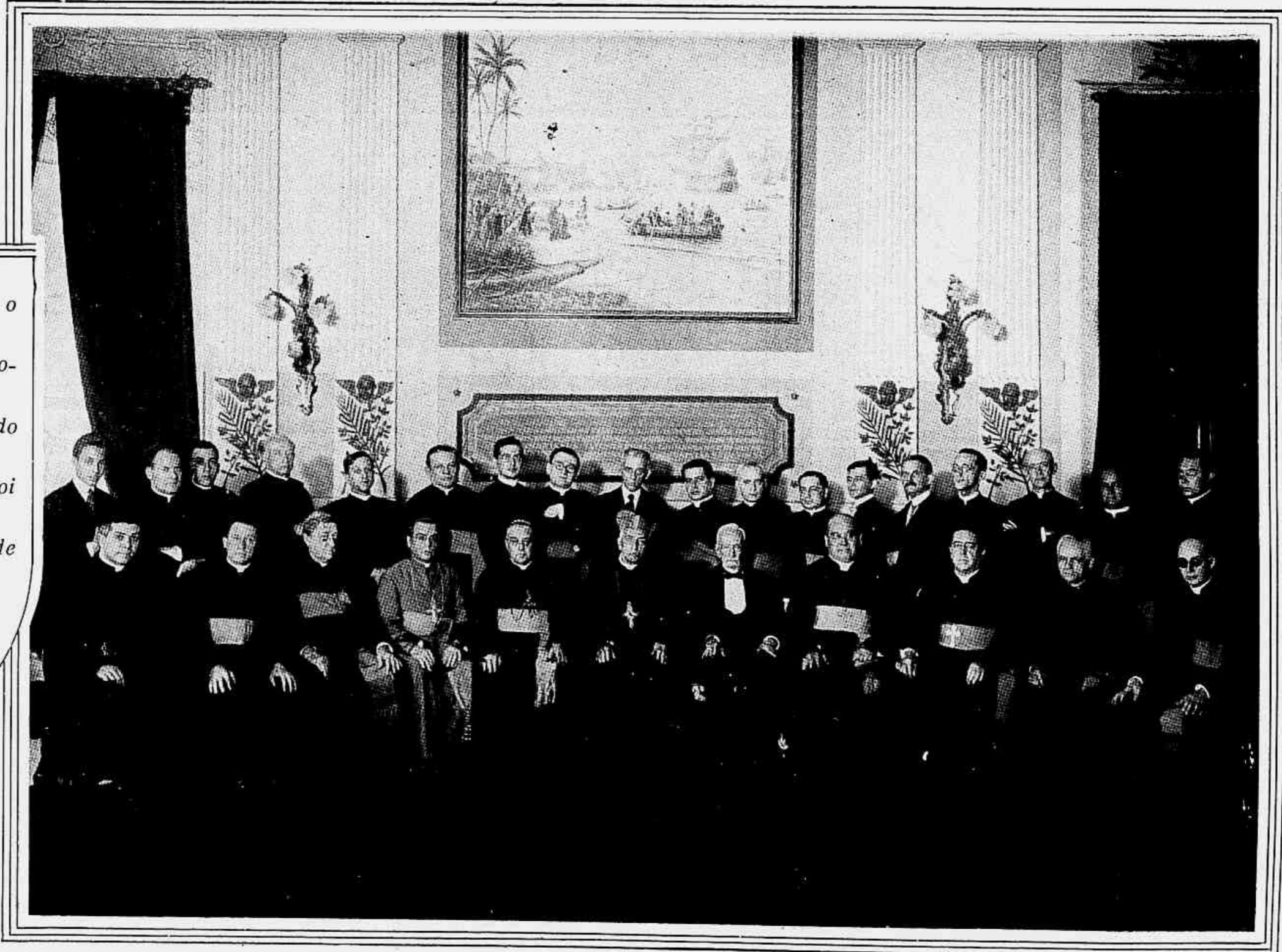
A Embaixada Papal que esteve no Rio de Janeiro por ocasião das festas do Centenario do Congresso Eucharistico, vendo-se ao centro o saudoso Card eal Arcoverde.



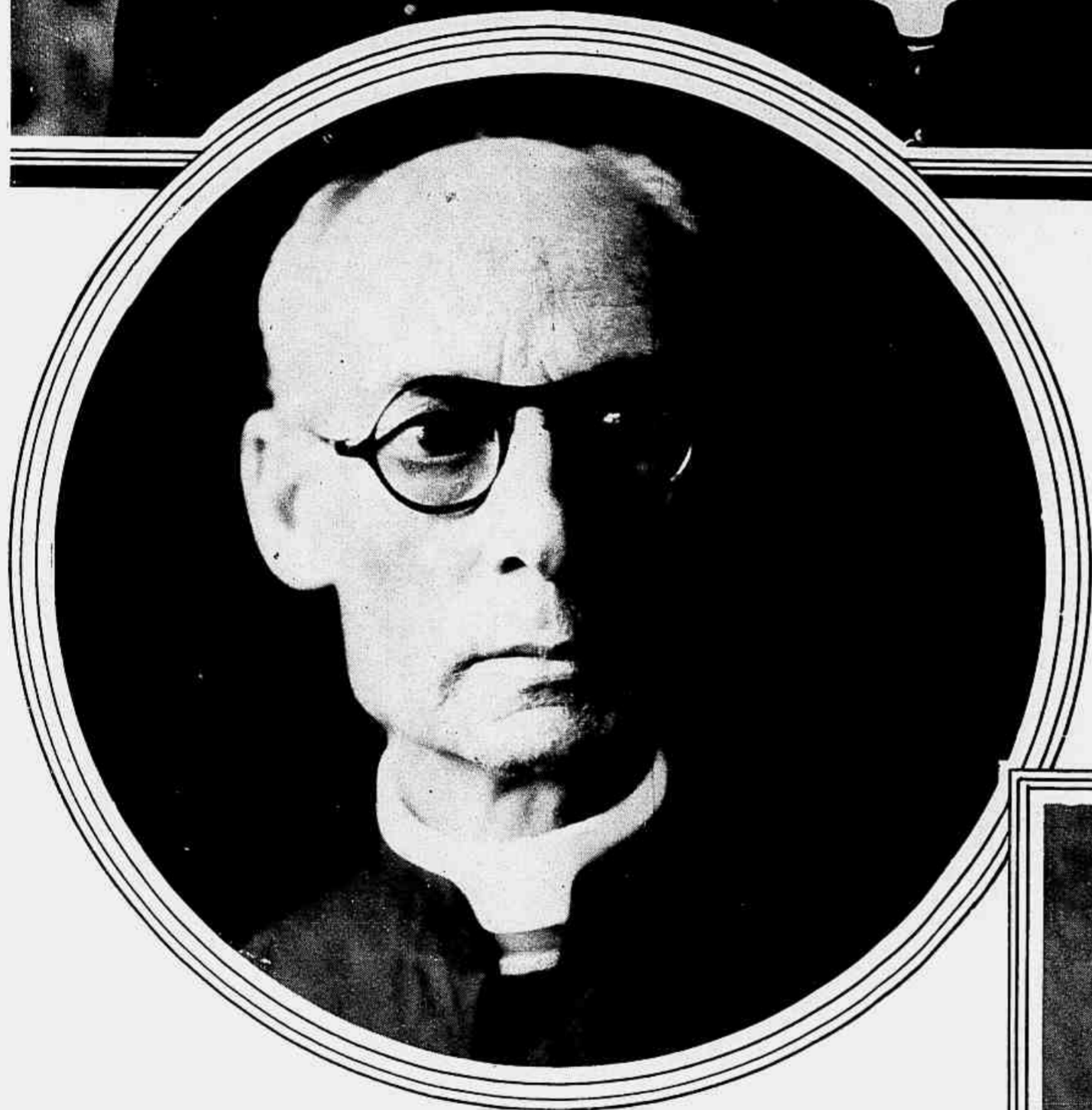
S. Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, na Sala do Throno do Palacio São Joaquim, entre Bispos e Arcebispos quando da realização do Congresso Eucharistico.



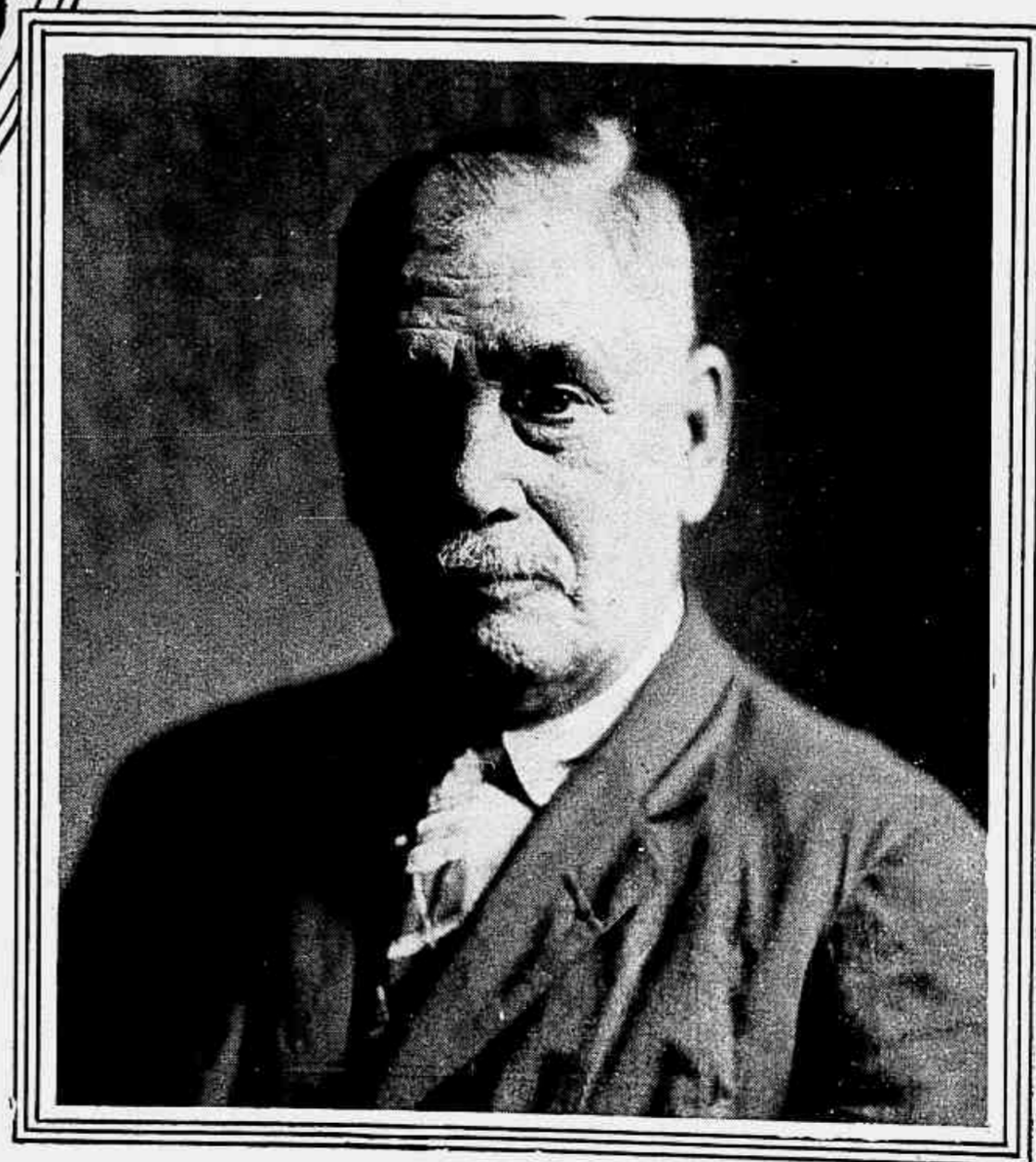
*Grupo feito por ocasião da sa-
gração de Dom
André Arcover-
de, Bispo de
Valença*



*S. Eminencia o
Cardeal Arco-
verde, quando
seu sobrinho foi
sagrado Bispo de
Valença.*



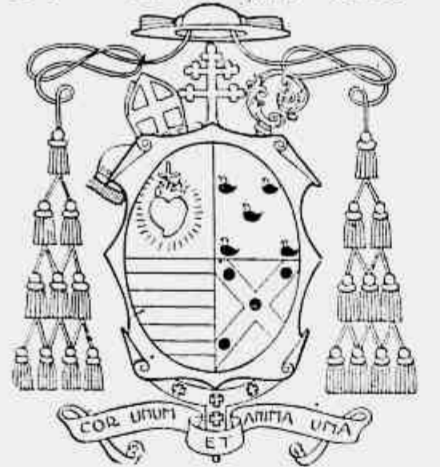
*Os íntimos de S.
Eminência o Car-
deal D. Joaquim
:: Arcoverde ::*



*Ao alto. Da esquerda para a direita: — Padre Ar-
mando Regazzi, capellão; Monsenhor Moura Gui-
marães, secretario; Conego Francisco Freire, eco-
nomo, e, no alto, Manoel de Campos, enfermeiro.
Ao centro: — Monsenhor Moura Guimarães, que
durante 36 annos serviu como secretario de S. Emi-
nência o Cardeal Arcoverde. Em baixo: — O antigo
fiel do Palacio São Joaquim, Francisco Bernardo.*



S. EX. REV.
D. SEBASTIÃO
LEME DA
SILVEIRA
CINTRA
ARCEBISPO
DO RIO DE
JANEIRO



CARDEAL ARCOVERDE

Aspecto, alma, character, vontade, firmeza, coração e pulso de fidalgo, *à antiga*: — eis o homem.

Todo da Igreja, sempre da Igreja e para a Igreja, sacerdote que timbrava de o ser, onde quer que estivesse, sacerdote completo no pensar, no sentir e no proceder: — tal o padre e o bispo.

Soube ser homem. Soube ser sacerdote. Soube ser bispo.

De qual'quer ponto de vista que lhe encaremos a figura hieratica, seremos obrigados a proclamar que o Cardeal Arcoverde foi, de direito e de facto, uma *eminencia* culminante na historia contemporanea da Igreja e da America.

Até na morte, foi distincção e nobreza.

Quando outros morrem encarecendo o proprio valor, Sua Eminencia quiz morrer humilhando-se.

«Perdoae, Senhor, ao vosso servo»: — foi a inscripção que nas ultimas vontades escolheu para o seu tumulo.

Pae, mestre e amigo! Sereis obedecido.

Na lousa sepulcral não gravaremos outras palavras. Mas, no coração do Brasil para sempre ficará a majestade serena do vosso vulto immortal: *principe da virtude e do bem!*

Rio de Janeiro, 1-V-1930

+ Sebastião
Arcebispo

Grande vulto mundial

A proposito da morte do Cardeal Arcoverde, escreveu uma folha argentina que sua Eminencia era, acima de uma alta figura brasileira, uma sumidade continental.

Mundial, poderia ter dito com razão.

Na verdade, já o fâto de pertencer ao Sacro Colegio, donde sai o successor de São Pedro, augusta corporação de reduzido numero de titulares, principes entre os melhores principes, escolhidos todos graças a peregrinas qualidades, habilitados a eventualmente ocuparem o Solio da maxima autoridade moral do Globo, só essa situação, unica na America Latina, lhe conferia superno destaque, em sua Terra, no Novo Mundo, na Cristianidade.

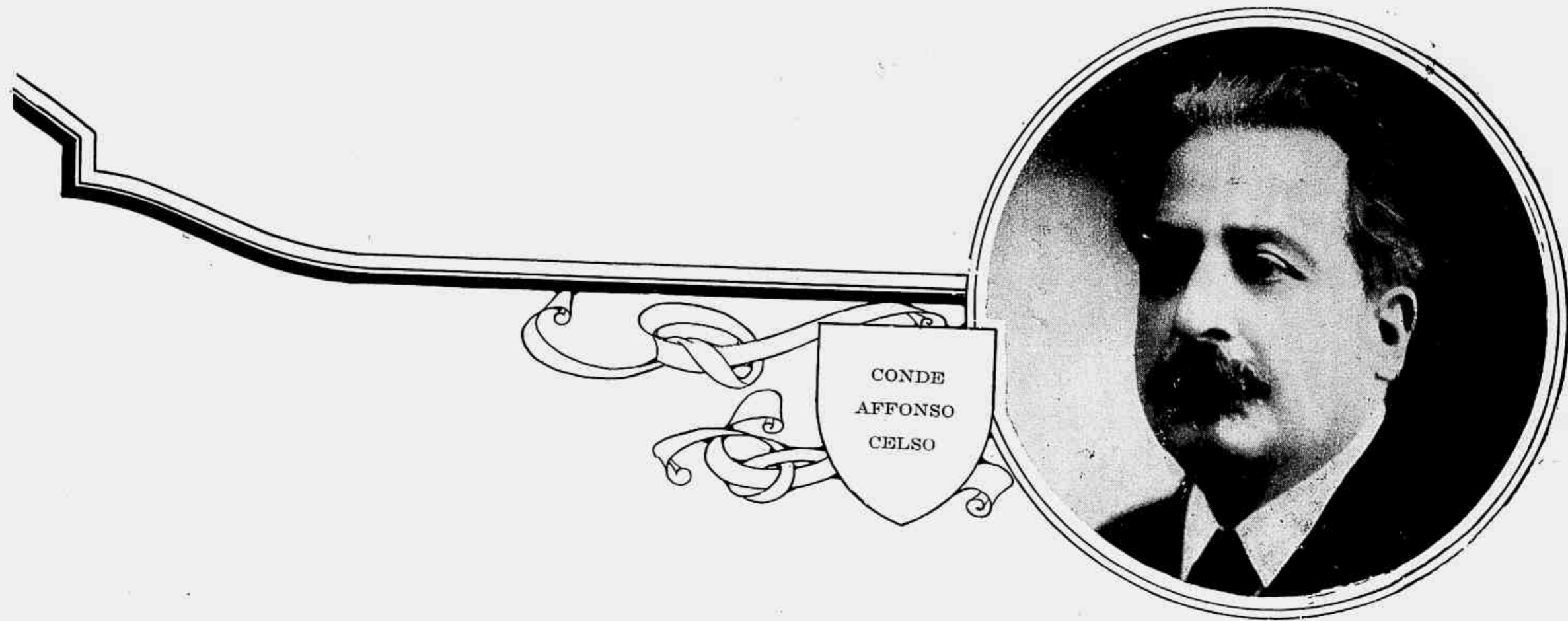
Mas, o saudosissimo Arcebispo patenteou em sua dilatada e exemplar existencia, nos muitos cargos que exerceu, professor, director de institutos de ensino, autor de obras, não só religiosas, como tambem filosoficas e historicas, sacerdote, administrador, construtor, organizador, disciplinador, demonstrou, sempre e em tudo, capacidades e virtudes de verdadeiro eleito do Senhor.

Nas varias elevadas esféras em que applicou a sua tão serena quão rezoluta e incansavel atividade, foi benemerito de louvores, aplausos e benções, deixando imarcessiveis exemplos e gloriozas tradições.

Devem-se-lhe, pois, os tributos de veneração e reconhecimento excepcionaes.

Sobre o seu tumulo, regado de tantas lagrimas e iluminado de tamanhas homenajens, inclinaram-se estas duas entidades sublimes: a Patria e a Religião.

AFFONSO CELSO





*Monsenhor Bento Aloisi Masella,
Nuncio Apostolico*

O melhor elogio a ser entrelaçado na corôa necrológica d'um Príncipe da Santa Igreja é o das suas virtudes.

O Eminentíssimo Senhor Cardeal D. Joaquim Arcoverde que por tantos annos governou esta Archidiocese com inexcédível zelo e denodado labor prestando á Santa Igreja relevantísimos serviços, a todos edificou com a sua piedade exemplar e o seu amor ao sacrificio.

Sua nobre figura sempre resplandecerá com inconfundível prestigio e sua memoria será eternamente abençoada!

† MONS. BENTO ALOISI MASELLA
Arcebispo de Cesarea
Nuncio Apostolico

O Cardeal

O Eminentíssimo Cardeal Arcoverde foi o homem de Deus e o "Servo do Senhor", pranteado pelo Brasil e pela Igreja Catholica. Seu fallecimento, semelhante a um lampejo de sol, allumiou e revelou toda a sua virtuosa vida a muitos dos seus patricios.

Deus ornára a sua alma de excelsas prendas, que todas as consagrou á gloria de Deus.

Eu conheci Sua Eminencia em 1925, quando a sua fibra combalida, sua intelligencia empanada, não dava senão pallidos vislumbres.

Mas logo lhe quiz bem, como se desde muito o conhecêra, admirando-o pelos seus escriptos, como um grande Arcebispo. Revelada me foi a sua alma e o seu espirito através dos documentos, por elle remettidos á Nunciatura Apostolica, todos escriptos, do começo ao fim, por sua propria mão, com aquella sua peculiar letra incisiva, nervosa, forte, ascendente; revelando uma força de vontade, uma intelligencia e um poder de trabalho extraordinarios. Isto revela toda a inteireza do homem inabalavel nas justas resoluções, como tambem o vigor do seu character.

"E' mistér que os principios, que regulam os nossos actos, fiquem bem patentes e bem firmes" — escreveu elle a Monsenhor Aversa, Nuncio Apostolico, aos 11 de Maio de 1915, respondendo a sua consulta. Nuncio e Cardeal estavam perfeitamente de accordo.

Depois de um breve repouso em São Paulo, de volta ao Rio, assim escrevia ao mesmo Nuncio, aos 14 de Outubro de 1912: "Tenho a honra de comunicar á Vossa Excellencia que aqui estou, no meu posto de trabalho, inteiramente á disposição de Vossa Excellencia em tudo que interessar possa ao serviço da Igreja e da Santa Sé Apostolica".

Era este o programma delle: *Servir á Igreja* e, morrendo, pedir ao Senhor: "*Perdôa ao teu servo*".

Servindo á Igreja e á Santa Sé Apostolica, o Cardeal Arcoverde, servia tambem á sua cara Patria, o amado Brasil, muito contribuindo ao seu maravilhoso progresso.

Querida e sympathica figura de Sacerdote, passou no meio das multidões, sempre a espargir beneficios, desde os primeiros annos da juventude, desde os primeiros graus da jerarchia ecclesiastica até á majestade da purpura cardinalicia. Elle procurou honrar com a refulgencia das suas virtudes o amplo manto de purpura, afeiçoado á sua pessoa com tanta dignidade.



MONSENHOR EGIDIO LARI

Muitos annos antes que o lume da sua intelligencia se offuscasse e o seu magnanimo coração acabasse de bater, escreveu de sua propria mão o Testamento, cheio de humildade e de modestia, de perdão e de bondade, de confiança em Deus e na Virgem Maria. Verdadeiro documento espiritual de extrema belleza. Sua Eminencia sente-se posto ante a presença da Divina Majestade. Ao referir-se ás palavras de Jesus, nosso Mestre amado: "Quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: *Servos inuteis somos*", exclama: "Perdôa, Senhor, perdôa ao teu servo".

Assim morrem os grandes; reconhecendo a pouquidade do que fizeram e implorando perdão ao Senhor.

Assim tambem do sepulchro falam aos posteros; assim, tendo abandonado este mundo, excitam para o bem; assim honram a familia, donde nasceram; assim glorificam e exaltam a patria; assim dignificam aquella religião, fonte da vitalidade e da grandeza da propria vida. Tudo isto responde ao rythmo da verdade, porque: "*Servir a Deus é reinar*".

Alma grande do Primeiro Cardeal do Brasil, repousa na paz do Reino de Deus, a Quem com tanta fidelidade serviste no exilio da terra!!

Monsenhor Egidio Lari.
Auditor da Nunciatura Apostolica.

Arcoverde

Soube ser sempre senhor e humilde, bom e condescendente. Na sua grandeza fazia-se pequeno com os pequenos, espargia o bem, dava tudo aos pobres e ás pias instituições, vivia deveras como um perfeito sacerdote.

Morreu pobre. Esta é a mais formosa nota do seu elogio funebre; porque este amor sincero da pobreza revela toda a insophismavel grandeza das suas virtudes.

Nem a pratica constante da caridade do Cardeal Arcoverde lhe difficultou o bom governo das Dioceses que foram confiadas aos seus pastoraes cuidados.

Ao mesmo tempo que trabalhava, para manter a santidade dos bons costumes do povo, seu rebanho, a disciplina ecclesiastica, o desenvolvimento e o decoro do culto, a propagação da fé, tratava igualmente com os Presidentes da Republica e com os Chefes dos varios Estados do Brasil todos os negocios attinentes á Igreja e ao Estado. Politicos de grande notabilidade tiveram-no, sempre, na maior conta.

Acabada a sua carreira mortal, vôou para o seio de Deus!



SUA EMINENCIA O SR. CARDEAL ARCOVERDE

(Quadro de Rodolpho Chambelland)

(COLLECCAO DO PALACIO S. JOAQUIM)

NOMEADO Coadjutor com futura successão do Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Sua

Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, então Bispo de Argos, tomou posse do cargo em 1893 e foi residir á rua de São Caetano em uma casa pequena tendo comunicação interna com o Seminario Episcopal.

Ahi teve inicio a acção pastoral de Sua Eminencia.

Cumprindo exactamente o horario que se tinha imposto para a oração, missa, audiencias, trabalho, leitura espiritual, passeio e repouso, revelou-se verdadeiramente o *homem de Deus, modelo de sacerdote*.

A acção catholica, que até então não havia principiado em São Paulo, teve sua base firme na Federação Catholica, fundada por Sua Eminencia, extendida por toda a diocese por meio de circulos catholicos, installados em todas as parochias, tendo o seu orgão de publicidade na Capital, o semanario "A Patria".

Destacava-se pelo ardor e entusiasmo entre os demais circulos, o da "Mocidade Catholica, São Luiz", também na Capital. Foi um aggregar de forças até então desconhecidas, que a visão do grande bispo coadjutor descortinou claramente na diocese. Incumbido pelo Bispo Diocesano de fazer a visita *ad Limina Apostolorum*, em seu nome, dirigiu-se a Roma em 1894.

Era de ver o entusiasmo com que Monsenhor Arcoverde tinha acolhimento nas Congregações Romanas e o carinho especial com que era tratado pelos Cardeaes da Curia, e muito particularmente pelo grande Secretario do Estado do Papa Leão XIII, o Cardeal Rampolla. Com rara energia conseguiu do Padre Mathias Rauss, Geral dos Padres Redemptoristas, a vinda de alguns missionarios para tomarem conta do Santuario da Aparecida. De Roma seguiu para a Hespanha, onde, em Cervara, obteve do Geral dos Padres Filhos do Immaculado Coração de Maria a fundação da casa que hoje existe em São Paulo.

De volta da Hespanha, ao chegar a Paris, encontrou a noticia da morte de D. Lino e ficou sendo o Bispo Diocesano de São Paulo. Apressou o regresso ao Brasil e ponde fazer a entrada solenne na Cathedral no mez de setembro. Installou o Seminario Menor, pois até então os aspirantes ao sacerdocio faziam seus estudos no collegio annexo ao Seminario Maior. Fez reviver o serviço de Côro na Cathedral, provendo as vagas existentes no Cabido e obtendo da Santa Sé um *modus vivendi* para facilitar a assistencia dos Conegos que não mais percebiam Congrua do governo. Criou logo mais tres parochias na Capital. Defendeu com vivacidade os direitos da Egreja.

De um desses actos de energia veiu a grande estima e veneração que sempre consagrou a Sua Eminencia o grande estadista Campos Salles. Rapida foi a passagem pela Diocese de São Paulo, mas tudo o que lá existe hoje no movimento religioso foi esboçado pelo grande Bispo que teve a felicidade de vêr realizado o seu plano intelligente pelos seus zelosissimos successores.

Transferido para o Rio de Janeiro em 1897, aqui encontrou um vasto campo de acção para o seu zelo apostolico. O Patrimonio da Archi-



D. Benedicto Paulo Alves de Souza
Bispo do Espirito Santo

diocese não dava renda sufficiente para a sustentação do Prelado. Com grandes sacrificios e luta ingente, soube com habilidade reaver do Governo Federal os bens da Egreja, que por força do Padroado estavam em poder do Governo da Monarchia, que por isso sustentava os Bispos, os Cabidos, os Seminarios, os Vigarios e os funcionarios ecclesiasticos. Succediam-se as questões nos tribunaes, mas Sua Eminencia sempre teve ganho de de causa. Soffreu muitissimo durante a luta. Muito escreveram nas secções pagas dos jornaes contra o zeloso Prelado, exclusivamente porque defendia os direitos da Egreja. Jamais, porém, procurou castigar seus adversarios gratuitos, podendo muito bem fazel-o. Nem deixou de prestar todas as at-

tenções ao Governo, pelo qual também foi sempre muito respeitado e venerado. Conseguiu, por fim, deixar garantida a subsistencia de seus successores.

Em 1899, Campos Salles, então Presidente da Republica, telegraphara ao Ministro do Brasil junto ao Vaticano, Ferreira da Costa, nos seguintes termos: — "Trate de

obter, em nome do Governo, o Cardinalato para Monsenhor Arcoverde". Só em 1905, veiu essa grande distincção para o Brasil e para o glorioso Bispo que assim recebia a recompensa dos relevantes serviços prestados á Egreja. Nesse mesmo anno de 1899, reunia-se em Roma o Concilio Plenario Latino Americano. Todas as nações da America Latina lá estavam representadas pelos seus Arcebispos e Bispos. Era delicadissima a eleição de Presidente effectivo do Concilio. Foi D. Joaquim Arcoverde quem, sustentando a idéa levantada pelo Arcebispo de Lima, D. Tovar, levou á Santa Sé a proposta para que todos os Arcebispos presentes, por turno, presidissem ás secções, não havendo assim motivo de melindres para as nações ali representadas. Essa proposta agradou immensamente ao Santo Padre Leão XIII que logo

a acceitou com applauso. Foi ainda D. Joaquim quem com distincção, brilho e eficiencia, presidiu ás ultimas sessões do Concilio, fazendo com que tocasse a presidencia da ultima ao mais novo dos Arcebispos, que era o de Lima, a quem ficou a honra de assignar como Presidente daquelle dia os decretos da memoravel assembléa. Honra muito justa, pois era elle o successor de Santo Thurbio, Arcebispo de Lima, o primeiro que reuniu

um Concilio Provincial, na America Latina. A actuação de D. Joaquim Arcoverde no Concilio Plenario foi brilhante. Só elle e D. Jeronymo Thomé, então Arcebispo da Bahia foram, entre os 53 bispos presentes, os unicos que sempre falaram em latim durante as sessões.

Para remate da grande obra deste illustre Prelado, ahi está a Coroação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, no anno de 1904, alcançada por D. Joaquim, que no dia 8 de setembro desse anno, por occasião da solemidade, pronunciou formosa e eloquente oração em latim, fazendo o panegyrico de Nossa Senhora Aparecida.

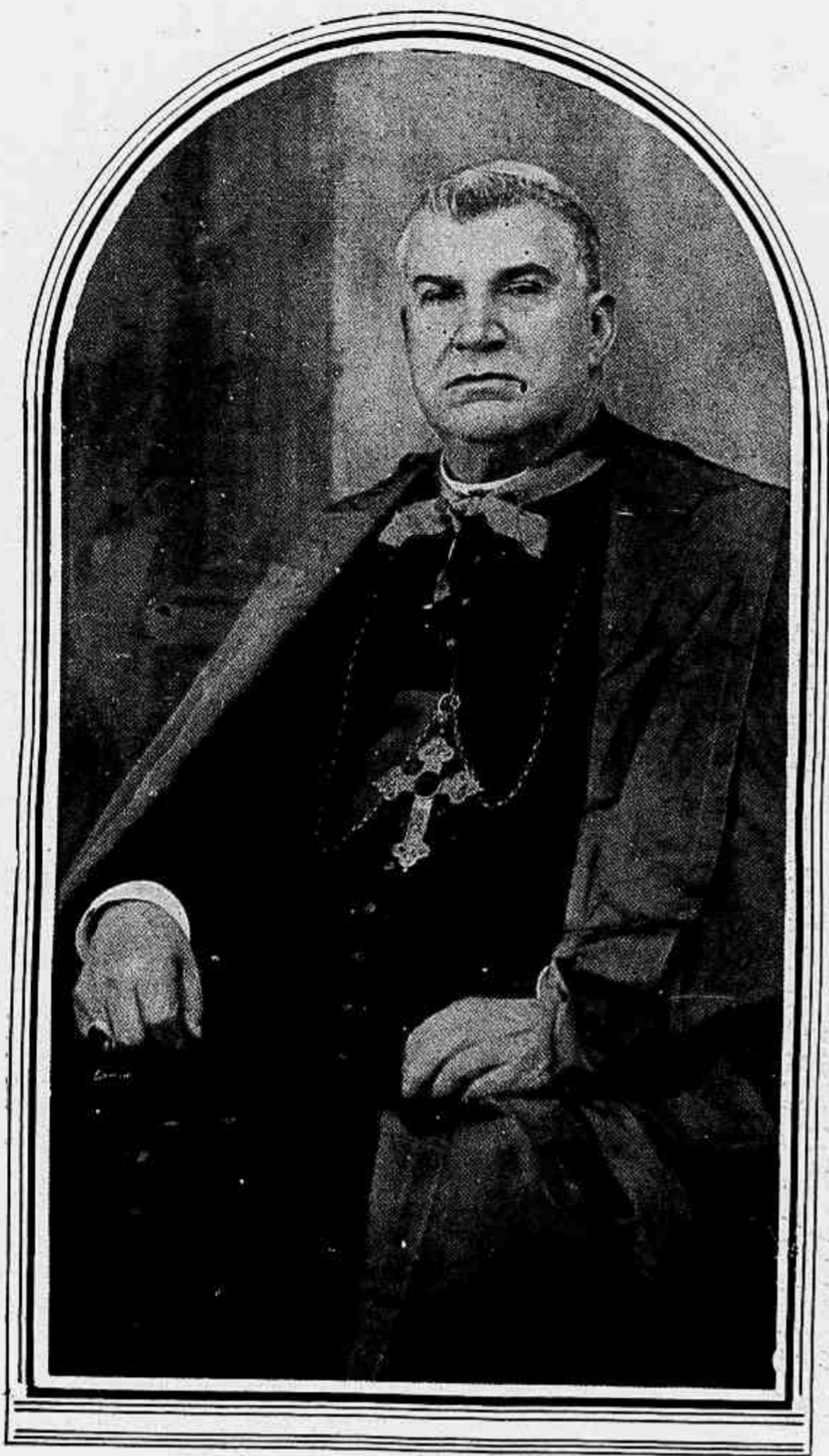
No anno seguinte, descia sobre os hombros da figura majestosa e nobre do devoto da Virgem Santissima a purpura cardinalicia que tão bem soube honrar até o ultimo instante de sua vida o Eminentissimo Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de

Albuquerque
Cavalcanti,
verdadeiro
Homem de Deus.

HOMO DEI

POR

D. BENEDICTO DE SOUZA
Bispo do Espirito Santo



D. ALBERTO
Bispo
de
Ribeirão Preto

Cardeal Arcoverde

O PRELADO EXEMPLAR

Subdito que fui de S. Eminencia, quando occupava elle o solio da Diocese de S. Paulo, posso dar testemunho do espirito de ordem e de amor á disciplina ecclesiastica que demonstrou em todo o curso de sua vida.

Por essa razão foi sempre respeitado e admirado, do que é prova a verdadeira consagração do povo em seu enterro e o sentimento de pesar que despertou em nossa patria e no estrangeiro o seu desapparecimento.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1930.

† Alberto, Bispo do Ribeirão Preto.

A sagração de um caracter

Uma unica vez tive eu a ventura de conversar com o Cardeal, que o Brasil e a America Latina choram extincto; com o "nosso Cardeal", como todos o chamavamos.

Foi em 1915, em simples visita de cortezia, acompanhado de sacerdote amigo e parece-me que ainda o estou vendo, no seu bello porte varonil e majestatico e ainda lhe estou a ouvir as palavras sempre medidas, dogmaticas, solemnes.

La prevenido e voltei captivo. Ouvira attribuir a altivez nativa áquelle porte e áquelle feitio e confesso que a conclusão que tirei do que vi e ouvi foi a que tiraram os que, como eu, tiveram a felicidade de se lhe approximar: um caracter sem jaça, um desses homens que encantam dizendo verdades e dizendo-as com a exactidão dos cathedricos, a franqueza dos apóstolos, a suave emphase dos predestinados.

Nos inumeros necrologios que li, consagrados á imperecível memoria do Grande Morto, sempre vi ferir esta nota. Pela parte que me coube observar, assevero que é profundamente exacta.

Como nos fazem falta nos tempos de hoje, tão cheios de opportunismos, em que se abdicam os caracteres e se transvestem as consciencias, como nos fazem falta esses homens que, de facto, dizem o que sentem e sentem, de facto, o que dizem, sahindo-lhes as palavras directamente da alma, impregnadas daquelle rectidão e justeza moral, que convencem com a ferrea logica da verdade e subjugam com o fulgor irresistivel da Fé!

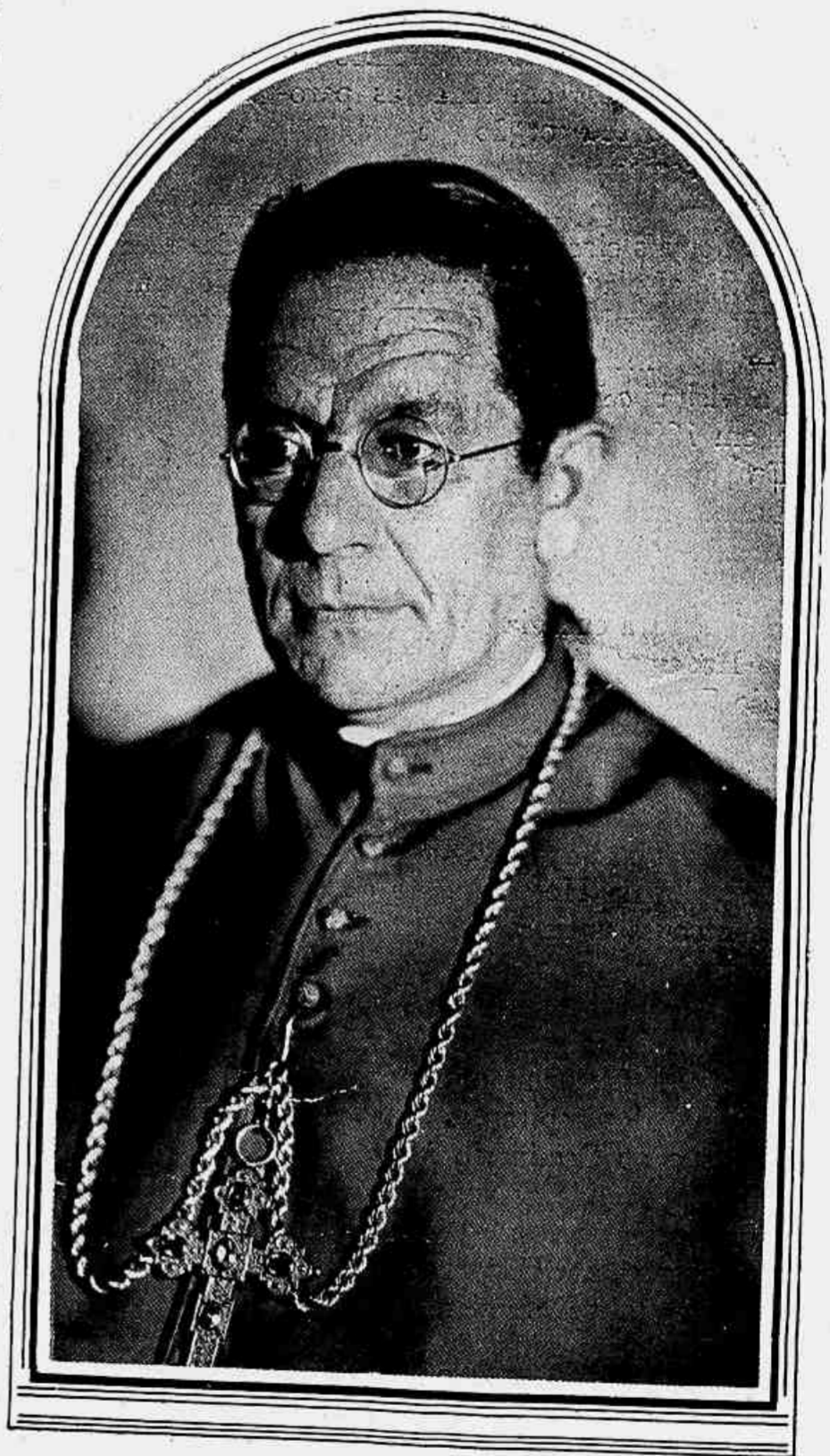
Estou a repetir, sem duvida, o que outros disseram ou venham a dizer, mas, por isso mesmo, dou o meu modesto contingente de convicção pessoal para a sagração, na Historia, desse verdadeiro super-homem, na justa — e unica admissivel — acepção do termo, sagração, que resulta, eloquente, do absoluto consenso das opiniões e do maravilhoso synchronismo dos sentimentos.

Sobre a personalidade do Cardeal Arcoverde, não ha, não pôde haver duas opiniões.

Eis o seu maior elogio!

Campos, 8 de Maio de 1930.

† Henrique,
Bispo de Campos.



D. HENRIQUE CEZAR FERNANDES MOURÃO

Bispo de Campos
(Estado do Rio)

O Eminentissimo Senhor Cardeal D. Joaquim Arcoverde visto de perto

IMPRESSÕES E TRAÇOS BIOGRAPHICOS PELO DR. LEÃO DE AQUINO

Em fins de 1897, portanto ha 33 annos, a Cathedral do Rio de Janeiro, provisoriamente funcionando na Igreja do Carmo, situada á rua 1^o de Março, engalanava-se em primeira classe para receber o novo Arcebispo D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, recentemente nomeado pela Santa Sé para succeder a D. João Esberard. A Igreja achava-se repleta do que havia de mais distincto na Capital da Republica, vendo-se nella representadas todas as classes sociaes. Uma grande parte daquelle povo, que se premia na nave historica, ainda não havia esquecido o notavel Arcebispo, morto havia poucos mezes, e cujo grande e impressionante espirito parecia ainda pairar naquelle recinto sagrado, onde o éco de seus triumphos oratorios, o brilho de suas prédicas quaesmaes, ainda enchiam de vivas saudades os seus fieis amigos e admiradores. O ardoroso D. João Esberard, pelo fulgor de sua rara eloquencia e profundidade de seus conceitos, conseguira com facilidade reunir naquelle templo uma pleiade brilhante de homens notaveis nas sciencias e letras, e, assiduamente, lá se encontravam nos dias de prégação, Olavo Bilac, Luis Murat, Martins Teixeira, Ferreira dos Santos, Visconde de Ibituruna, Barão Homem de Mello, Benicio de Abreu, Barão de Loreto, Victor de Meirelles e muitos outros nomes de destaque na sociedade carioca daquelle época. No dia da chegada do novo Arcebispo, mais de um vimos com os olhos marejados de lagrimas; as mesmas musicas e ceremonial liturgicos despertavam nos mais sensiveis saudosas recordações do finado D. João Esberard, fallecido a 22 de Janeiro daquelle mesmo anno (1897). Notava-se uma grande curiosidade em se conhecer de *visu* o novo chefe da Archidiocese do Rio. Entre os assistentes, mesmo no meio puramente ecclesiastico, poucos o conheciam pessoalmente, porém o seu illustre renome, a sua capacidade administrativa de que déra optimas provas não sómente como educador em Pernambuco (seu torrão natal), como ainda na gestão do Bispado do grande Estado de S. Paulo, eram sobejamente sabidas e apreciadas. Não era portanto uma simples esperança consoladora o novo Arcebispo, e sim uma certeza absoluta de que iam ter um verdadeiro Pastor espirital, aureolado das mais solidas virtudes e dotado de lidima e reconhecida experiencia. Eram 4 horas da tarde de um lindo dia, e a sua chegada foi um verdadeiro triumpho. Acompanhado em procissão pelo clero secular e regular, de uma onda de povo, o Arcebispo D. Joaquim Arcoverde, paramentado pontificalmente, de mitra e baculo, precedido pelo cabido de cruz alçada (vindo da Matriz de Santa Rita onde se organizou o cortejo) entrou pela primeira vez na Cathedral para solennemente tomar posse do seu alto cargo. O andar firme, a elegancia senhoril do porte, o gesto largo e nobre de lançar com a dextra a benção ao povo attento e genuflexo, a belleza mascula de seus traços physionomicos, attrahiram e conquistaram logo immediatas sympathias. Nesta época contava o Arcebispo 47 annos de idade; estatura mediana, cabellos negros e ligeiramente encanecidos nas temporas, olhar vivo e intelligente, perfil correcto, no qual se percebia o desenho da bocca bem feita e ligeiramente arqueada nas commissuras, traços esses physionomicos que davam a immediata impressão de um homem dotado de energica vontade e de exuberante saude. Sentado no solio, rodeado do Corpo capitular e do clero, num ambiente embalsamado de suave olôres e nuvens de mystico incenso, junto ao Altar esmaltado de flores e constellado de ardentes cirios, a todos conquistou pela nobresa de suas attitudes correctas e verdadeiramente hieraticas.

Depois de executado pelos côros e orchestra o conhecido hymno liturgico "Ecce sacerdos Magnus", com que foi recebido na porta do templo, seguiram-se os discursos congratulatorios e o *Te Deum* solenne pela terminação da viuvez desta Metropole. O venerando Arcebispo da Bahia, D. Jeronymo Thomé da Silva, presente na occasião, e occupando outro solio em frente ao de D. Joaquim Arcoverde, impoz aos hombros do novo Arcebispo o *pallium*, insignia archiepiscopal, manto esplendido em seu mystico symbolismo. Com voz pausada e clara ouvimos o Primaz do Brasil dizer ao novo Pastor: "*Tradimus tibi Pallium de corpore Beati Petri sumptum!*"... (1) Após as magnificas

ceremonias de estylo, toda aquella vaga popular porfiava em beijar o anel do novo Prelado, que para todos tinha uma palavra amavel, deixando perceber a alegria de que se achava possuido deante da esplendida recepção que aqui tivera.

Realmente era bastante difficil achar um successor na altura dos meritos e intelligencia do primeiro Arcebispo D. João Esberard, que atravessou como brilhante meteoro de extraordinario fulgor pela Archidiocese do Rio de Janeiro, e cujo apagamento subito encheu de immensa magua os seus diocesanos e innumerados amigos.

A Santa Sé pouco tempo hesitou na escolha do seu successor, pois logo um nome se impunha com todos os requisitos canonicos. Quem escreve estas linhas, simples academico do 1^o anno de medicina, ouviu do proprio D. João Esberard, já gravemente doente, estas palavras propheticas ditas ao seu amigo e medico assistente, Dr. Secioso, de respeitavel memoria: "*Meu caro amigo, já fiz todas as minhas disposições finaes e avivei a minha fé para comparecer deante de Deus! Sei que os meus dias estão contados... Brevemente o Rio de Janeiro terá o seu segundo Arcebispo! Virá com certeza o Bispo de S. Paulo, D. Joaquim Arcoverde... Não vejo outro!*"

Eis um testemunho de primeira ordem dos meritos, já naquella época, do então Bispo do vizinho Estado. Realmente o grande Papa Leão XIII pouco demorou na escolha do segundo Arcebispo. Lá das alturas do Vaticano desceu a palavra de ordem que o mundo catholico brasileiro ouviu com respeito e satisfação. D. Joaquim Arcoverde foi transferido para o Rio de Janeiro.

Quando o ex-Bispo de S. Paulo chegou á nossa Capital, *tudo* ou *quasi tudo* estava por se fazer na Archidiocese. Nada havia de verdadeiramente organizado nesta importante metropole. Os bispos que o precederam, não obstante grandes esforços, não puderam executar um plano completo de organização e reforma. Todas as tentativas esbarravam-se em obices intransponiveis. Os bispos mais recentes, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo (Conde de Irajá), D. Pedro Maria de Lacerda, de veneranda memoria, poucos frutos obtiveram relativamente, depois de immensos e extraordinarios esforços aqui despendidos. Quanto a D. José Pereira de Barros e ao illustre D. João Esberard, quasi nada puderam fazer administrativamente: o primeiro governou apenas 3 annos, logo após a proclamação da Republica, e em época de difficil transição, e o segundo, 3 annos incompletos.

Encontrou o Arcebispo D. Joaquim Arcoverde a Capital do Brasil sem *cathedral* de facto, pois esta achava-se em obras interminaveis e, faltando recursos para concluil-a, não sabia onde buscal-os. Tres annos depois de aqui chegar, D. Arcoverde entregou novamente ao culto a sua veneranda Cathedral, centro glorioso de tantas recordações historicas e onde, outr'ora, nas phases mais solennes da Religião e da Patria, contemplava o povo jubiloso do Rio de Janeiro os dois poderes que regem a humana sociedade, consorciando-se ao pé do altar sagrado. A antiga Capella Imperial, então Igreja Metropolitana, foi novamente entregue ao culto por occasião das festas da passagem do centenario, isto é, no dia 31 de Dezembro de 1901, depois de grande solennidade, pelo novo Prelado do Rio de Janeiro.

Logo em seguida, o Arcebispo reformou o antigo Cabido, o Senado dos Bispos, que jazia bastante desfalcado dos seus membros, roubados pela morte, e criou novas dignidades. As parochias, tendo á frente, com raras excepções, homens edosos e cansados, que já não mais podiam efficientemente cuidar do ensino e propaganda religiosos, receberam nova orientação. Os conventos do Rio de ha muito tinham perdido o antigo esplendor dos tempos em que brilhavam grandes oradores como Mont'Alverne, Sampaio e outros gigantes da tribuna sagrada; a suppressão dos noviciados fôra um golpe fatal nas possibilidades de nova vida e incremento, e as ordens religiosas, tão necessarias á Igreja, agonizavam no mais completo abandono. Encontrava o Arcebispo na pessoa do finado Monsenhor Antonio Alves



DR. LEÃO DE AQUINO

(Da Academia Nacional de Medicina)



Ferreira dos Santos, um dos sacerdotes mais perfeitos que tenho conhecido, um auxiliar inteligente e devotado nos multiplos trabalhos iniciados e sempre completados. De combinação e accôrdo com o grande Ministro Barão do Rio Branco, o Arcebispo facilitou a vinda de novos Regulares e subseqüente restauração das Ordens religiosas, cujos serviços inestimaveis estão no dominio publico. Grande parte dos bens ecclesiasticos encontrava-se esbulhada, cercada em longos e interminaveis demandas. Graças a novos documentos e obtenção de antigas peças comprobatorias, a Archidiocese ganhou todos os pleitos nos tribunales do paiz. O notavel estadista, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, não só no tempo em que era Presidente de S. Paulo (na mesma occasião em que era Bispo daquela grande metropole o então Bispo D. Arcoverde) como tambem mais tarde na Presidencia da Republica, favoreceu de modo efficiente a execução das sentenças ganhas de direito pelas respectivas mitras, esbulhadas muitas vezes sectariamente no tempo do Imperio. Basta citar entre os patrimonios entregues novamente aos seus legitimos donos, o da Igreja do Collegio, em São Paulo, onde funcionava a Faculdade de Direito official, o da Diocese do Espiritu Santo, e da Ucharia da Capital da Republica.

Restaurou e construiu um grande numero de templos, destacando-se entre elles a Igreja de S. Joaquim, bello monumento de arte, e em cuja construcção o accendrado zelo parochial de Monsenhor Isauro de Medeiros concorreu immensamente para o bom andamento e presteza das obras. A torre da Cathedral e a Igreja de Santo Affonso foram igualmente, obras valorosas realizadas no governo de Sua Eminencia.

O clero seular era diminuto e sobrecarregado de serviços, e a instrucção religiosa deixava bastante a desejar. (3) Para melhorar esta situação, mandou buscar no estrangeiro e dentro do paiz novos professores, reformou o Seminario, entregando-o a nova administração. Foi seu primeiro Reitor o estimado e distincto sacerdote Monsenhor Cruz Saldanha, já fallecido, e em seguida o Padre Dr. Benedicto de Souza, actualmente illustre Bispo do Espiritu Santo e um dos mais dedicados amigos e de todos os tempos do Sr. Cardeal Arcoverde. Favoreceu e fomentou a criação dos Seminarios Provinciaes e os alumnos mais distinctos e estudiosos eram enviados para a Europa, de lá voltando promptos para o trabalho, inflammados no mesmo espirito apostolico de seus educadores. Ahi estão, entre muitos, o notavel e erudito prégador, Sr. Conego Dr. Benedicto Marinho, encarregado ha annos das mais importantes conferencias na Cathedral; o actual e illustre Bispo de Valença, D. André Arcoverde; Monsenhor Dr. Augusto Ferreira dos Santos, sacerdote culto e modelar; Monsenhor Gonçalves de Rezende, brilhante alumno do Seminario do S. Sulpicio, de Paris, ardoroso tribuno sacro, e um grande coração; o actual Arcebispo do Rio, D. Sebastião Leme; o actual Parocho da Gloria, Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, discipulo de Perosi, e uma bella organização artistica; o erudito e profundo theologo Padre Dr. João Baptista Siqueira; o infatigavel trabalhador, cheio de caridade e grande Bispo D. Joaquim Mamede da Silva Leite, e o seu notavel e illustrado irmão Dr. Maximiano da Silva Leite, antigo reitor do Seminario de S. Paulo; o pranteado sacerdote Conego Dr. Virgilio Morato, de saudosa memoria, morto na pandemia da gripe em 1918; os distinctos sacerdotes Monsenhores Mello e Souza, Dr. Costa Rego e Conego Cayres Pinto, e muitos outros.

Durante muitos annos, emquanto a saude lhe permittia, D. Joaquim Arcoverde prégou assiduamente na Cathedral, e ainda estão gravados na lembrança dos contemporaneos o brilho e o encanto de sua palavra facil e correcta. A magnifica peça oratoria que pronunciou na Igreja do Carmo, após a sua chegada de Roma, onde foi magna pars no Concilio Plenário Latino Americano, ainda desperta entusiasmo na



Visita feita por Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde ao Lyceu de Artes e Officios, em 1900.

va novo Bispo, (4) fazia uma ordenação, e mais actos episcopales, com mais respeito, compostura, recolhimento e uncção. Na propria séde do Papado, em Roma, causava admiração aos proprios grandes mestres de ceremonias. Sua Eminencia, que durante muitos annos leccionou varias gerações de estudantes, contando entre os seus discipulos o illustre Sr. Dr. Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, possuia solida e variada cultura intellectual. Em sua mocidade, quer em Pernambuco, quer em Roma no Collegio Pio Latino Americano, onde fez o seu brilhante curso philosophico e theologico, sempre conquistou as melhores notas nos exames e concursos. Frequentou annos seguidos, em Paris, diversos cursos da Sorbonne, especializando-se durante algum tempo em estudos de sciencias physicas e naturaes, disciplinas estas que professou em varios estabelecimentos de ensino em nosso paiz. Foi o primeiro que fez cursos praticos de physica na Capital de seu estado natal, experiencias estas que eram conduzidas com grande habilidade technica e irreprehensivel rigor scientifico. Escrevia e falava correctamente o latim, francez, italiano e hespanhol. Manejava o portuguez de modo correctissimo. Ahi estão os seus escriptos: são modelos dignos de estudo.

A fama de seus labores apostolicos, de seu admiravel tino administrativo e de suas virtudes, de ha muito o tornaram conhecido e venerado em Roma, para onde foi chamado em 1905, de lá recebendo do Santo Pontifice, Pio X, as honras cardinalicias, como recompensa dos seus meritos. Annos depois, em 1914, fallecendo aquelle Papa, e como na occasião se achasse na Europa Sua Eminencia, o primeiro Cardeal da America do Sul, dirigiu-se para Roma, tomando parte no Conclave donde sahiu eleito Bento XV. Acabada a eleição voltou immediatamente para o Rio de Janeiro. E' facto sabido que o nosso primeiro Cardeal soube manter sempre com honra e dignidade as mais cordeas relações com todos os governos da Republica. Não ha muito o illustre General Menna Barreto, commandante então da 1ª região militar, com séde nesta Capital, appellou para o grande prestigio de Sua Eminencia em pról da propaganda e da execução do serviço militar obrigatorio. O prestigio de que gozava no seio do Episcopado brasileiro jámais teve par; era o elo de ouro que unia a brilhante cadêa de nossos distinctos bispos; o mestre sempre consultado que resolvia os casos difficeis e aplainava as difficuldades mais complicadas. Tambem, justiça seja feita, ninguem em nosso paiz (exceptuando-se o grande Barão do Rio Branco, Ruy Barbosa e o inolvidavel Oswaldo Cruz) recebeu em vida maiores provas de consideração e respeito de todas as classes sociaes. Haja vista o brilho e esplendor das festas jubilares de Sua Eminencia em 1915.

A primeira impressão que se tinha vendo o Cardeal Arcoverde era de respeito, e a enganadora apparencia de ser pouco accessivel se desvanecia immediatamente ás primeiras palavras trocadas com Sua Eminencia. O seu natural aspecto grave transmudava-se, como por encanto, e ninguem era mais simples, cortez e attencioso, e a sua palestra era sempre interessante, colorida e instructiva. Jámais contava anedotas nem fazia phrases de espirito. Extremamente modesto, avesso por na-

(Continúa no fim do numero)

memoria dos assistentes de então. Dotado de espirito calmo, reflectido, de um bom senso extraordinario, soube guardar em todos os momentos de sua longa vida, a mais absoluta linha de fina educação que recebeu no seio de sua illustre familia. Jámais se ouviu de seus labios uma palavra menos a proposito, ou uma censura ou critica a quem quer que fosse. Possuia uma excellente dicção, voz para o canto liturgico, excessivamente sympathica e bem timbrada, com pronuncia correctissima. Nenhum bispo, é sabido, ainda o ultrapassou na ma-

gestade com que exercia as suas nobres funções pontificaes; ninguem celebrava uma Missa, sagra-

Sacerdos Magnus

Nasceu o Sr. Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti aos 17 do mez de Janeiro do anno de 1850, na freguezia de Cimbres, no interior da antiga Provincia de Pernambuco.

Filho legitimo do Sr. Dom Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti, senhor de Engenho e da Exma. sra. D. Marcolina Dorothéa de Albuquerque Cavalcanti, distinguiu-se, desde a mais tenra idade, pelos seus gestos e attitudes de verdadeiro fidalgo que se impunha á consideração de todos pela sua nobreza dalma e pelo seu character de verdadeiro predestinado aos altos cargos aos quaes a Divina Providencia o destinava.

Tendo iniciado os seus estudos no Collegio do Revmo. Conego Rolim, em Cajazeiras, na Parahyba, a conselho do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Manoel do Rego Medeiros, Bispo de Olinda, foi terminal-os em Roma, para onde partiu em Abril de 1866.

Descendente dos Albuquerque de Portugal e dos Cavalcanti de Florença, na Italia, tinha o joven humanista tambem, nas veias o sangue de *Arcoverde*, o celebre cacique da tribu tabajara de Olinda.

Seus estudos superiores foram feitos no afamado Collegio Pio Latino Americano, recentemente fundado pelo Santo Padre Pio IX, de saudosissima memoria, que, tendo sido enviado ao Chile, no começo da sua brilhante carreira diplomatica, muito se interessou sempre pela formação e aperfeiçoamento do clero da America do Sul. Aos 4 de Abril do anno de 1874 Sua Eminencia Revma., o Sr. Cardeal Patrizi, Vigario Geral de S. Santidade, impunha as mãos ao diacono Arcoverde, conferindo-lhe o presbyterato na Basilica de S. João de Latrão.

Depois de terminados os seus estudos na Universidade Gregoriana, em Roma, o Padre Dr. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti passou dois annos em Paris, onde se matriculou, na Sorbonne, para fazer um curso especial de Historia Natural.

Voltando para o Recife, em 1876, Sua Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda, D. Victal Maria Gonçalves de Oliveira, o nomeou Reitor do Seminario Episcopal, onde se tornaram patentes as suas extraordinarias qualidades de Pae espiritual e de mestre carinhoso, que logo comprehendeu a situação difficilima em que se achava aquelle estabelecimento de educação civica e de formação religiosa, ao qual deu uma nova orientação, obtendo immediatamente os melhores e os mais surprehendentes resultados.

Infelizmente, porém, a inveja e os sentimentos de revolta que contra elle se manifestaram nos meios em que não podia deixar de fazer sombra pelos seus talentos, pela sua virtude e até pelos seus dotes phisicos e pela sua primorosa educação, foi obrigado a partir para o interior de Pernambuco, onde exerceu, durante algum tempo, as funcções de vigario da sua terra natal.

No anno de 1879 voltou, de novo, ao Recife, dedicando-se exclusivamente ao magisterio desde que foi nomeado Reitor do Gymnasio Pernambucano.

Dentro de pouco tempo o seu nome se tornou conhecido em todo o Brasil, não só pelas suas extraordinarias qualidades de educador como, sobretudo, pelos seus talentos de orador sacro que se especializou na prégação de retiros espirituaes para religiosos, para seminaristas e até para os leigos.



Monsenhor Rezende, Cura da Cathedral Metropolitana

O olhar penetrante de Leão XIII, constantemente voltado para o Novo Mundo, percebeu logo que o Reitor do Gymnasio de Pernambuco poderia prestar os mais relevantes serviços á causa da Igreja Catholica em nosso querido Brasil, onde havia muita coisa a fazer em beneficio da nossa santá religião.

Pelo Breve de 27 de Maio de 1884 o grande Pontifice elevou o Padre Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti á dignidade de Prelado Domestico. Aos 31 de Agosto do anno seguinte o governo Imperial o nomeava Conego da Sé de Olinda, cujo Bispo, o Exmo. e Revmo. Sr. Dom José Pereira da Silva Barros, o tornou como seu conselheiro e auxiliar no governo daquella vastissima diocese, que comprehendia, naquele tempo, os Estados de Pernambuco, Parahyba, Alagôas e Rio Grande do Norte.

Aos 9 de Março de 1888 o Governo Imperial indicou o nome de Monsenhor Arcoverde ao Santo Padre, pedindo que o nomeasse Coadjutor do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, mas o Reitor do Gymnasio Pernambucano recusou essas honras. Grande foi a surpresa que teve ao saber que, no consistorio de 26 de Junho de 1890, tinha sido nomeado Bispo de Goyaz, sem ter sido consultado e sem ter recebido nem sequer uma só palavra de Monsenhor Spolverini, que nesse tempo exercia o cargo de *Internuncio Apostolico, no Brasil*.

Por espirito de disciplina assistiu ás conferencias episcopaes sob a presidencia de D. Antonio de Macedo Costa, em S. Paulo, e, logo, em seguida, partiu para Roma, resolvido a depositar a mitra e a Diocese de Goyaz nas mãos do Soberano Pontifice, e voltar para a sua terra, como simples Reitor do Gymnasio Pernambucano.

Chegando á cidade eterna, foi ter com Sua Santidade o Papa Leão XIII, a quem expoz, com clareza, a situação especial em que se achava o Brasil, logo depois da proclamação da Republica, e dizendo ao Soberano Pontifice os motivos particulares pelos quaes não podia acceitar a Diocese de Goyaz.

Sua Santidade, encantado pelas suas maneiras e muito mais ainda pelo seu espirito de verdadeiro ecclesiastico, acceitou a sua renuncia, mas ordenou que recebesse a sagração episcopal como Bispo de Goyaz, em vista de já terem sido expedidas as suas Bullas para aquella Diocese e que, depois, regularizasse a sua situação, segundo os tramites de estylo da Curia Romana, ficando de promptidão para prestar os seus serviços á Igreja onde fosse necessario.

Em obediencia ás ordens terminantes do Santo Padre, recebeu a sagração episcopal no dia 26 de Outubro de 1890, na capella do Collegio Pio Latino Americano, juntamente com o seu amigo e antigo condiscipulo Dom Jeronymo Thomé da Silva, sendo sagrante o Eminentissimo Sr. Cardeal Marianno Rampolla del Tindaro, secretario de Estado de Sua Santidade o Papa Leão XIII, e assistentes, Dom Antonio e Macedo Costa e o futuro Cardeal Ferrata, nesse tempo Arcebispo de Thessalonica.

Logo depois da sua renuncia o Santo Padre Leão XIII o nomeou Bispo Titular de Argos e, mais tarde, a pedido do Sr. Dom Lino Rodrigues de Carvalho, seu Coadjutor com futura successão na Diocese de S. Paulo. Acompanhado de seu secretario particular, o seminarista Benedicto Paulo Alves de Souza, partiu para

Roma, com procuração do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de São Paulo, para fazer a visita *ad limina*, e, aos 21 de Agosto de 1894, estando em Paris, recebeu um telegramma do Brasil communicando-lhe a morte de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, de sorte que voltou á sua nova Diocese, fazendo a sua entrada solemne aos 30 de Setembro desse mesmo anno.

Homem de largos descortinos, Dom Arcoverde foi o iniciador do movimento religioso que de dia para dia se vae accentuando na terra dos heroicos bandeirantes, onde Sua Ex. encontrou o apoio de um clero formado pelo zelo de seus antecessores no episcopado, mas que muito pouco teria feito devido ás circumstancias especiaes daquelle periodo de transição da monarchia para a Republica, se não tivesse á sua frente um Prelado moço, illustrado, piedoso e ardente como Dom Joaquim Arcoverde.

Depois de visitar a diocese que comprehendia todo o Estado de S. Paulo e o Sul de Minas, S. Ex. Revma. deu uma vitalidade intensa ao Cabido Diocesano que era composto de sacerdotes de grande valor como o Arcebispo Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Manoel Vicente da Silva, Francisco Pereira Jorge, Ezechias Galvão da Fontoura e tantos outros, o que muito concorreu para o brilho das solemnidades religiosas que se faziam sempre com extraordinaria pompa, não só na Cathedral como em todo o interior da Diocese.

A reforma do Seminario, a fundação da Federação Catholica, o desdobramento das parochias, a imprensa religiosa e as conferencias anchietanas foram os frutos dos primeiros annos da administração de D. Joaquim Arcoverde, em S. Paulo.

Foi nesse periodo de grande actividade que, por escolha de S. Ex. Revma., partiram para Roma os seminaristas Joaquim Mamede da Silva Leite, Maximiano da Silva Leite, João Baptista de Siqueira, Theophilo de Athayde, Francisco de Mello e Souza, Benedicto Paulo Alves de Souza, Sebastião Leme da Silveira Cintra e outros que estão occupando logares de destaque na hierarchia catholica, como o seu sobrinho D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Bispo de Valença.

A morte prematura do grande Arcebispo D. João Esberard alterou os planos do Exmo. Sr. Bispo de S. Paulo que, quando menos esperava, foi transferido para a Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, onde passou o resto da sua vida no seu posto de combate pela gloria de Deus e pela salvação das almas que lhe foram confiadas por Deus.

Poucos momentos antes de morrer, Dom João Esberard, em confidencia intima, disse a um de seus amigos que o seu successor devia ser o Sr. Dom Joaquim Arcoverde, então Bispo de S. Paulo.

S. Ex. Revma. estava em Poços de Caldas, quando recebeu o Breve Pontificio de 31 de Agosto de 1897, que o transferia de S. Paulo para a Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Com a experiencia adquirida nas suas viagens pelas diversas nações da Europa, onde sempre ia vêr, com os proprios olhos, tudo quanto havia de melhor para trazer para a nossa terra, o novo Arcebispo do Rio de Janeiro percebeu desde logo que era indispensavel fundar quanto antes a obra das vocações na Capital do nosso paiz, onde o numero de sacerdotes não está em proporção com a população que augmenta de anno em anno de modo maravilhoso.

Dedicando ao clero as primicias do seu zelo apostolico nesta grande metropole, não pensou apenas em preparar as futuras gerações de levitas que devem prestar os seus serviços á causa de Deus e da sua Santa Igreja Catholica Apostolica Romana. Para isso foi que se fundou a obra das vocações ecclesiasticas. Era, entretanto, necessario pensar tambem no clero já existente e cuja bôa vontade se lhe tornou patente desde o dia da sua entrada solemne na Capital da nossa querida patria brasileira.

Para attender ás necessidades mais urgentes do seu clero, Dom Arcoverde remodelou a Veneravel Irmandade de S. Pedro, que mantém até hoje uma cadeira de philosophia e de polemica religiosa para instrucção da mocidade que frequenta as faculdades de estudos superiores.

O Revmo. Padre Dr. João Gualberto do Amaral tem dado, com extraordinario brilho, essas aulas, quer na Cathedral como na Matriz da Gloria e no salão nobre do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva. Além disso, fundou as conferencias ecclesiasticas, em que se discutem casos de moral e diversos pontos da liturgia, do dogma ou do Direito Canonico. Todos os mezes um sacerdote Jesuita faz uma conferencia espiri-
tual para o clero que se reúne ás 15 horas, na primeira
segunda-feira,

no Circulo Catholico. Todos os annos se fazem com muito proveito os santos exercicios espirituaes para o clero que comparece todo, de modo edificante, aqui, no Rio Comprido, ou em Nova Friburgo, no Collegio Anchieta.

Em virtude de um Indulto da Santa Sé Apostolica, de 13 de Fevereiro de 1906, Dom Arcoverde modificou os estatutos do Illmo. e Revmo. Cabido Metropolitano, adaptando-os ás circumstancias actuaes.

Para commemorar o 50º anniversario da proclamação do dogma da *Immaculada Conceição*, o segundo Arcebispo do Rio de Janeiro determinou que se construísse a torre de 65 metros que se acha precisamente no logar em que havia outrora um simples torrilhão da capella imperial, no principio da rua 7 de Setembro.

Em presença do Illmo. e Revmo. Sr. Dom Julio Foreti, Nuncio Apostolico e de grande numero de Bispos brasileiros, Dom Joaquim Arcoverde pronunciou eloquentissimo discurso, em latim, no dia 8 de Setembro de 1904, por occasião da coroação da imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida, no Norte de S. Paulo.

Aos 6 de Junho de 1906 Dom Arcoverde sagrou a Igreja da Candelaria com pompas nunca vistas no Brasil.

Com o dinheiro que recebeu do Prefeito Pereira Passos pela desapropriação da antiga capella de S. Joaquim do antigo Seminario onde se acha hoje o Collegio Pedro II, na rua Marechal Floriano Peixoto, mandou edificar a Igreja de S. Joaquim, que actualmente serve de Matriz da parochia do Divino Espirito Santo, no bairro denominado Estacio de Sá.

Além dessa, tambem se construíram outras igrejas como a de Santo Affonso, a do Santo Sepulchro, em Cascadura, N. Senhora da Salette, em Catumby, Nossa Senhora da Paz, no Leblon, Santo Ignacio, na rua São Clemente, Bomfim, em Copacabana, etc.

Por iniciativa de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti foram creadas as seguintes parochias na Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro: — Nossa Senhora de Lourdes, Villa Isabel; Nossa Senhora da Luz e Santo Christo dos Milagres, Copacabana; Coração de Jesus, Bangú; Realengo, Salette, S. Geraldo; Engenho de Dentro, Piedade, Madureira, Santa Thereza, Alto da Bôa Vista, Andarahy Pequeno, Bomsucesso, Cascadura, São Matheus, de Oswaldo Cruz; S. Paulo, de Marechal Hermes; Anchieta, N. Senhora da Paz e Dôres, de Todos os Santos.

Nas solemnidades da Cathedral Metropolitana, Dom Arcoverde foi sempre de uma pontualidade que se tornou proverbial.

Emquanto lhe permittiram as forças fez sempre a humilia, aos domingos, para dar bom exemplo aos seus cooperadores nas diversas parochias desta populosa Archidiocese. Quando lhe foram diminuindo as energias, devido aos seus constantes trabalhos da visita pastoral e da administração da Archidiocese, chamou para o pulpito da antiga Capella Imperial prégadores notaveis como o Arcebispo Francisco de Paula Rodrigues, do Illmo. e Revmo. Cabido de S. Paulo, Padre Dr. Julio Maria, Padre Cabral S. J., Conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira e D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, que substituíram o Prelado Archidiocesano durante a quaresma e durante varios annos.

Foram extraordinarios os beneficios que prestou á Santa Igreja, restaurando as ordens religiosas ameaçadas de extincção dentro de muito pouco tempo, em consequencia immediata das chamadas leis de *mão morta*.

Numa das secções do "Jornal do Commercio", edição de 26 de Dezembro de 1903, ha uma publicação em que os Benedictinos agradecem a D. Joaquim Arcoverde a parte efficaz que tomou na sua reorganização que impressionou tão vivamente a opinião publica.

Ainda não havia dez annos que o Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti havia sido elevado á dignidade de Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, quando Sua Santidade o Papa Pio X o fez Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana dos Titulos de S. Bonifacio e Aleixo.

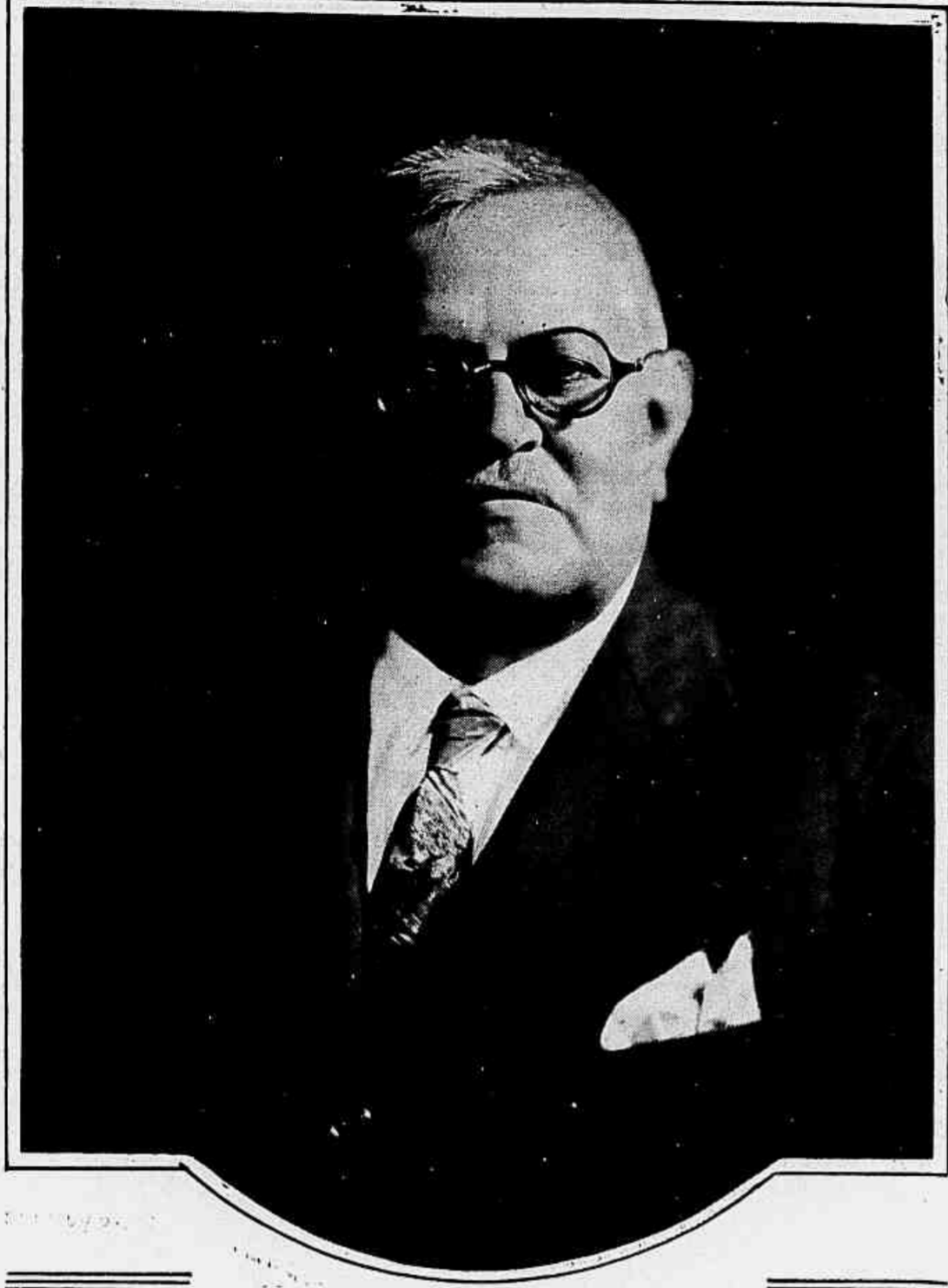
Sendo o unico purpurado por entre todos os Arcebispos e Bispos da America Latina, teve Sua Eminencia a honra de representar a nossa gente e o nosso povo no conclave que elegeu o Soberano Pontifice Bento XV. — Muito de proposito, nada direi sobre as impressões que conservarei sempre desse grande homem, desse grande Bispo e — sobretudo —

desse grande *Sacerdote* que foi Dom Joaquim Arcoverde, a quem tudo deve o humilde cura da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

Padre Rezende

O Cardeal

Pelo professor Max Fleiuss,
secretario perpetuo do Instituto
Historico Geographico Brasileiro



Dr. Max Fleiuss.



vida modelar, no seculo e na igreja, desse grande Antisthene genuinamente brasileiro, prototypo espiritual das melhores qualidades de nossa raça, foi duplamente corôada com as altas dignidades de representante do Brasil no Sacro Collegio, conferidas pelo Santo Padre, honra e graça inefavel, dispensada por Deus de fazê-lo sempre viver e expirar suavemente ao crepusculo da Sexta-Feira Maior. A grande maioria

do povo brasileiro que reconhece e confessa em publico o seu credo na religião bem dita dos nossos antepassados, perdeu nelle o magno Pastor da grei espiritual dos muitos milhões do reino de Christo sob o Cruzeiro do Sul.

A igreja romana nelle viu eclipsar-se um dos seus mais insignes vultos. E em nossos corações paira uma densa nuvem de tristeza pela morte da eminente figura de Amigo e Pae.

O Cardeal Brasileiro deixou a tradição não só de um prelado illustre nas letras e nas sciencias theologicas, como a de um varão cuja vida constitue extraordinario exemplo para o orbe catholico.

Como amigo, particularmente, devo á sua memoria todo o reconhecimento pelos favores que me concedeu.

Minhas tres filhas e meu filho foram baptisados por esse grande sacerdote, de quem ficaram no meu archivo estas phrases repassadas de inescedivel bondade.

Illmo. Dr. M. Fleiuss:

Com satisfação e penhorado reccebi a carta de V. Ex. em que me communicou, no seu nome e no de sua virtuosa consorte, que Deus fôra servido de lhes conceder mais um filhinho, penhor abençoado do amor, que os uniu aqui, na terra, santificado pelas bençãos do céu. Abençoado seja o mimoso Henrique, que vem fazer a alegria de seus paes e será a corôa de sua velhice. Assim Deus o faça pela benção que lhe envio. Servo in Domino.

(15—IX—04).

Joaquim, Arcebispo do Rio de Janeiro

Quem sentisse repousar sobre si, descido daquella fronte alta e nobre, o olhar firme e penetrante, tinha immediata impressão de austeridade, do ar grave e solenne que se diffundia de sua personalidade dominante. Não exprimiam, porém, dureza, nem resvalaram no artificialismo das attitudes estudadas.

A acção religiosa e social do primeiro purpurado da America do Sul, desde o inicio de sua carreira ecclesiastica, como regedor do Gymnasio de Pernambuco aos vinte e nove annos, como bispo de São Paulo, como Arcebispo do Rio de Janeiro, foi sempre a de um homem profundamente conhecedor das altas responsabilidades que lhe cabiam, buscando, sem vacillações, imprimir ás suas iniciativas e organizações o caracter e zelo francamente apostolicos, na fundação de seminarios e collegios, desenvolvendo as vocações sacerdotaes, elevando o clero e organizando associações catholicas, como os mais relevantes escopos de sua actividade pastoral.

Em 1915 o Brasil celebrou as bodas de prata de sua sagração episcopal e em 1924 o cincoentenario da ordenação sacerdotal, e felo com o respeito e amor que lhe eram devidos.

As homenagens que por occasião de seu fallecimento lhe foram prestadas pelo Governo da Republica constituiram nova affirmacão do quanto elle merecia, accrescidas dos justos conceitos emittidos pelo Chefe da Nação: "Brasileiro, entre os maiores que têm existido, o Cardeal Arcoverde deixa o seu nome na consciencia e coração do nosso povo". Como dirigente da igreja em nossa patria, D. Joaquim Arcoverde, soube, de facto, em sua notavel actuação religiosa social — tudo harmonizar e regularizar com atilada habilidade, sem energias intempestivas, sem suscitar choques com o laicismo da situação, antes com encantadora suavidade, que não exprimia fraqueza, mas uma decisão baseada no sentimento do dever, na perfeita noção de sua autoridade, e, por isso mesmo, inabalavel.

Tomando posse de sua cadeira no Instituto Historico, a 15 de julho de 1898, pronunciou D. Joaquim Arcoverde um discurso interessantissimo, do qual citarei algumas passagens:

— "A cadeira, senhores, que me offerceastes, neste recinto, onde adeja a imagem da Patria, é-me summamente grata, porque desde o alvorecer da razão, já eu era estimulado a sacudir o pó que encobre os tumulos dos nossos velhos heróes, a evocar sua memoria, a interrogar-os acerca de seus feitos e de suas glórias, de seus sacrificios e de suas dedicações pela Patria e a venerar-os no pedestal de honra em que os collocou a justiça da Historia para nos servirem como de lição objectiva de patriotismo veraz.

É, como sabeis, soberanamente util, nobre e proveitoso o estudo da Historia, quando illuminado pelos clarões do Evangelho. A relevancia deste estudo procede principalmente de ser elle o estudo do regimen da Providencia Divina, a qual maravilhosamente dirige os passos das gerações humanas, sem lhes tolher o preciosissimo dom da liberdade.

Com effeito, em todo o decurso dos seculos, em todas as transformações do scenario do mundo, depara-se-nos a Providencia fazendo triumphar seus altos designios; em uma palavra, o governo de Deus se manifesta na historia de todos os povos, os quaes ou se elevam ao iastigio da gloria ou se somem no pó, á proporção que conservam, mais ou menos intacto, seu deposito de verdade e de virtude.

Dos designios da Providencia Divina depende essa serie de causas particulares, conhecidas e não conhecidas, que, muitas vezes, levantam ou abatem um povo, uma nação, uma dynastia, um individuo; nada lhe escapa a *cedro usque ad hyssopum!* Deus, do alto dos céos, dirige os destinos de todas as nações, todos os corações elle os tem em suas mãos e assim governa a todos os povos!

Eis porque me congratulo commigo mesmo ao pertencer, por vossa nimia condescendencia, a esta illustre corporação de patriotas e de

sabios, porquanto o seu objectivo é despertar do somno dos tumulos os nossos antepassados e fazel-os redizer-nos de que modo, de um vasto continente, sepultado nas trevas da barbaria, se foi constituindo esta grande nacionalidade, hoje exuberante de vida e sedenta de progresso; é investigar a origem das raças, dos idiomas, dos ritos e costumes dos nossos selvicolas, cujo cruzamento com os Europeus produziu uma raça caracteristica, dotada de valor até ao heroismo, e capaz de resistir, com gloria, ao inimigo que lhe ousar conculcar os brios; é seguir *pári-passu* esses afoutos viajantes que, sem medir sacrificios penetraram em nossas selvas, sulcaram nossos rios culminaram nos alcantis de nossas serras para dali descortinarem as riquezas inauditas com que o Creador ha mimoseado os tres reinos da natureza brasilica, illuminada pela constellação do Cruzeiro; é, enfim, acompanhar, embora *haud passibus aequis* esses gigantes do Apostolado catholico que alumiam as nossas florestas com o facho do Evangelho e, á custa de um heroismo sobrehumano, convidaram e trouxeram á civilização essas tribus errantes que haviam de dar á nossa querida Patria cidadãos e filhos denodados.

Se tudo o que honra ao sacerdocio deve me ser particularmente caro, eu me congratulo ainda commigo mesmo por pertencer a esta corporação que recebeu sua existencia da efficaz collaboração de um illustre sacerdote, membro do clero brasileiro, que tem continuado a dar a este Instituto prestimosos socios; deste clero que a historia imparcial ha de um dia celebrar com justos encomios, contando os serviços imensos que elle prestou ás sciencias, ás artes, á Historia e ás letras patrias, á educação publica, civil e religiosa, e á civilização.

Houve tempo em que se comprehendeu melhor do que hoje que os sentimentos religiosos, inoculados na familia e na Patria pelo ministro da egreja, dão grande força e grande vitalidade ao sentimento patriotico, infundindo-lhe elevação e nobreza que o tornam energico e inflexivel.

Nunca duas cousas se acharam tão estreitamente unidas na historia dos povos, como o patriotismo e a religião. Essa união chegou mesmo, alguma vez, até á confusão sacrilega: em Sparta e Roma, a Patria era quasi uma divindade, um idolo. É o que nos diz a Historia.

O patriotismo atheu é uma criação nova, absurda, monstruosa. O altar e o lar são os dois pólos historicos da Patria: *Pro aris et focis* — é o grito secular do verdadeiro patriotismo.

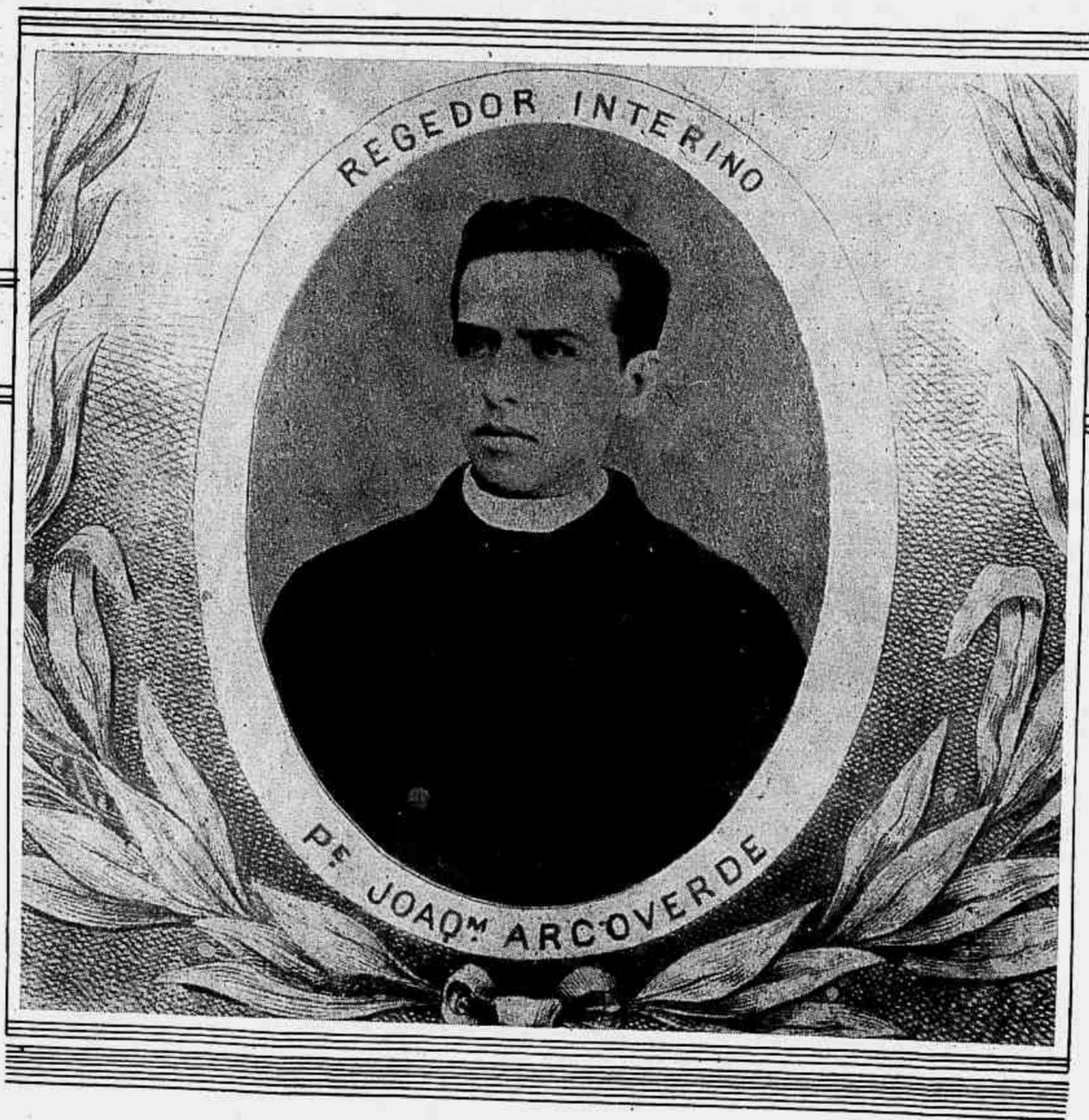
Como ministro e como prelado, ainda que muito immerecidamente, dessa mesma religião catholica que nos embalou o berço, que nos trouxe a liberdade, o progresso e a civilização, eu vos digo que o catholicismo é por excellencia a escola do patriotismo, por que é por excellencia a escola da abnegação e do sacrificio: o patriotismo sem abnegação e sem sacrificio é um sentimento fatuo e ridiculo.

Foi nessa escola que se formaram terço, inquebrantavel, rijo, o caracter e o valor dos nossos velhos patriotas, modelos de abnegação e de sacrificio até ao heroismo pela Patria querida!

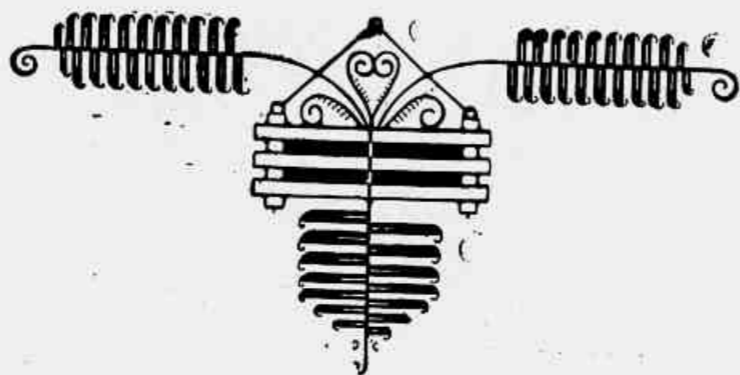
Consociemos a religião com a Patria, o lar com o altar, como sempre estiveram em nosso paiz, desde o seu alvorecer, se quizermos ter uma patria forte e feliz, onde reinem a paz, a justiça e a liberdade. Sejamos Brasileiros, e inspirados na Historia e nos exemplos dos nossos antepassados, saibamos honrar esta Patria que, nascida sob a fulgurante constellação do Cruzeiro e crescida á sombra da Cruz do Redemptor, nunca renegará a religião da Cruz que a fez grande, livre e poderosa”.

Estas palavras valem por uma profissão de fé, dictada pelo espirito aprimorado, pela cultura e pela consciencia recta de um prelado, cujo nome fica pertencendo não só á historia da religião, mas tambem, indissolvelmente, á historia de nossa terra.

Foi, não se póde contestar, uma das grandes figuras da nossa época.



O Sr. Cardeal Arcoverde
quando Regedor interino



Finezas de Pae

Pelo Padre Henrique de Magalhães

Quem o visse, mantendo sempre aquella impeccavel linha que caracteriza o nobre, o fidalgo — e não se approximasse d'elle, e não lhe auscultasse o paternal coração, poderia julgal-o mal: um homem cheio de si, um presumpçoso. Era, entretanto, um sacerdote cheio de Deus, cheio de amor!

Tenho deante dos olhos uma carta que recebi de Sua Eminencia, estando eu em Roma, por occasião da morte de Monsenhor João Pio dos Santos.

O Senhor Cardeal sentiu profundamente a perda de quem chama **“o nosso caro companheiro”**.

.. Derramou lagrimas de um pae que chora o filho querido.

Mas um clarão sobrenatural illumina sua alma. Scintillam de fé seus olhos marejados de pranto.

“Foi a Roma para morrer, diz o suave Pastor, e não podia ter escolhido melhor lugar! Bemdito seja Deus que quiz premial-o, collocando-o em circumstancias de morrer na Cidade Eterna, cercado de todos os auxilios espirituaes, não lhe faltando a Bençam do Romano Pontifice, para enfrentar esse doloroso desfecho! Bemdito seja Deus!”

Que empolgante serenidade nessa dolorosa circumstancia!

Ao subdito que o auxilia, que o serve, chama **“caro companheiro”**. Supprime a distancia que os separa, para dar-lhe um logar no coração.

Chora a perda do amigo dedicado, por não poder conserval-o mais, junto a si, na jornada da vida... Mas, elevando-se o seu espirito aos páramos da eternidade, vê o amigo mais perto de Deus! E bemdiz o nome do Senhor e beija a mão que o atormenta!!

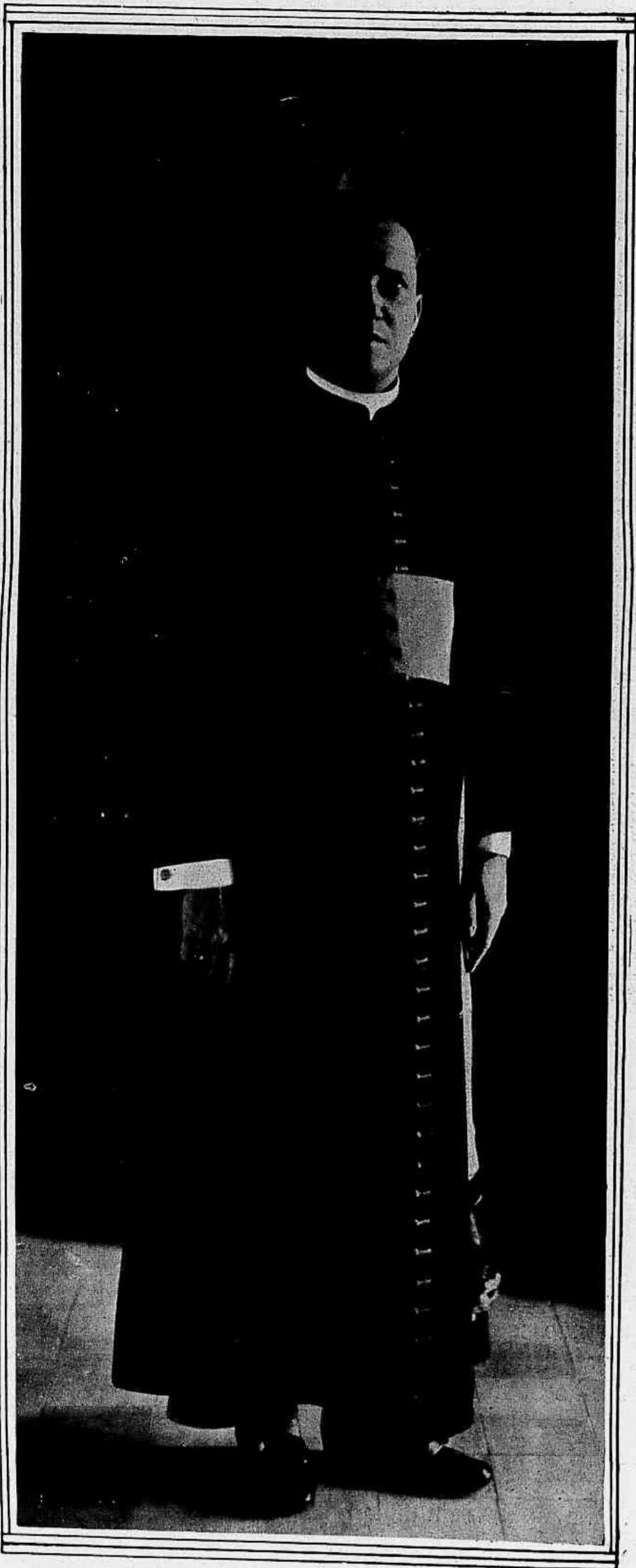
Pela sua longa enfermidade, parece que o Senhor Cardeal estava tão longe de nós... Agora que está morto, sentimol-o comnosco, em toda parte, envolvendo-nos naquelle olhar intelligente e affectuoso, olhar que inspirava confiança, acompanhado sempre de uma palavra animadora...

Quantas vezes, voltando do campo do Divino Semeador, fatigado, coberto de suor, approximava-me de S. Eminencia e contava os meus pequenos triumphos, algum episodio interessante, successos quasi infantis — nessas confidencias intimas em que o sacerdote vasa sua alma na do superior — e elle me encorajava e abria novos horizontes para triumphos maiores e augmento da gloria de Deus!

E lendo suas palavras e recordando seus conselhos, eu tenho nos labios uma prece e no coração uma saudade... dessas finezas de Pae...



Padre Henrique de Magalhães



MONSENHOR MAC-DOWELL

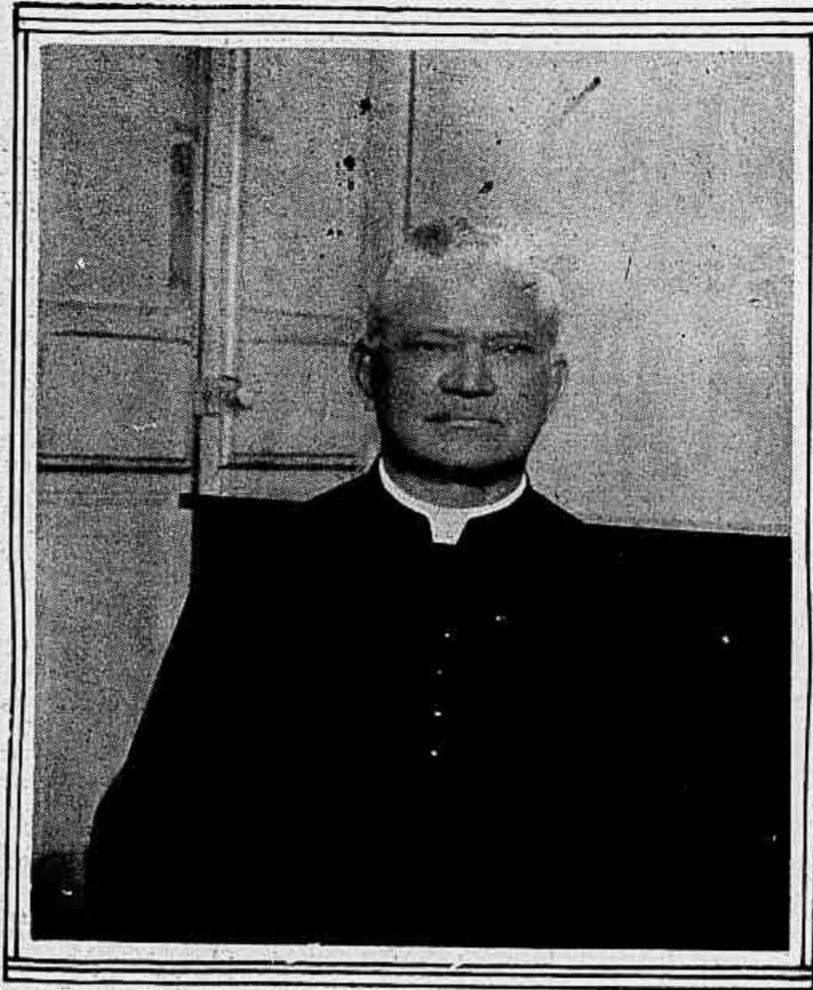
O Exmo. Cardeal Arcoverde synthetizou entre os esplendores da purpura cardinalicia as gloriosas tradições de austeridade, nobreza e religião da familia brasileira.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1930.

Monsenhor Mac-Dowell.

O CARDEAL ARCOVERDE

Quando, naquella tarde sombria, vespera da morte de S. Eminencia, eu penetrei no saguão do palacio S. Joaquim, levava, apenas, o desejo de inscrever meu nome no livro da porta e, em seguida, retirar-me, nelle deixando a carinhosa visita que pessoalmente lhe quizera fazer.



PADRE ANTONIO CARMELO

domestico do paço cardinalicio, que alcancei tão assignalado favor.

Recebida minha assignatura, mostrou-me elle, num largo gesto, ampla escadaria de marmore que leva para o interior do sumptuoso palacio, dizendo-me: Os senhores sacerdotes são convidados a subir.

Pés que se não ouviam, receiosos, que caminhavam sobre flexiveis passadeiras, porque écos nem rumores fossem despertar do somno ou repouso S. Eminencia, subi até o piso do primeiro andar, em um de cujos amplos aposentos, vasquejava entre a vida e a morte o primeiro Cardeal sul-americano.

Havia onze annos que eu não beijava o sagrado anel do eminente e caridoso prelado, ausente que estive, todo aquelle tempo, desta Archidiocese. Confesso, porém, que, revendo-o, não o achei, a meus olhos, muito differente daquelle que, já havia tanto, eu não via, naturalmente feitos os descontos dos estragos que a cruel molestia trazia á face de quem a soffria...

Convidado a sentar-me numa cadeira posta perto da cama, sentei-me e logo os meus olhos começaram a recordar-me S. Eminencia, tal como eu o vira, de pé, já passados annos, e S. Eminencia prostrado, tal como o via aquella hora... E me não detive em parallelos, não obstante opportunos, do *pó levantado e pó cahido*, do inesquecivel Padre Antonio Vieira, mas dei largas á memoria que me trouxe ao pensamento varios episodios da vida actiosa do padre, por tantos titulos illustre, que eu estava vendo morrer aos poucos, aos meus olhos, que não cessavam de admirar-o, de choral-o...

Dignos de nota e percuciente observação, perdem elles, não obstante, no confronto com um só que aos demais excelle.

Quero referir-me áquelle que comsigo se passára, no começo de sua vida sacerdotal e que de certo o retrata com nitidez tal e tanta que o levará seculos em fóra, illuminando-lhe o nome e dignificando-lhe o sagrado ministerio. Se bem apprehendo o caso, que de ha muito entrou na herança farta de virtudes, que elle nos herdou a nós do seu clero e se bem resumo — referem vozes authenticas que, chegado de Roma, para onde fôra a ordenar-se e aperfeçoar-se nas sciencias ecclesiasticas, sacerdote quasi em folha e ainda a recender olores do Espirito Santo, fôra convidado pelo Vigario Geral da Diocese de Olinda a reger certa parochia... lá, longe, no sertão, onde nada havia capaz de entreter meia vida intellectual de homem de poucas letras e nem ainda que lhe satisfizesse as justas e merecidas aspirações que trazia da cõrte pontificia. Declinada a honra do convite, soube-se logo que o Vigario Geral não gostára, tanto que, transformando-o em *Ordem* lh'o devolveva, no que logo foi entendido e obedecido.

A obediencia foi, pois, a estréa disciplinar do joven sacerdote Joaquim Arcoverde que, assim, logo no começo de sua vida, se talhava tambem, para, de futuro, não remoto, ser obedecido; estréa tanto mais bella quanto maior foi o esforço feito no reunir energias, não para repellir,

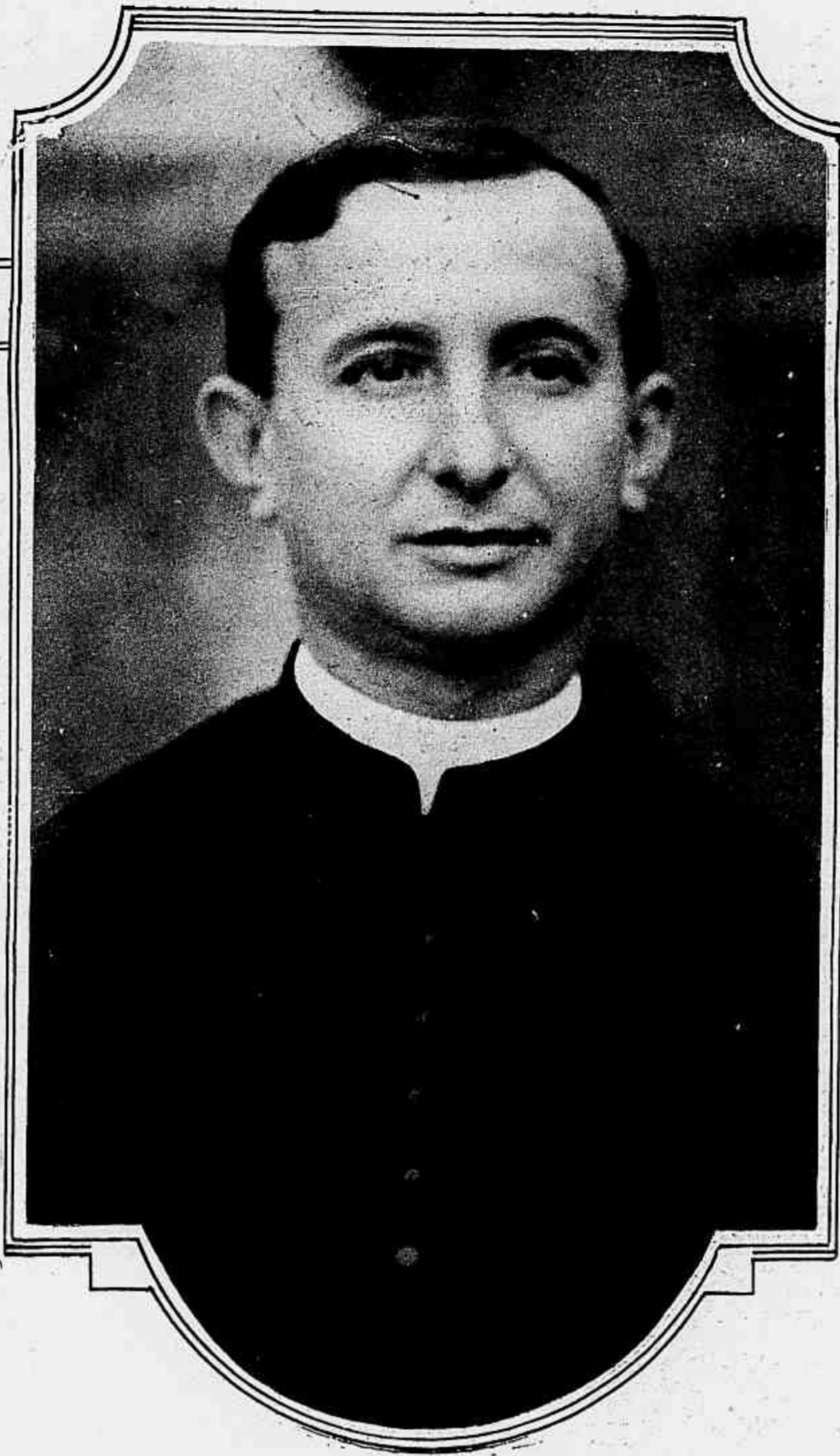
Não esperava, pois, ser admittido na camara de agonia, tão perto do seu leito de morte, não só em virtude de qualquer ordenança de seu medico assistente, aliás, tão explicavel, em momentos taes, como tambem, porque, já, áquelle tempo, devia haver quem velasse á cabeceira do santo agonizante.

Foi, graças á solidude de delicado ccontinuo, no serviço

(Termina no fim do numero)

Palavras de

Homenagem



PADRE ARMANDO GUERRAZZI

Capellão de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde.

Si a lagrima é o coração que aflora aos olhos desabotoando numa prece, as palavras em homenagem a um morto insigne são as lagrimas sentidas que a penna deixa gravadas ao passar.

E' vulgar a comparação que se mede a altura dos grandes robles, quando o lenhador os vê tombados.

De S. Eminencia o Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti não se poderia afirmar tal simile; foi grande em vida e grande depois de morto.

Tombado na arena das vicissitudes contemporaneas, seus funeraes constituiram immensa consagração popular, porque se tratava de um vulto que — muito bem o disse D. Sebastião Leme — "enche com o seu nome e a sua individualidade quasi quarenta annos da historia religiosa do Brasil".

Farei minhas as palavras do actual Arcebispo do Rio de Janeiro.

A OPINIÃO DE D. LEME

Por ocasião do 80º anniversario de Sua Eminencia, escreveu, a 17 de Janeiro, sobre o Sr. Cardeal Arcoverde:

"A sua figura tem projecção sobre todas as dioceses do paiz, e, podemos dizer, do continente. Em nossa terra, o seu nome ficará para sempre ligado á historia da Igreja no periodo delicado que se seguiu ao advento da Republica.

Do ponto de vista puramente espirital, ao Cardeal Arcoverde deve o paiz o lançamento de grandes idéas e o inicio de grandes reformas, algumas das quaes o venerando octogenario conseguiu vêr ultimadas. Assim, a creação de novas parochias, o desmembramento de dioceses, a restauração das ordens religiosas, o reflorescimento dos seminarios, a evolução das escolas e collegios catholicos, o augmento do clero, a acção social catholica etc." E conclue: — "O nome do Cardeal Arcoverde representa para o Brasil o que o Cardeal Gibbons foi para os Estados Unidos".

ALGUNS EPISODIOS DE SUA VIDA

Não irei traçar-lhe a biographia. Limitar-me-ei, muito pela rama, a focalizar, em alguns episodios, o feitio de sua nobreza de alma.

Era ainda Bispo de S. Paulo. Correrá voz que o Presidente do Estado, então, o Dr. Campos Salles, resolvêra deitar abaixo a historica Igreja do Collegio dos Jesuitas. E até, pessoas autorizadas, chegaram a segredar que, na calada da noite, mãos insubmissas haviam começado as primeiras demolições. Crendo-se bem informado, o Bispo D. Arcoverde envia ao Dr. Campos Salles uma carta energicamente altiva contra aquelle acto que iria dilapidar um patrimonio historico nacional e reliquia da diocese paulista.

Não era veridica a noticia, embora effectivamente a igreja estivesse em ruinas. O presidente não expedira a minima ordem.

E mandou annunciar a D. Arcoverde que laborava este em falsa informação. O Bispo de S. Paulo, averiguados bem os factos, teve um surto de cavalheirismo que muito o dignifica e que o grande Campos Salles recordava como uma pagina de honra do caracter do eminente Purpurado.

Na intimidade, S. Eminencia, até mesmo nos dias da molestia que o assaltou ancião, nunca olvidou a linha da mais perfeita fidalguia. Era — perdoem-nos a expressão — um fino *gentleman*. Pautava a sua doçura pela de S. Francisco de Salles, cuja vida mandava lêr frequentemente.

Quando lhe narraram, um dia, que pessoa de representação, um typo de sociedade, se atufára em vida miseravel, o Sr. Cardeal immediatamente retrucou:

— "Compreende-se que a fragilidade humana caia. Mas elle devia cahir, ao menos, com dignidade!"

* * *

Tamanha era a sua clemencia que — segundo o saudoso Carlos de Laet — tinha sempre a arma do perdão para aquelles que o perseguiam. E referiu o illustre jornalista, na conferencia do jubileu do Sr. Cardeal, como, certa vez, um sacerdote sahiu a campo, pelas columnas de jornal carioca, e descompoz a D. Arcoverde.

— "Fui ter a Palacio, disse Carlos de Laet, porque achara aquillo uma injustiça clamorosa. E preparara mesmo um artigo um pouquinho contundente..."

— Muito obrigado, Sr. Doutor. Guarde o seu artigo. A onda passará. E não quero, quando, mais tarde, aquelle sacerdote voltar, que elle volte desprestigiado. Ha de ter em mim o mesmo abraço de pae".

* * *

Outra qualidade: patriota sempre, nunca foi jacobino. Paiz novo, julgava que o Brasil não devêra postergar a collaboração efficiente de sadios elementos estrangeiros, nas classes civis, como na classe dos sacerdotes.

Lauro Müller queria, delicadamente, impedir, uma ocasião, que um padre allemão, muito virtuoso, galgasse mais alta posição.

Sua Eminencia recebeu amavelmente o distincto ex-Ministro de Estado e lhe representou ser aquelle sacerdote credor das melhores referencias, que de todo o abonavam.

— "Poderiam talvez objectar que elle é um allemão, — obtemperou o Sr. Cardeal. Porém, V. Excia. bem sabe — falou a sorrir — que sangue allemão é generoso: — Não faz mal..."

Com a mesma solicitude paterna, acolheu S. Eminencia, em 1910, os padres portuguezes exilados e conseguiu dos bispos brasileiros a collocação delles pelas dioceses, assim como do governo do Sr. Nilo Peçanha, autorização para que se estabelecessem, amparados pela nossa bandeira. Vinham de paiz irmão, por motivos politicos. A fraternidade amplia os braços acolhedores. E aqui aportaram os dignos exilados.

* * *

Vou pôr termo a esta rapida chronica mediante um facto que succedeu por ocasião de um casamento de pessoa de sociedade.

O noivo orçava pelos seus oitenta annos. E a noiva, joven ainda. Pouco antes da missa de nupcias alguém segredára a S. Eminencia que, na hora

Foi ao Palacio do Governo dar explicação, sem descer uma linha sequer de sua dignidade:

— "Sr. Presidente, disse o notavel Antistite, acceitei a informação de V. Excia. e vi-a perfeitamente confirmada. Muito o prezo como cidadão e como Autoridade. Mas, na minha qualidade suprema de Pastor e de patriota, deante da informação anterior de pessoas, que, perante mim, gozavam do melhor conceito, mal informado como estava, eu não poderia proceder de outro modo.

Quando Rodrigues Alves, por leves receios de ser acoidado de sebastianismo, não deu a Sua Eminencia, ao regressar ao Brasil feito Cardeal, as honras de principe herdeiro eventual ao throno pontificio, Campos Salles lamentou não ser presidente, para conferir essa honra áquelle grande bispo e grande brasileiro. Bem avisado andou o actual Presidente da Republica em dar, segundo a lei, merecidas homenagens áquelle, cuja morte, como escreveu brilhante articulista, representa "um luto nacional".

*

* * *

De outra feita, de volta do Conclave, em que fôra eleitor do Summo Pontifice Bento XV, o assediaram varios jornalistas. Queriam noticias pormenorizadas da eleição, e nenhum melhor que o nosso Cardeal lh'as poderia offerecer. Desconheciam, porém, que nos conclaves, não só o voto é secreto, mas segredo exigido sob a intimativa de penas canonicas.

— "Então, exclamavam desalentados alguns *reporters* — V. Eminencia, decididamente, não nos quer referir nenhuma passagem, por minima que seja, do ultimo conclave?"

— Ne verbum quidem! retorquiu o Sr. Cardeal. Nem uma palavra!

Essa attitude, inflexivel em face do dever, claramente define a tempera de um homem.

PADRE ARMANDO GUERRAZZI

(Continúa no fim do numero)

Silêncio e oração sómente!

(Palavras proferidas por Monsenhor Dr. Felício Magaldi, Vigário Geral de Campos, no dia 5 de Maio, na Cathedral daquela cidade, após a missa pontifical celebrada por Sua Ex. Revma. Dom Henrique Cezar Fernandes Mourão)

"No dia de meus funeraes, nenhuma oração funebre: Silêncio e Oração sómente". Mas, ao menos, senhores, para desafogo de meu coração agradecido, seja-me permitido extravasar os sentimentos que empolgam neste momento a minha alma de sacerdote, que, por 16 longos annos, teve a dita de pertencer ao Clero do saudoso Eminentissimo Cardeal e de ser, muitas vezes, distinguido pelas atenções paternaes de Sua Eminencia.

O testamento que com tão grande atenção acabastes de ouvir, mais que testamento, é um documento inapagavel das virtudes que exornaram sua grande alma de sacerdote e de pastor; é uma prova evidente de sua elevada grandeza moral, de sua piedade baseada na mais sentida humildade, que delle fazia um typo modelar de sacerdote santo e pastor de vida apostolica. Senhores, este documento que nos deixou é o mais elevado dos elogios funebres que penna bem adextrada podia fazer do grande morto, o qual, quasi antevendo a copia sem conta das orações funebres que se seguiriam á sua morte, quiz, inconsciamente, traçar, elle mesmo, seu funebre elogio. Elogio, senhores, que é uma sublime apologia do sacerdote, que sobre tudo e todos, estima a sua dignidade, a nenhuma outra inferior na terra, reconhecendo-se por isso mesmo não digno de tanta altura e grato, muito grato pela nobilissima investidura áquelle Deus que tão alto o elevára. Do Além, parece-nos hoje segredar aos ouvidos palavras, cujo unico alvo é robustecer a nossa fé, animar a nossa esperança e fortalecer a nossa caridade.

A fé! Elle foi um homem de fé. Espirito culto e de grande saber, não teve a preocupação de mencionar no seu testamento os herdeiros a quem legaria seu cabedal literario que é grande e selecto, mas reafirmar a sua fé, a sua confiança na Santissima Trindade, afim de que, na hora extrema de sua morte se ache no goso de sua graça e possa, sua alma, ao comparecer deante da divina presença, encontrar misericordia e a sentença salvadora que o encorpore á Igreja triumphante. O justo vive de fé, e Dom Joaquim Arcoverde foi homem de fé tão grande que por vezes esta foi galardoadá por graças especiaes.

O Dr. Felício dos Santos relata:

"Um dia fui chamado, como medico, achando-se bastante adoentado S. Ex. Revma. Estava dyspneico, com dôres fortes nas regiões renaes e as pernas infiltradas... e verifiquei fortissima albuminuria. Estavamos em vespervas da festa de São Sebastião e o doente disse-me que celebraria nesse dia a missa solemne na Cathedral, resistindo assim á minha precipção de repouso. Que invocaria o Ss. Coração de Jesus para não faltar á celebração do Orago de sua Cathedral e da cidade.

E não faltou! Sabendo eu que D. Joaquim assim procedeu, fui vel-o. Estava em plena saude e a albuminuria e as edemas que eu verificára dois dias antes tinham desaparecido!

Era uma graça divina evidente: mandei a noticia ao Boletim do S. Coração de Jesus, em São Paulo".

Não era menor seu amor para com Deus e sua caridade para com o proximo. Como todos sabem, Sua Eminencia perdera a memoria nos ultimos annos de sua vida; porém, seus familiares attestam que o Sr. Cardeal ia continuamente rezando uma jaculatoria que nos revela a unica preocupação de sua vida ter sido o amor



MONS. FELICIO MAGALDI
(Vigário Geral da Diocese de Campos — Estado do Rio)

de Jesus. *Cor Jesu flagrans amore nostri, inflamma cor nostrum amore tui.* "Coração de Jesus, abrasado de amor por nós, inflammae meu coração de amor por vós", ia repetindo amiudadas vezes o Sr. Cardeal. Fôra o unico amor de toda a sua vida, dos annos juvenis e maduros, acompanhando-o, sempre, este amor no fastigio da sua purpura, no meio das grandezas de seu elevado cargo, até o dia feliz da sua morte, que não foi morte, mas uma

feliz passagem para aquelle céo que confiava alcançar, não pelos seus merecimentos, mas pela infinita misericordia do Coração de Jesus.

Sua caridade para com o proximo attingia as culminancias do heroísmo. Ouvi o que escreve o Dr. Lacerda

de Almeida, que era intimo de Sua Eminencia: "A caridade de Sua Eminencia não tem sido bem conhecida e devidamente apreciada: a caridade, que em Sua Eminencia era em gráo subido e exercido segundo preceito evangelico — a tua mão esquerda não saiba o que a direita dá. — Por mais de uma vez recebi de Sua Eminencia recado para chegar a palacio que queria falar-me. Não eram questões de direito sobre que S. Eminencia queria consultar-me. Sua Eminencia mandava chamar-me para incumbir-me de averiguar as condições pecuniarias de tal ou tal familia para favorecel-a com a esmola da caridade.

Por que Sua Eminencia não recorria ao parochio da freguezia onde morava a familia ou não indagava de algum sacerdote a informação a que ligava tamanha importancia?

E' facil adivinhar. O Cardeal não queria que, de qualquer modo, se viessem a conhecer os beneficios que, ás occultas, queria fazer, e nesse segredo não queria envolver nenhum dos padres seus subordinados; preferia recorrer a um leigo, como eu, certo de que a cousa não daria em vistas nem se exporia elle, e menos a familia beneficiada, aos commentarios e falatorios dos desoccupados.

Prova exuberante de sua caridade era o trato lhano e amigo com que tratava todas as pessoas que delle se approximavam, attendendo a todos que o procurassem e mostrando vivo interesse por tudo quanto lhe relatassem, animando, estimulando, tendo para todos uma palavra de conforto e uma bençã de carinho.

Continúa dizendo o Dr. Lacerda de Almeida:

"Houve muita gente que, olhando o Cardeal pelo exterior, pelas apparencias o julgasse talvez imperioso, duro, inaccessivel, tal c seu porte majestoso como nenhum outro, e em ninguem iam melhor as vestes cardinalicias e principalmente a linha, o aprumo, a imponencia da dignidade de que tão acertadamente foi investido.

Puro engano. O Cardeal tão cheio de aprumo em publico, era na intimidade jovial, brincalhão e de uma meiguice que só lhe conheceram os que tiveram a felicidade de privar com elle.

S. Eminencia contava casos interessantes e jocosos de sua vida em Pernambuco, mas casos em que se não podia divisar nem sombra do que não fosse rigorosamente honesto e impeccavelmente decente.

Lembro-me que de uma vez inimigos gratuitos e rancorosos (quem é que os não tem?) inseriram em uma das folhas mercenarias da cidade... umas calumnias que feririam directamente a pureza e castidade de qualquer sacerdote.

De S. Eminencia, justamente indignado, ouvi o seguinte: "a minha vida póde ser (Termina no fim da revista)

D. ANNA ARCOVERDE

MUITO RETRAIDA, A IRMÃ DO CARDEAL VIVE ISOLADA NO COLLEGIO
N. S. DE LOURDES

NO dia immediato ao da morte do cardeal, sabbado da Alleluia, quando o palacio Archiepiscopal regorgitava de visitantes, que iam prestar a derradeira homenagem ao eminente principe da Igreja Catholica no Brasil, mal teria reparado naquella velhinha curvada pelos annos, que subiu, vagarosa, as escadas do edificio, atravessou a multidão agglomerada no saguão, passou, indifferente, pelo empregado que lhe estendia a caneta para o registro das visitas e, silenciosa, cabisbaixa, encaminhou-se para a camara funeraria, obedecendo ao caminho indicado pelos guardas civis, venceu, com difficuldade, os tres ou quatro degraus do estrado em que se achava o esquife e, junto ao cadaver de Sua Eminencia, orou baixinho, curvou-se e beijou a testa do illustre morto! Quem a teria distinguido dos outros visitantes, se quasi todos faziam a mesma coisa?

Viam-lhe as faces banhadas de lagrimas, mas não foi ella a unica pessoa que não manteve os olhos enxutos ao contemplar o corpo franzino daquelle homem que em toda a sua vida foi um sementeiro de bondade e de misericordia. Viram-na tremula, ao dedilhar o rosario, mas consideraram tal agitação propria de sua idade avançada. — “Ora, afinal, teriam dito — uma catholica mais fervorosa e mais conhecida, talvez, das virtudes do grande prelado”... E a velhinha passou despercebida...

Entretanto, se alguem pudesse sondar o intimo daquelle creatura, se aquella gente que mal reparou na presença della pudesse adivinhar-lhe os sentimentos, veria que não se achava ali apenas uma humilde religiosa como apparentavam o seu aspecto e as suas attitudes. Aquella velhinha que entrou e sahiu do palacio sem desviar os

olhos do chão; aquella senhora que se confundiu com as milhares de pessoas que estiveram na camara ardente, era a irmã do cardeal, D. Anna Arcoverde...

Essa maneira de agir, quando o seu coração soffria o rude e amplo golpe da perda do irmão e do seu supremo chefe religioso mortal no Brasil, é um traço do seu temperamento modesto.

D. Anna, que tem 75 annos de idade e é viuva, está ha 10 annos ou pouco mais, recolhida, como hospede, ao Collegio N. S. de Lourdes, á rua São Clemente. A illustre senhora pretende terminar ali os seus dias, vivendo uma vida de absoluto isolamento. Adaptou-se de tal modo aos habitos das irmãs de caridade, com as quaes convive, que, espontaneamente, naturalmente, vae desenvolvendo a mesma vida humilde e se entregando ás mesmas praticas religiosas das servas de Deus. No dia em que se realizaram as exequias de D. Joaquim Arcoverde, D. Anna appareceu da mesma maneira, retraida, na Cathedral Metropolitana. Não poudo, porém, assistir ás cerimoniaes até o fim. Seu profundo amor pelo irmão mais velho, pelo irmão que desde a infancia se impuzera á admiração da familia pelo apuro das suas virtudes, não resistiu. A irmã do cardeal foi acommettida de um mal estar, vendo-se forçada a deixar o Templo amparada por duas senhoras que a haviam acompanhado.

Fizemos varias tentativas para conseguir uma palestra com D. Anna Arcoverde. Inutilmente. A bondosa viuva não nos quiz receber.

Á ultima vez que procurámos falar-lhe, a illustre senhora mandou-nos, mesmo, dizer, que não insistissemos, pois soffria muito quando relembrava o triste acontecimento...

PINTO FILHO

o o o o o

Aos pés do Mestre eu tive o perdão dos meus erros

SIM, eu via com os meus olhos o morto. O Cardeal Arcoverde parecia dormir. Eu adorava aquelle corpo, alli, a alguns passos da minha alma ajoelhada, tonta de eternidade, ferida de luz paradisiaca. Em torno, as ondas humanas do oceano carioca, do oceano nacional da Dor.

Tinha morrido, no corpo, o Cardeal Arcoverde.

Mas o espirito da Eminencia universal ali estava, ligando-nos, a nós, pobres grãos humanos, ás serenidades fulgurantes do equilibrio divino, da mecanica celeste dos mundos.

Sim, todos nós sentimos que ali aquelle corpo se transfundia no milagre recondito da Obra Divina, e já voava e se librava nos páramos brancos não desse misero infinito que a nossa imaginação crêa, mas daquelle outro Infinito que fica na palma da mão de Jesus, e que por isso mesmo é inconcebível á nossa pequenez integral.

Eu adorava o corpo morto.

O meu coração descera chorando pelos fundos degraus de todos os meus infindos e grossos peccados e, depois, como um cão desprezível, ladrava nas trevas da minha abjecção.

Como eu me via humilde, pequeno e impuro deante daquelle corpo que se santificara!...

E, fitando a face luminosa do morto sublime, eu lhe pedi o perdão dos meus erros, renegando os bótes, ferozes como machadadas, que a minha animalidade convulsa outróra déra na Luz.

Foi então que senti em mim o milagre.

Acalmei-me, como que ouvindo a palavra de perdão do santo; e, como a de Jesus, a sua dextra floriu dentro do meu coração, apontando-me os caminhos da Felicidade.

— “Não chores, meu filho. Eu te perdoo os erros, Jesus espera sempre os arrependidos. Não chores. É este o caminho unico da Salvação. Beija a Igreja Catholica. Illumina-te. Vae-te, que eu te perdoo!”

Sahi, sereno, feliz, com a palavra do mestre no meu coração.

Fui ao cáes, e fiquei olhando o mar.

Rompia a madrugada.

Havia mais céu por cima da minha cabeça, e a aurora que sorria no oriente era dir-se-ia minha noiva.

As folhas das arvores acordavam, muito verdes, e os pardaes pareciam as estrellas da noite que estivessem pingando ainda os seus idyllios na feroz materialidade dos homens.

Eu estava redimido e perdoado dos meus erros.

Fui para casa, deslizando na luz material, com rodas de fé na gloria de viver com Jesus.

JOÃO DE MINAS

Uma das mais brilhantes facetas do adamantino character do Sr. Dom Joaquim Arcoverde era a extrema bondade do seu coração magnanimo.

Ha um pequeno episodio da minha vida de estudante que, embora passado ha vinte e tantos annos, não o pude esquecer, e no qual a principal figura foi o saudoso Cardeal, cujo deapparecimento ainda deploramos.

Tinha eu pintado na Escola um quadro de regulares dimensões, cujo thema, fornecido pelo nosso inesquecivel mestre Professor Baptista da Costa, era este: "São Jeronymo traduzindo a Vulgata".

O assumpto foi tratado com carinho por todos nós, e o modelo *posado* em tamanho natural tomava toda a tela, cujo fundo representava uma gruta de limosas pedras.

Terminada a exposição dos trabalhos do anno, nós os podiamos levar para casa.

Morava eu nesse tempo com um distincto conterraneo, estudante de medicina e hoje conceituado clinico em Baurú, occupando os dois um quarto que mais parecia um oitavo, ou um dezeses avos de um 3º andar, á Praça da Republica.

Como poderia levar para ali, além dos outros, um quadro de mais de dois metros de alto?... Impossivel.

Um collega, que arranjava sempre compradores para os seus estudos no fim do anno, me aconselhou:

— Leva o teu "São Jeronymo" ao Dom Joaquim Arcoverde que elle, como teu "patricio", é capaz de o adquirir.

Achei bem lembrada a idéa; porém reflecti: Póde, por uma circumstancia qualquer, S. Ex. não se agradar do trabalho e eu perco "meu tempo e meu latim" que, no caso, era subir a ladeira da Conceição, onde ainda se achava o palacio archiepiscopal, levando ás costas um quadro de taes dimensões.

Pensei então em fazer primeiro uma consulta ao illustre prelado.

Mandei tirar uma photographia do quadro, porque naquelle tempo ainda não sabia eu lidar com as camaras escuras, e levei-a ao Sr. Arcebispo.

Fui gentilmente recebido por elle, que já se dignára de "posar" para que eu lhe fizesse um retrato a oleo, que está, hoje, no salão de honra do Gymnasio Pernambucano, e quando veiu pela ultima vez do Recife para o Rio nos deu a honra de uma visita de despedidas, por ser amigo do senhor meu pae. Reparei que a photographia do meu quadro o impressionou. — Se Vossa Eminencia quer vêr o original terei muito prazer em trazel-o aqui.

— Pois traga que assim eu poderei ajuizar melhor do seu trabalho, vendo o colorido, o conjunto...



PROF. EUSTORGIO WANDERLEY,
pintor e escriptor

Um episodio que diz da generosidade do saudoso Arcebispo

Por Eustorgio Wanderley

— Quando Vossa Eminencia detremina que eu traga o quadro?

— Póde trazel-o amanhã, se quizer.

— Pois não. Amanhã mesmo o trarei.

No dia seguinte estava eu lá, com o quadralhaço que tive o cuidado de mandar encaixilhar em uma sobria e larga moldura de tom bronzeado e patinado de ouro velho. Ao vêr o trabalho exclamou elle satisfeito:—Bravo!... E' um bello quadro...

— Bondade de V. Eminencia.

— Não. Agrada-me muito.

— Nesse caso, se V. Eminencia o quizesse adquirir... — arisquei eu.

— Isso depende... Depende do preço. Quanto quer por elle?

— O preço é cousa secundaria. Dê V. Eminencia quanto quizer.

— Não. Assim não está direito. Não posso avaliar o trabalho alheio, mormente tratando-se de uma obra de arte. Diga lá quanto irá me custar o quadro.

— Não sei se me excedo pedindo um conto de réis...

—Não. Está razoavel; porém, como estou hoje "um pouco anemico", disse, textualmente, o saudoso prelado, sorrindo e friccionando o pollegar no indicador, com o significativo gesto de dinheiro, volte aqui amanhã, para receber a importancia do seu trabalho.

— Não tenho pressa, Eminencia, e poderei voltar depois em outro qualquer dia.

— Não, senhor. Volte amanhã que é melhor.

— Farei como V. Eminencia determina.

No dia seguinte, á mesma hora, voltava eu ao Palacio da Conceição, sendo logo recebido pelo Sr. Dom Joaquim que, bondosamente, me disse: — Sabe que seu quadro tem sido muito apreciado por todos a quem o tenho mostrado?

— E' que todos são tão generosos na critica como V. Eminencia.

— Não, senhor; não é generosidade. E' a verdade. Diga-me agora uma cousa: a estampa ou quadro de onde o copiou era assim grande ou menor?

— Esse trabalho é original, Eminencia; e não copia. A figura representando S. Jeronymo foi copiado de um *modelo vivo*, um velho italiano que *posa* para nós, na Escola.

— Ah! Então seu quadro tem muito mais valor.

— Desde que figure em qualquer sala do Palacio da Conceição seu valor duplicará, é certo.

— Não. Não é por isso. E' porque se trata de um trabalho original e não da copia de um outro quadro, mesmo que o fosse de algum dos mestres da pintura sacra. Muito bem. Entenda-se com o meu secretario, que está autorizado a recompensal-o — concluiu o venerando principe da nossa Igreja, estendendo-me a mão que, respeitosamente osculei genuflexo.

(Termina no fim da revista)

Palavras do Monsenhor Rosalvo Costa Rego

Monsenhor Rosalvo Costa Rego, Vigário Geral do Arcebispado, é uma das figuras de maior relevo no clero, já pela sua cultura e suas maneiras distintas, já pela dedicação que empresta ao cargo que occupa, na direção geral das parochias do Districto Federal. **Ilustração Brasileira** não teve a figurar na presente edição um artigo de Monsenhor Rosalvo da Costa Rego. Sua excessiva modestia não nos permittiu trazer sua palavra escripta para estas columnas.

E' que Monsenhor Rosalvo, desde que occupa a Vigararia Geral do Arcebispado excusa-se, com aquella encantadora maneira, que é toda sua, de apparecer na vida da imprensa, assignando conceitos e pensamentos de homem de cultura e de grande sacerdote, que, realmente, é.

Mas essa excusa não quer dizer que o brilhante **causer** que é Monsenhor Rosalvo se furte a palestras, como a que teve a gentileza de entreter com um nosso compaheiro, quando o procurou para escrever algumas notas sobre a vida de D. Joaquim Arcoverde.

Sua palestra não foi uma entrevista, mas tão sómente simples referencias á figura veneranda e querida do Cardeal extincto.



MONSENHOR ROSALVO COSTA REGO
Vigário Geral do Arcebispado.

E entre essas referencias, feitas na distincta excusa que nos apresentava de collaborar no presente numero da **Ilustração Brasileira**, disse-nos Monsenhor Rosalvo:

— Cincoenta annos de uma vida toda dedicada, com apostolico fervor, á religião e á Patria — tal foi do Cardeal Arcoverde — não podem ser estudados nem descriptos, com o devido relevo, num artigo de jornal. Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde assumiu o arcebispado do Rio de Janeiro num momento de agitação contra a Igreja e só á sua habilidade e trabalho se devem os magnificos resultados da paz que se vê reinar entre todas as esphas sociaes. A obra do Cardeal extincto é das maiores já emprehendidas na historia dos bispados e, sem medo de errar — concluiu Monsenhor Rosalvo — podemos dizer que D. Joaquim Arcoverde foi um dos maiores bispos do Brasil, senão dos maiores pastores da Christandade.

“EM nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

I

1. Estou certo que hei de morrer, mas não sabendo quando nem como hei de morrer, aproveito este dia, em que, plenamente a mim mesmo presente estou e inteiramente senhor de minha vontade; espontanea e livremente determino que, depois de minha morte, se observe e se cumpra o que deixo escripto neste meu testemunho holographo, que destruirá qualquer outro com data anterior e será reconhecido como o ultimo acto formal de minha vontade.

2. Em primeiro lugar, a Vós, augustissima e divina Trindade, confio meu corpo e minha alma, afim de que, na hora extrema de minha morte, eu me ache no gozo de vossa graça, e possa minha alma, ao comparecer á vossa presença, encontrar misericórdia e a sentença salvadora, que me encorpore á Egreja triumphante. Por fim, Trindade santissima e augustissima, rendo-Vos infinitas graças por todos os beneficios de que haveis cumulado, na ordem da natureza e na ordem sobrenatural da graça, e principalmente pelo inestimavel beneficio do santo Baptismo, pelo dom da fé que, no Baptismo, recebi; pelo inestimavel beneficio de minha educação christã, que recebi de meus queridos Paes, em casa e mais tarde, em Roma, no Collegio Pio-Latino-Americano, de 1866 a 1874, quando recebi o presbyterato, em 4 de abril, na Basilica Lateranense, das mãos do Exmo. Sr. Cardeal Patrizi; pela elevação ao Episcopado, tornando-me primeiramente esposo da Egreja de Goyaz, de que não tomei posse e mais tarde da Egreja de São Paulo, donde fui transferido para a Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro; pondo-me por fim em mais estreitas relações com o Summo Pontifice Romano pela alta dignidade do Cardinalato, que me foi conferido pelo Santo Pontifice, de perenne e grata recordação, Pio X!...

Oh! meu Deus, Trindade Santissima e Augustissima, quanto vos occupastes deste pobre e humilissimo sacerdote vosso! Ai de mim, meu Deus, se não me cobrir o manto sacratissimo de vossa misericórdia infinita! Misericórdia, Trindade Santissima; Deus Um em Essencia e Trino em Pessoas, Padre, Filho e Espírito Santo, tende misericórdia de mim, meu Deus.

3. Renovo a minha Profissão de Fé, declarando:

Que creio firmemente tudo o que crê, professa e ensina a Santa Egreja Catholica, Apostolica e Romana, e que estou prompto a sacrificar minha vida por esta mesma fé; Que, se em algum tempo affirmei ou ensinei alguma cousa, que menos conforme fosse ás doutrinas e ensinamentos da Egreja, me retrato, sem restricções, querendo viver e morrer no seio desta mesma Egreja. Juntamente com as faltas, que possa eu ter commettido contra a fé, detesto, reprovo e condemno todos os outros meus peccados, principalmente os de omissão no cumprimento dos gravissimos deveres do meu estado; de todos esses peccados me arrependo com profunda e sincera dor de meu coração, e delles peço perdão a Deus e aos meus queridos e sempre amados filhos e diocesanos do Rio de Janeiro.

4. A todos os meus Irmãos, no Episcopado, e no sacerdocio, peço perdão dos escandalos que com esses mesmos peccados lhes tenha eu porventura dado, e principalmente imploro esse perdão dos Rvdos. Sacerdotes de minha Archidiocese, Dignidades Capitulares, Conegos, Monsenhores, Parochos, quaesquer sacerdotes. A todos, enfim, que

TESTAMENTO DE SUA EMINENCIA O SR. CARDEAL ARCOVERDE

de qualquer modo se julgarem por mim offendidos, rogo a caridade do seu perdão, pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, que nos ha de julgar.

5. Ao mesmo tempo, perdão com transportes de verdadeiro affecto fraternal a todos os meus desaffectedos, ou a todos que tivessem praticado ou pensado attentar actos contra minha pessoa ou contra a minha autoridade episcopal. Para todos imploro do Céu toda sorte de beneficios e as melhores bençãos. Adoro a sábia deliberação de meu

Deus e meu soberano Senhor, que põe termo á minha existencia sobre esta terra e me chama á sua soberana presença. Com abundancia d'alma e sinceramente resignado á vontade de Deus, acceito minha morte como castigo e reparação dos meus peccados e em homenagem á soberania de Deus, meu Creador, meu Senhor.

6. Confesso, intimamente convencido, que não poderei salvar-me pelas minhas proprias obras; por isto, não confio nellas, mas tão sómente confio na infinita misericórdia do Coração Santissimo de Jesus Christo e na expiação, por Elle offerecida, na Cruz, ao seu Eterno Pae, *dos nossos peccados*. É para poder, com maior segurança, participar do beneficio dos inefaveis thesouros de seus merecimentos, me encommendo com filial confiança ao patrocínio de Maria Santissima Immaculada de São José, de São Joaquim e Santa Anna e São Sebastião, padroeiros desta cidade do Rio de Janeiro, que se compadeçam de mim e me defendam do inimigo, no momento de minha morte. Ah! me fosse dado amar ao meu Deus com o coração de Maria Santissima, sua mãe; com o fervor de São Agostinho, de São Vicente Ferrer, de Santa Rosa de Lima, de São Vicente de Paulo, de São Felippe Nery e do Veneravel P. Anchieta!...

7. Encommendo-me ás valiosas orações dos meus veneraveis Irmãos, no Episcopado; dos meus Revmos. Srs. Conegos e Dignidades Capitulares; dos meus Revmos. Srs. Parochos e Sacerdotes, aos quaes conferi ordens ou de algum modo contribui para sua ordenação. Ás Veneraveis Ordens Religiosas, quer de homens quer de Senhoras, encommendo-lhes minha alma, peço-lhes, rogo-lhes seus suffragios, por amor de Deus.

Aos Minimios de São Francisco de Paula, dos quaes fui o Prelado Maior, rogo uma Missa em suffragio de minha alma. Ás egrégias Conferencias de São Vicente de Paulo peço seus suffragios, communhões e orações. Ás Irmandades, Ordens Terceiras e Confrarias de Minha Archidiocese muito amada peço uma Missa em suffragio de minha alma. *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei!*

II

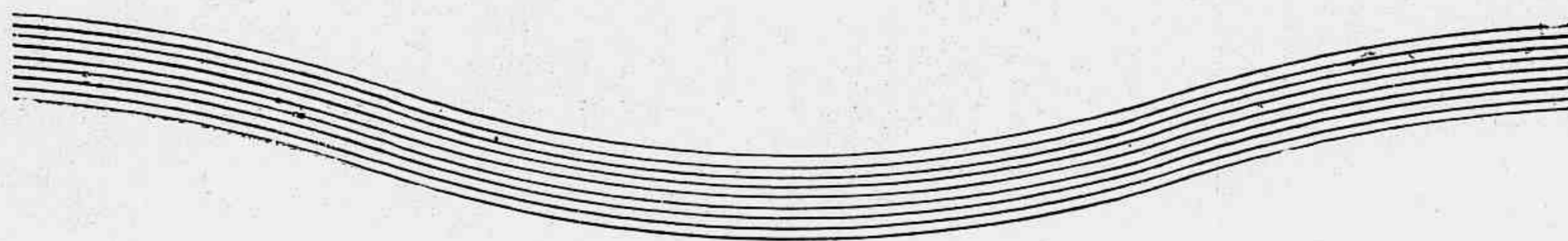
POR ULTIMO

Desejo que meu corpo seja depositado na Cathedral Metropolitana, no lugar destinado para receber os corpos dos Arcebispos desta Archidiocese. Uma simples lousa cobrirá o meu tumulo, com o nome do morto e a data da morte. Sobre a lousa — *Parce Domine Servo Tuo — Nenhuma flor, nenhuma corôa, sobre o tumulo. No dia de meus funeraes, nenhuma oração funebre.*

Silencio e oração, sómente.

Estado do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo. Festa de Nossa Senhora das Dores, a 15 de setembro de 1915.

+ J. CARD. ARCEBISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO





D. SEBASTIÃO LEME

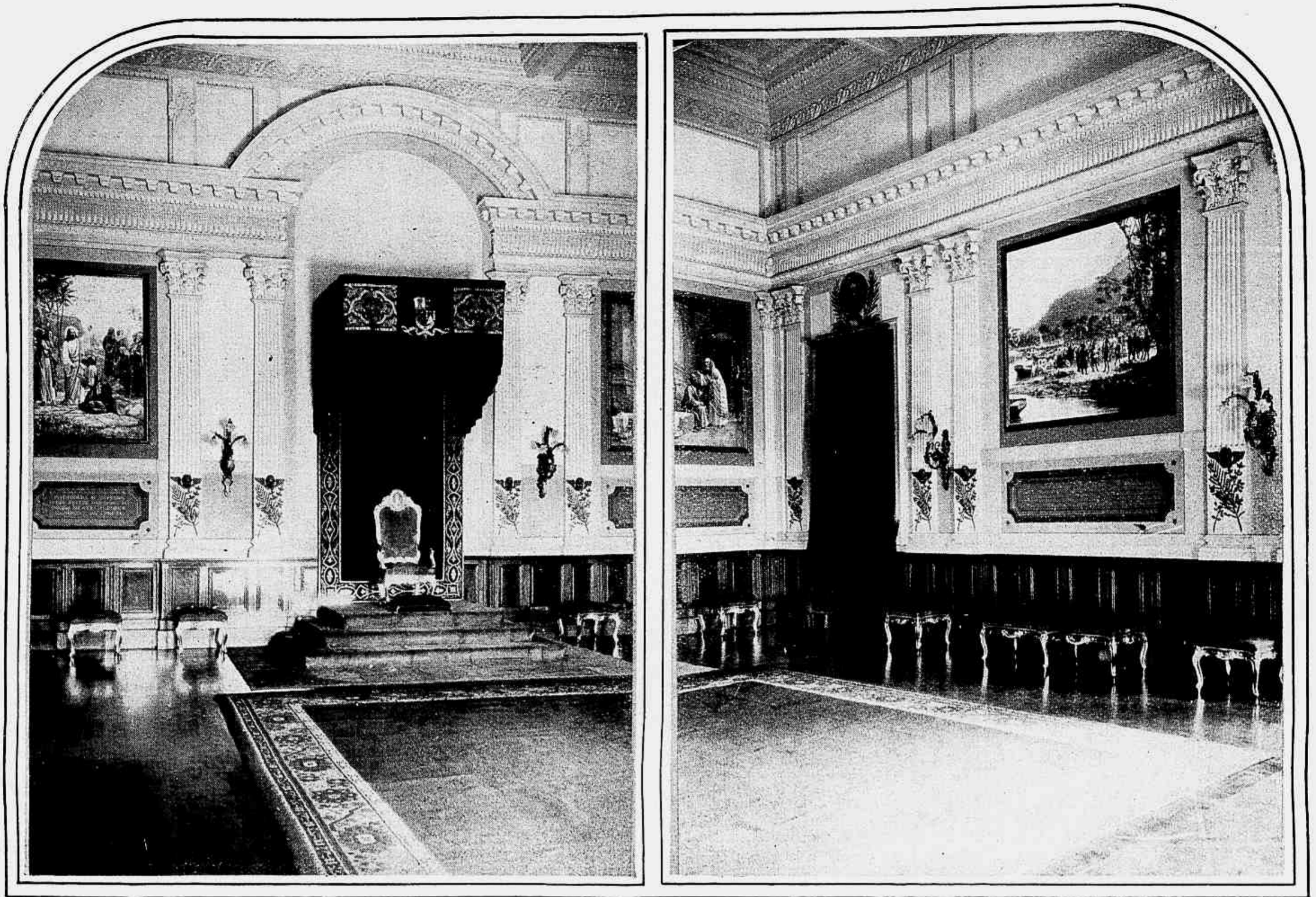
CARLOS OSWALDO

(Pertencente á collecção da Igreja de S. Francisco de Paula)

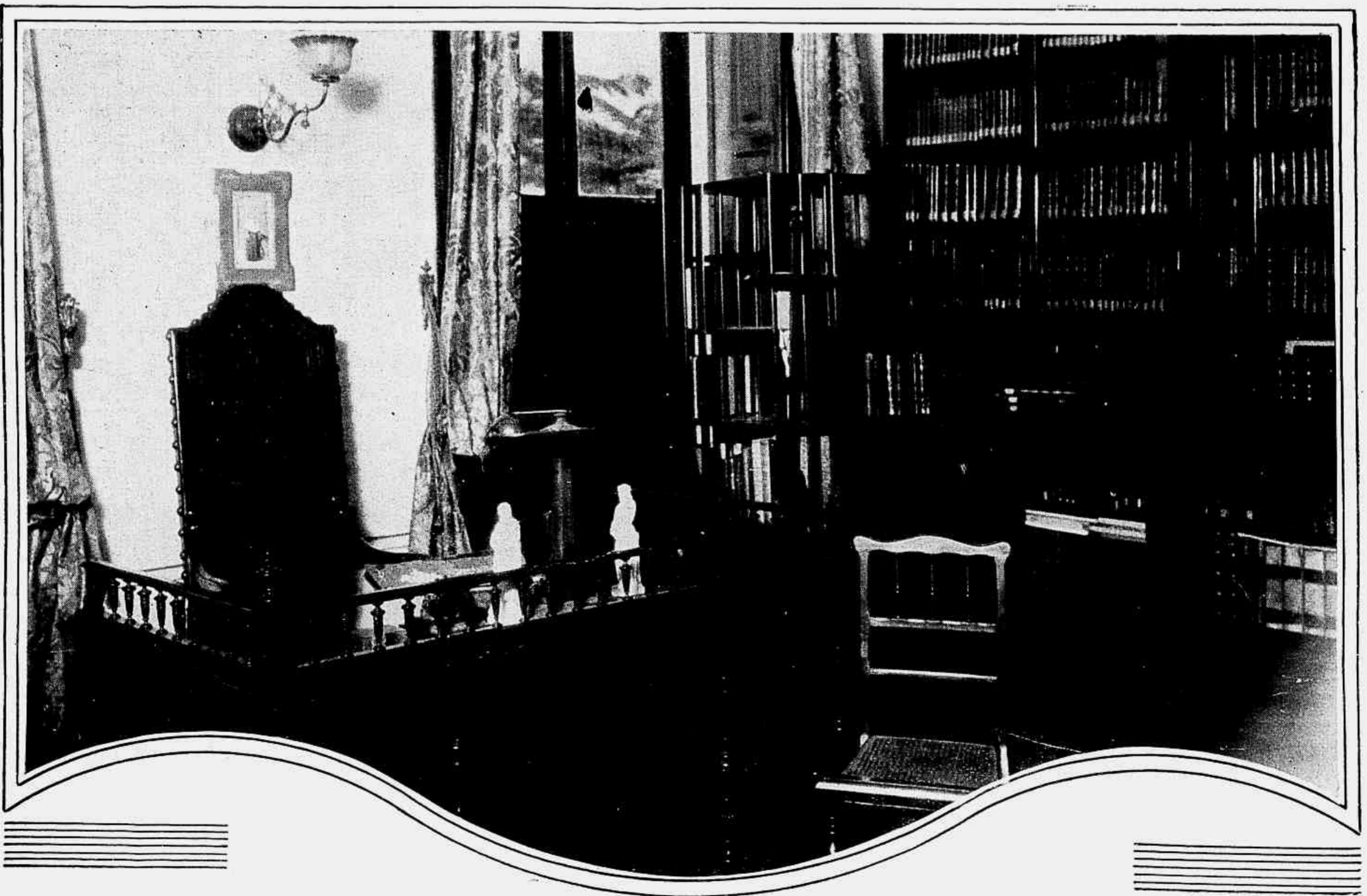


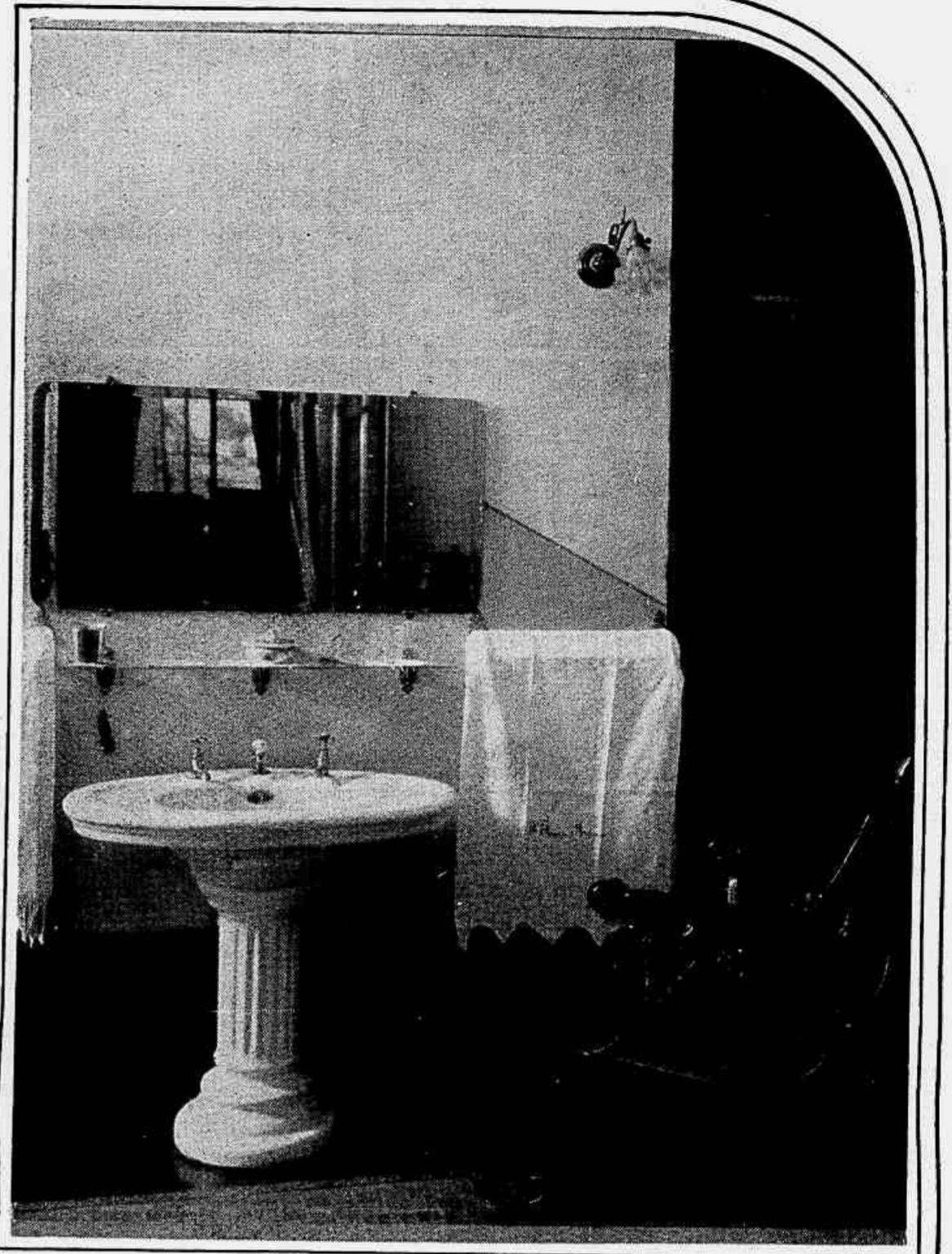
O PALACIO DE S. JOAQUIM, ONDE MORREU
O PRIMEIRO CARDEAL BRASILEIRO, SR. D.
: : : : JOAQUIM ARCOVERDE : : : :





*O throno cardinalicio, o salão destinado ás grandes ceremonias
e a Bibliotheca do Palacio de São Joaquim.*

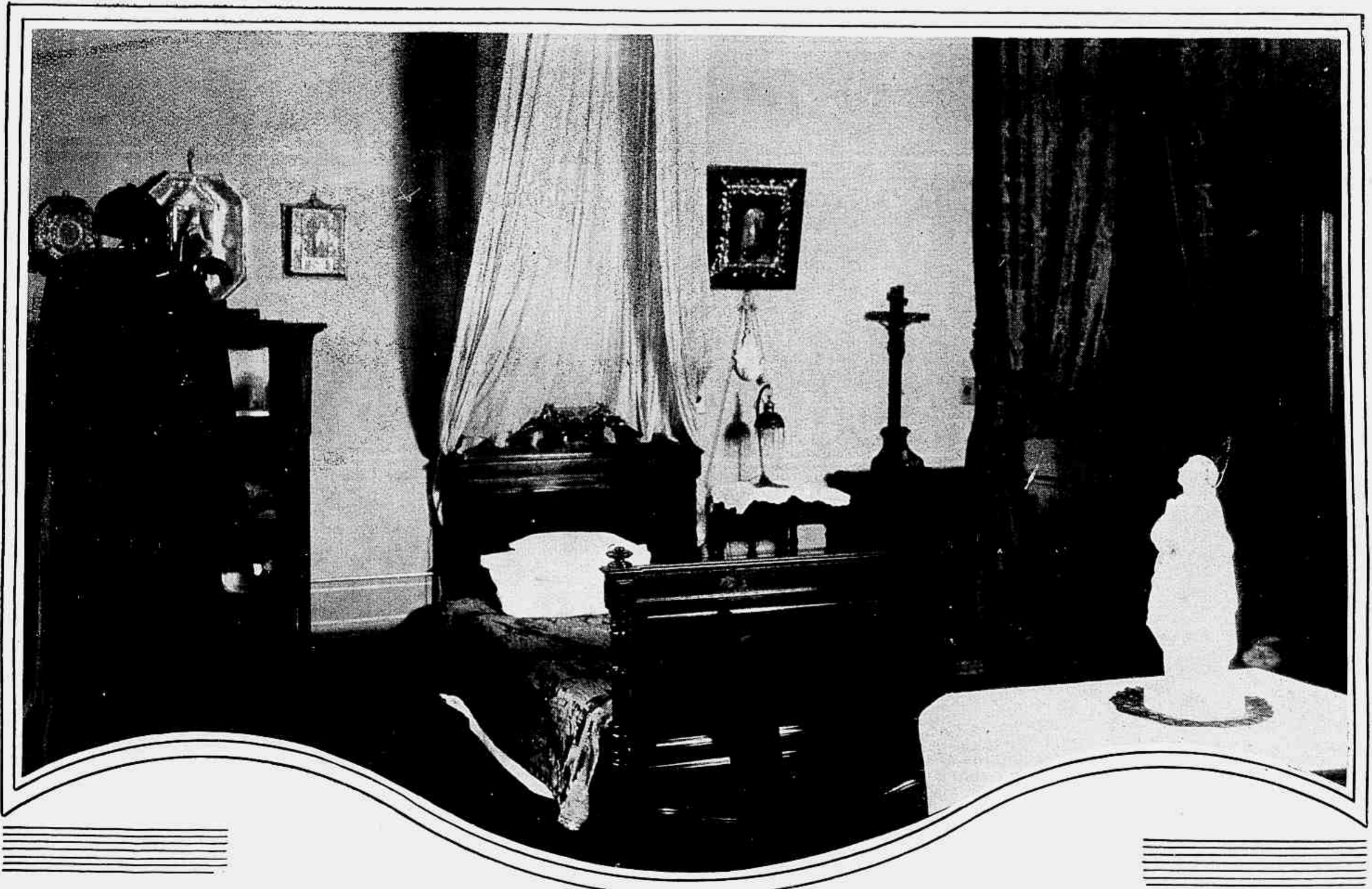




A Sala Triangular, onde Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde lia os jornaes do dia.

PALACIO SÃO JOAQUIM

Salão de barbearia do Pa'cio São Joaquim.



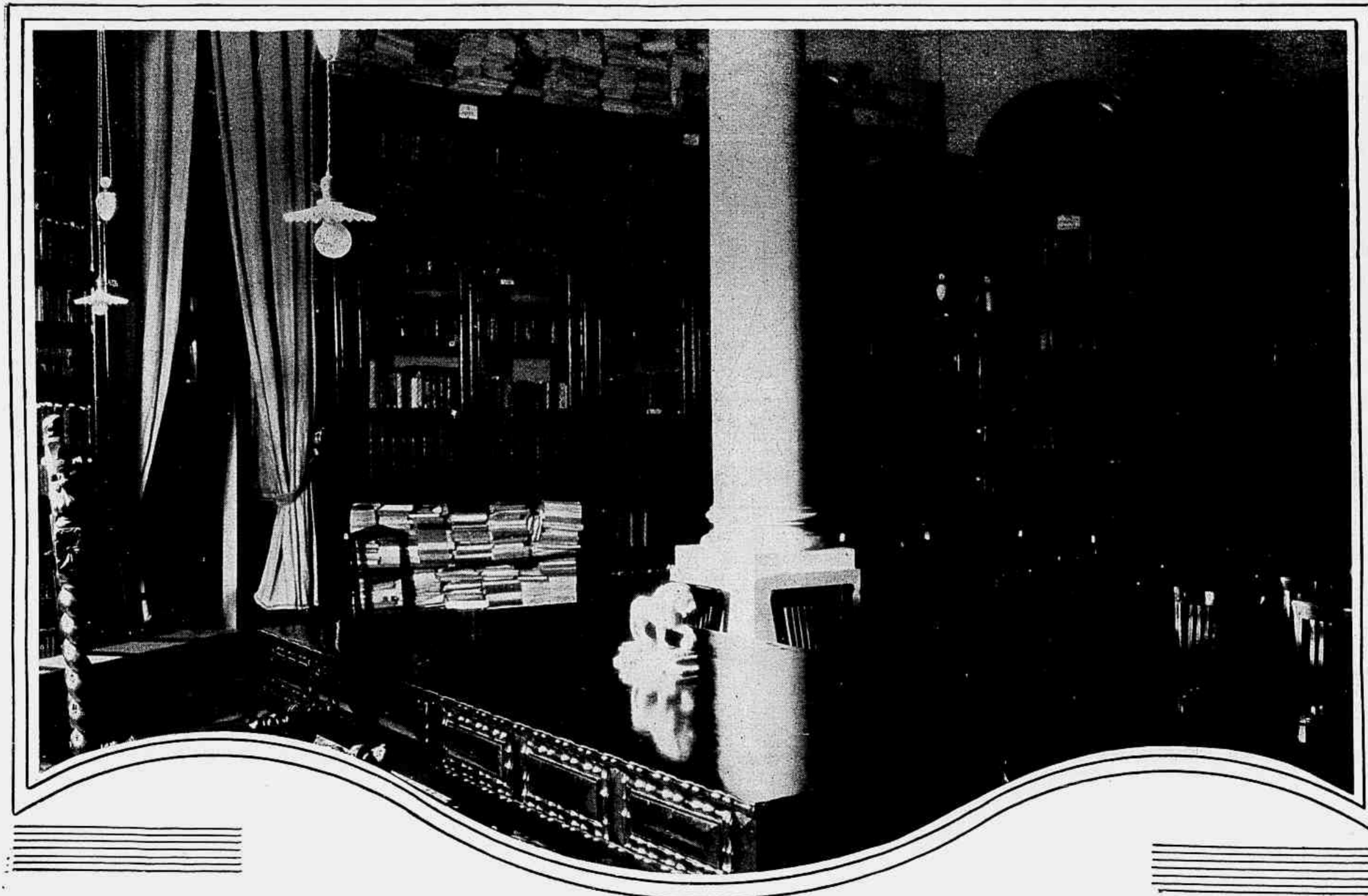
O quarto de dormir de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde.



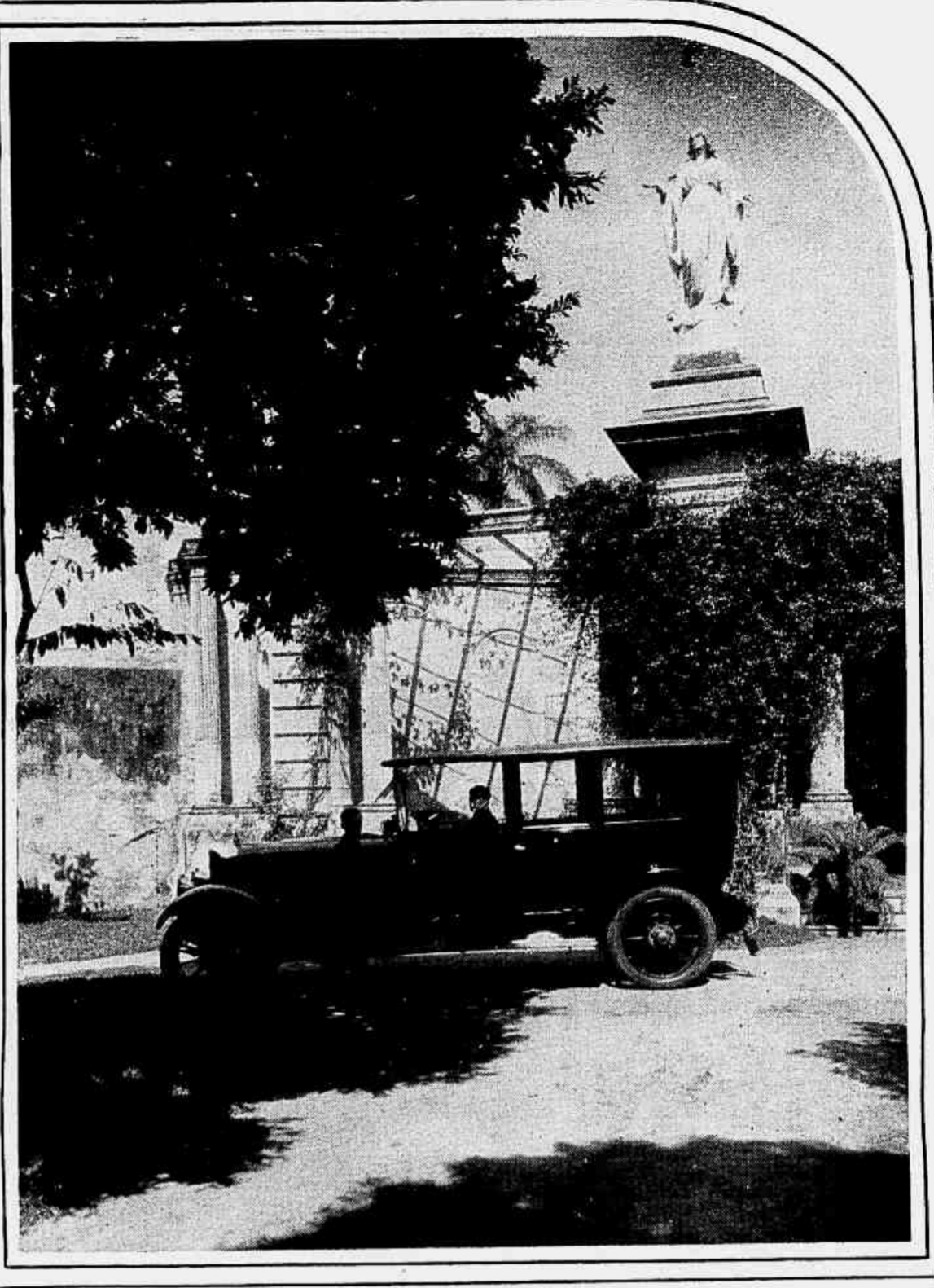
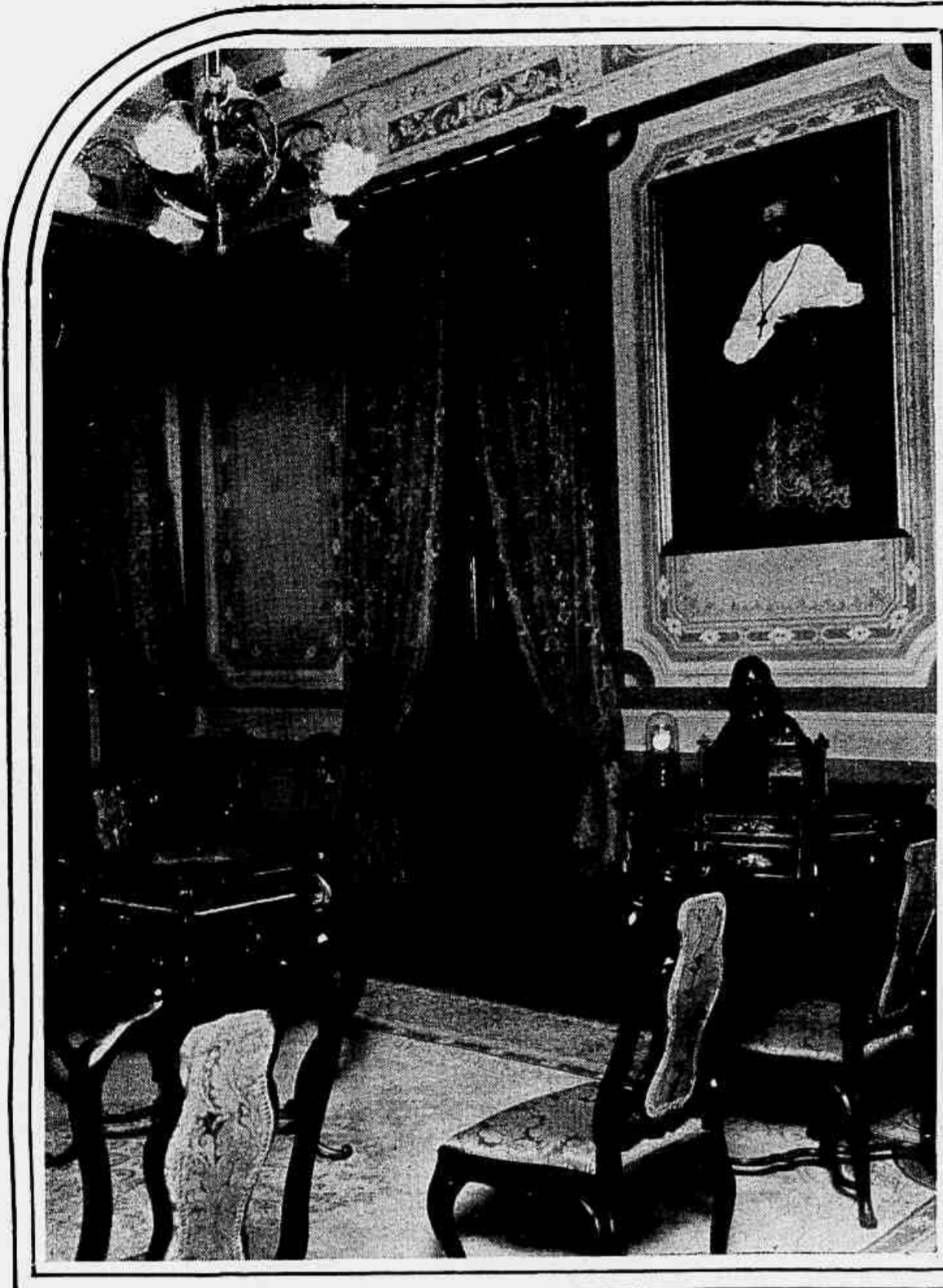
*A Sala das Armas, onde Sua Eminencia
: : recebia as altas autoridades do Paiz. : :*

*PALACIO SÃO
— JOAQUIM —*

*A mesa onde Sua Eminencia o Cardeal Ar-
: : : : coverde fazia suas refeições. : : : :*



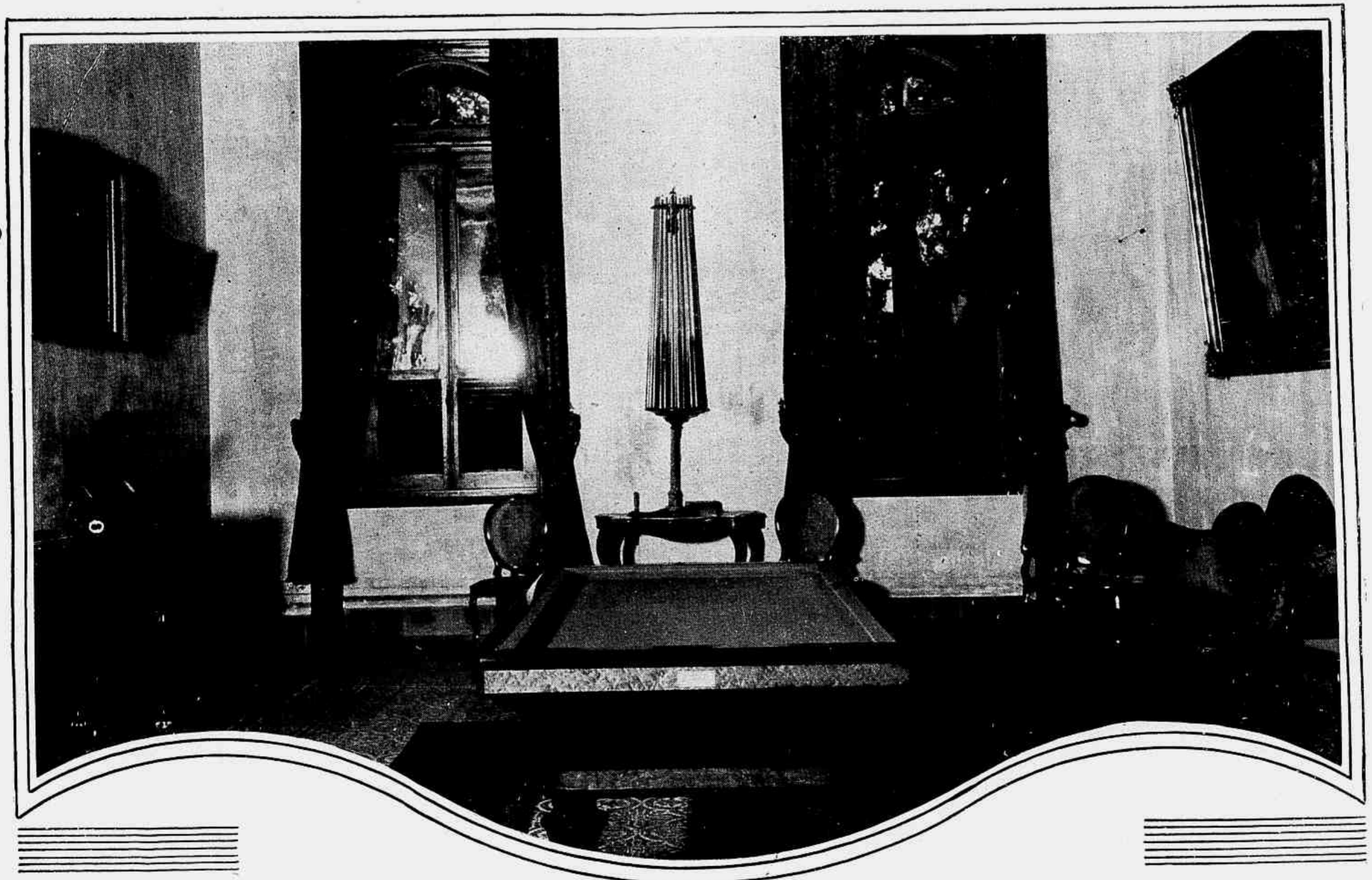
Um canto do Salão da Bibliotheca.



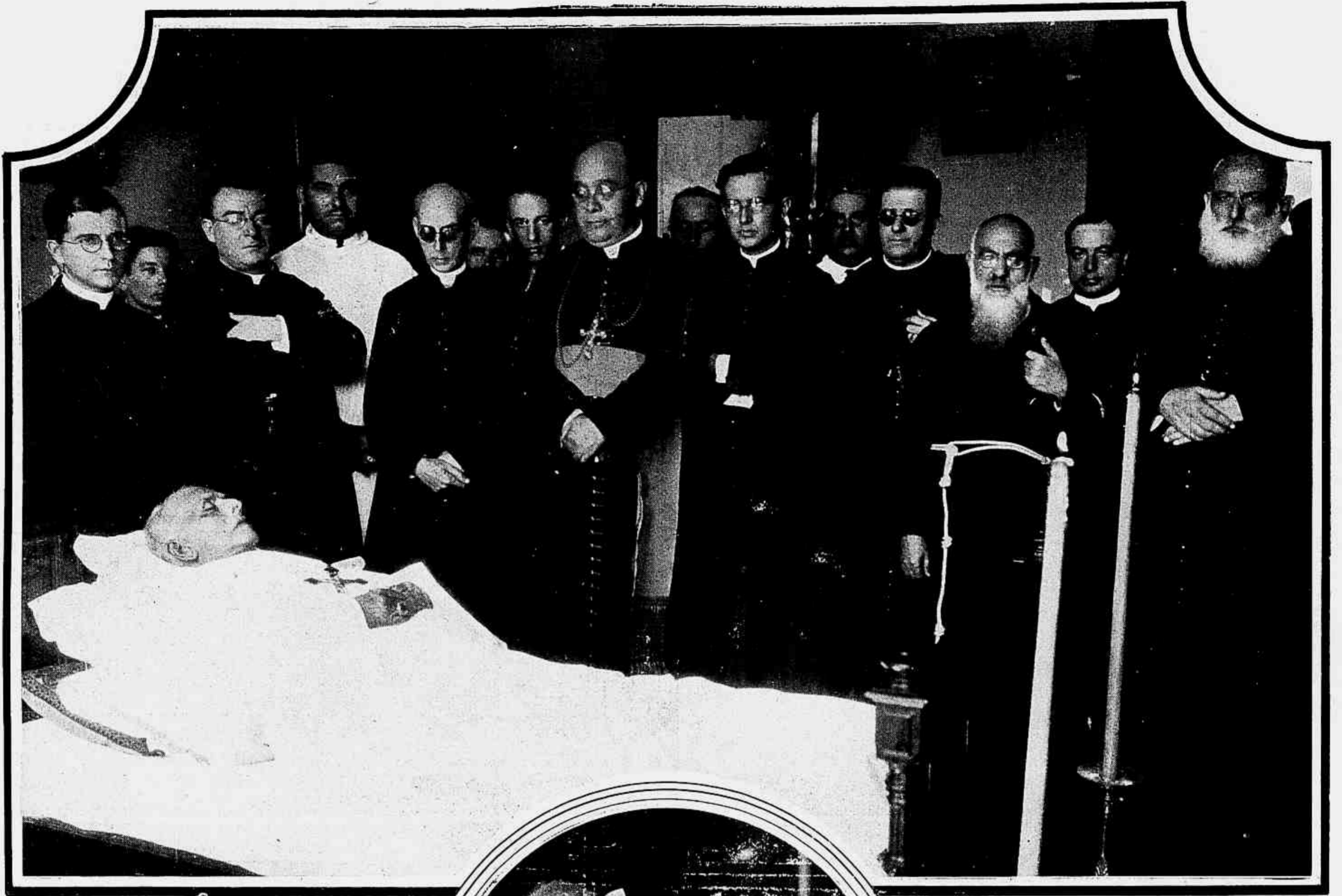
A sala de visitas com o livro de registro dos visitantes.

PALACIO SÃO JOAQUIM

O automovel em que Sua Eminencia, o Sr. Cardeal Arcoverde, fazia seu passeio diario.



O Salão de bilhar



*A vigilia ao ultimo
somno de Sua Emi-
nencia o Sr. Cardeal
Arcoverde.*



*Sua Eminencia no
seu leito de morte,
no Palacio de São
Joaquim.*





O Sr. Presidente da Republica em visita ao corpo de Sua Eminencia, o Sr. Cardeal Arcoverde. Grupo feito após a visita.

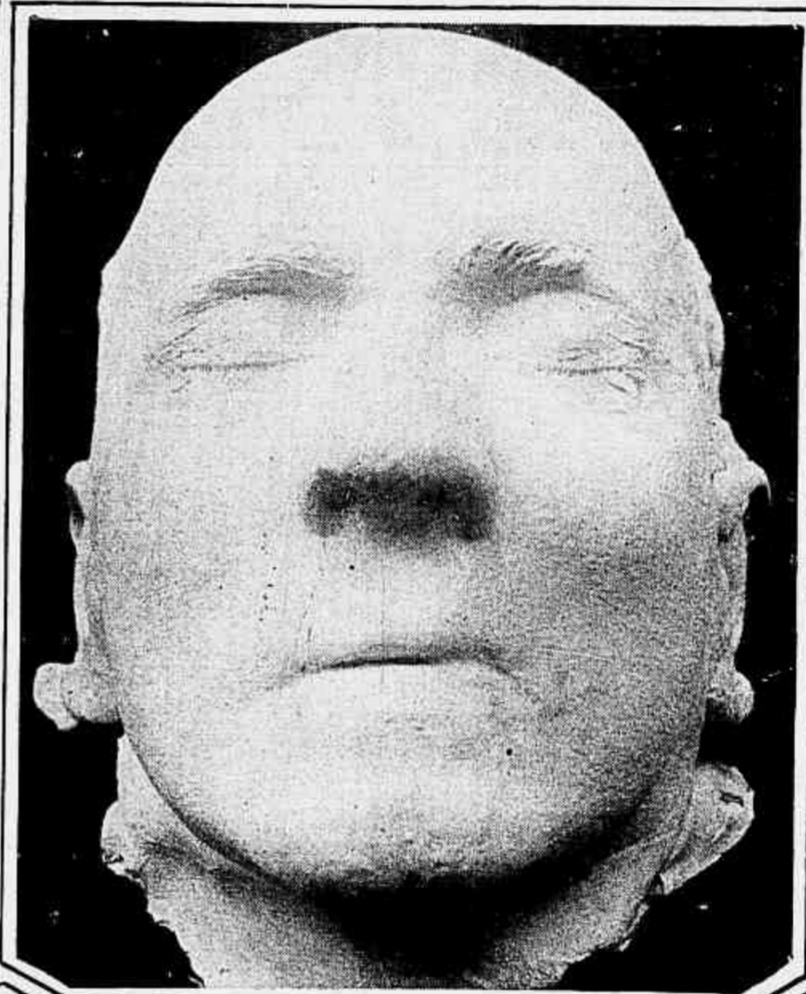
Sua Eminencia rodeado de altas autoridades do Clero. Em baixo, o corpo do Sr. Cardeal, pouco antes de ser transportado para a capella.



*A Exma. familia de Sua Eminencia, o Sr. Cardeal
Arcoverde, junto á camara mortuaria.*

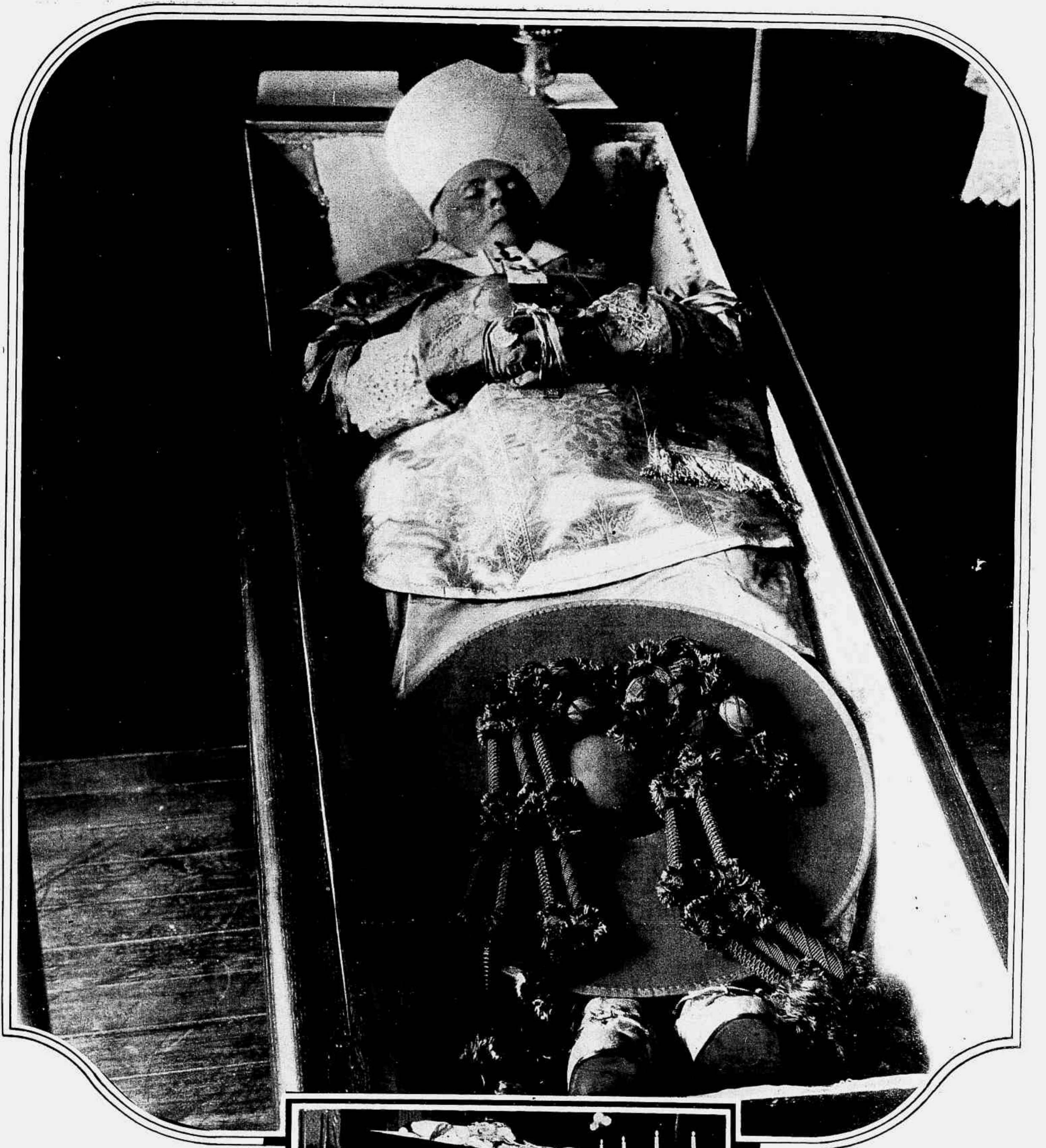
*A mascara, em gesso, de Sua Eminencia, feita pelo
professor Modestino Kanto.*

*O corpo de Sua Eminencia, o Sr. Cardeal Arcoverde,
já na urna funeraria e revestido das insignias car-
dinalicias.*

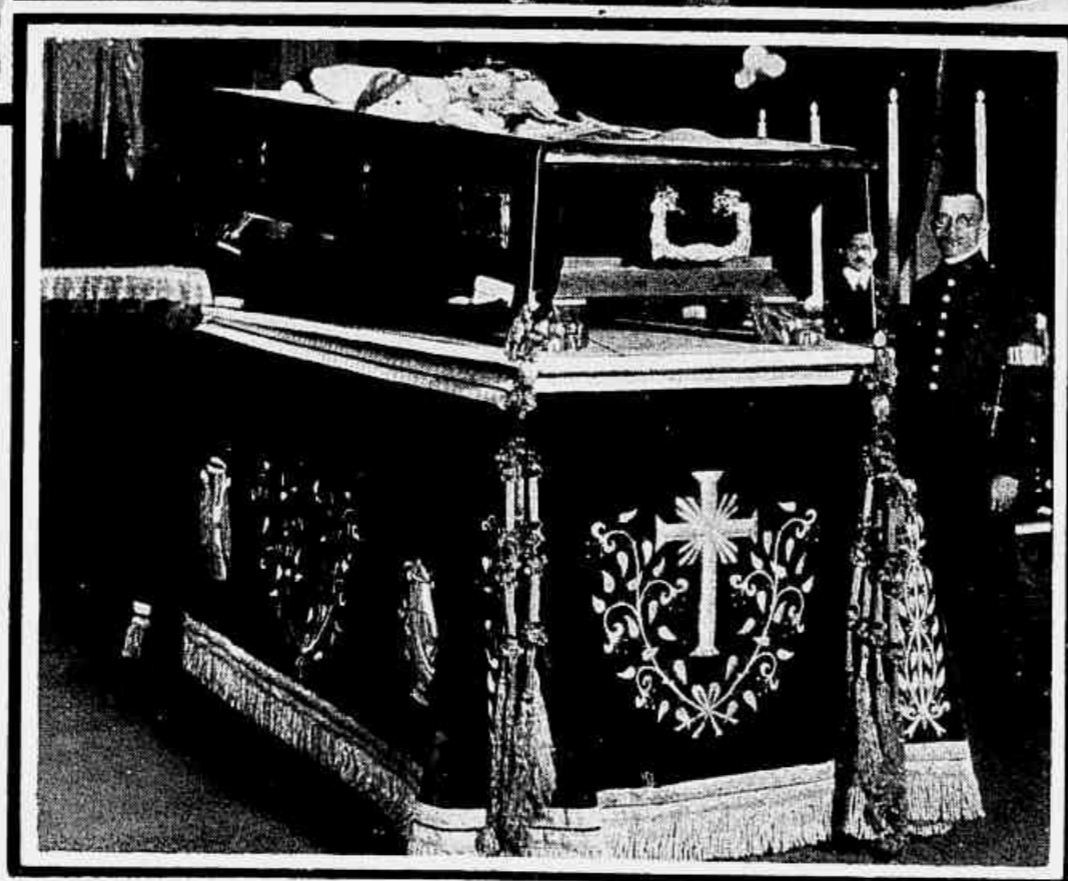


*Na camara
mortuaria
no
Palacio
São
Joaquim.*





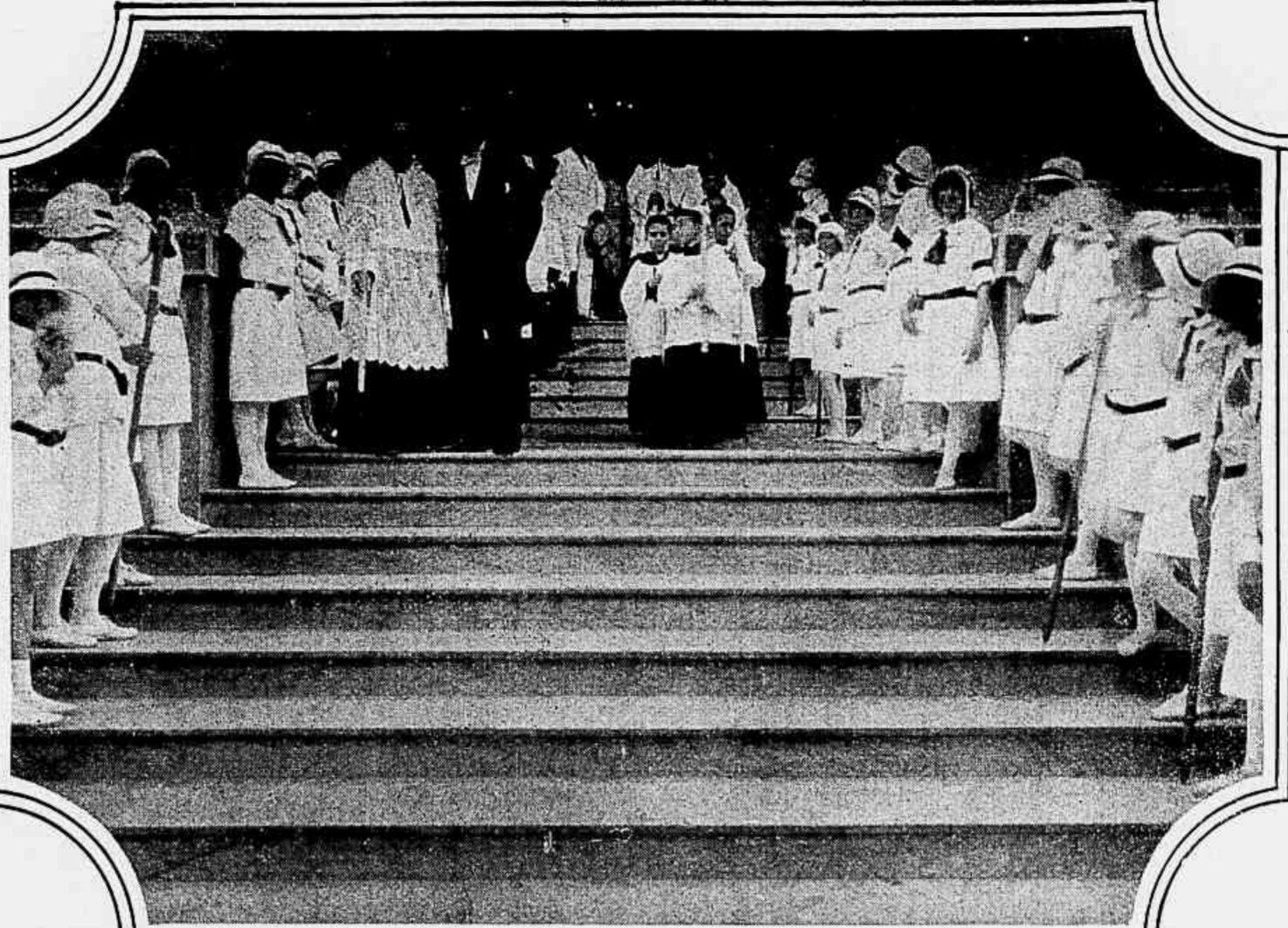
*Sua Eminencia no seu
derradeiro leito.
A seus pés está o cha-
péo cardinalicio que
elle tanto honrou.*



*A cça armada
no
Salão do Pa-
lácio São
Joaquim.*

Os funeraes do

Cardeal Arcoverde



*Na escadaria
do
Palacio São
Joaquim*

*Antes da
formaçã o
do cortejo*

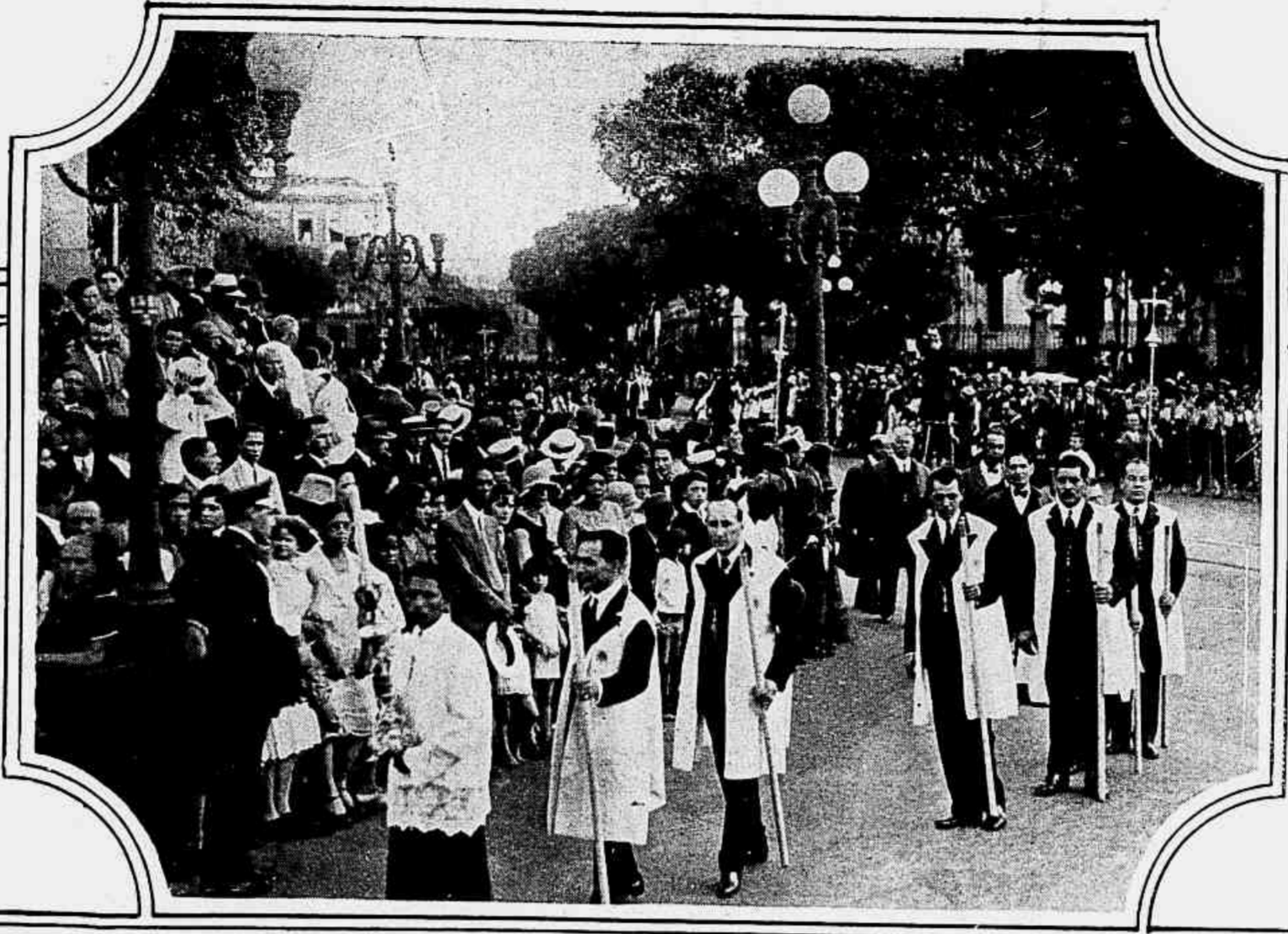


*Aspecto
da
traslada-
çã o
do corpo
de
Sua Emi-
nencia
para
a
Cathedral
Metro-
politana*



*D.
Sebas-
tiã o
Leme
à
frente
do
imponen-
te
cor-
tejo
funera-
rio*

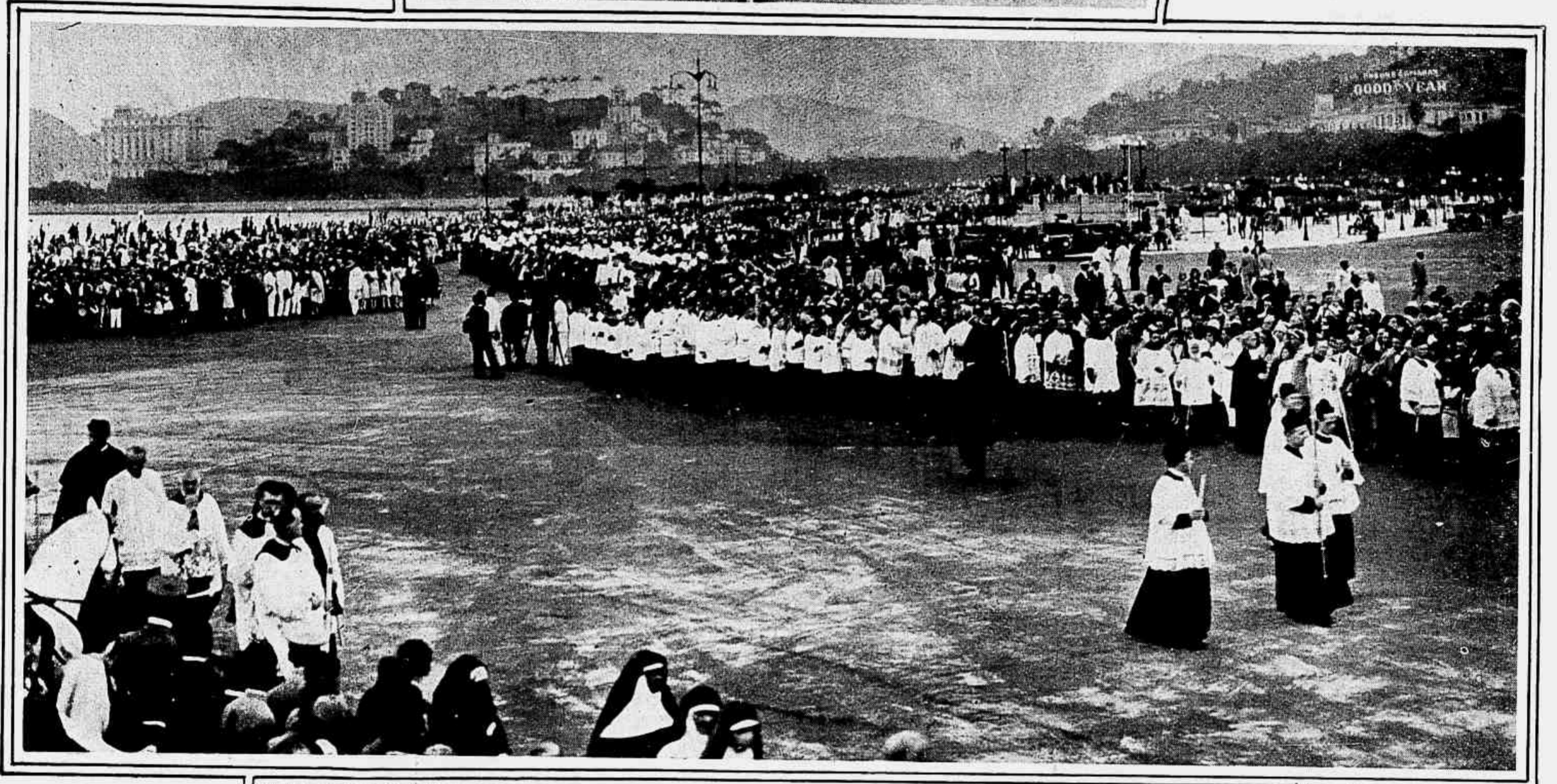
A
trasladação
para



a
Cathedral
Metropolitana.

A formação do
cortejo
no
Largo da Gloria.

A passagem do im-
ponente cortejo pela
Praça Paris,
na Lapa.

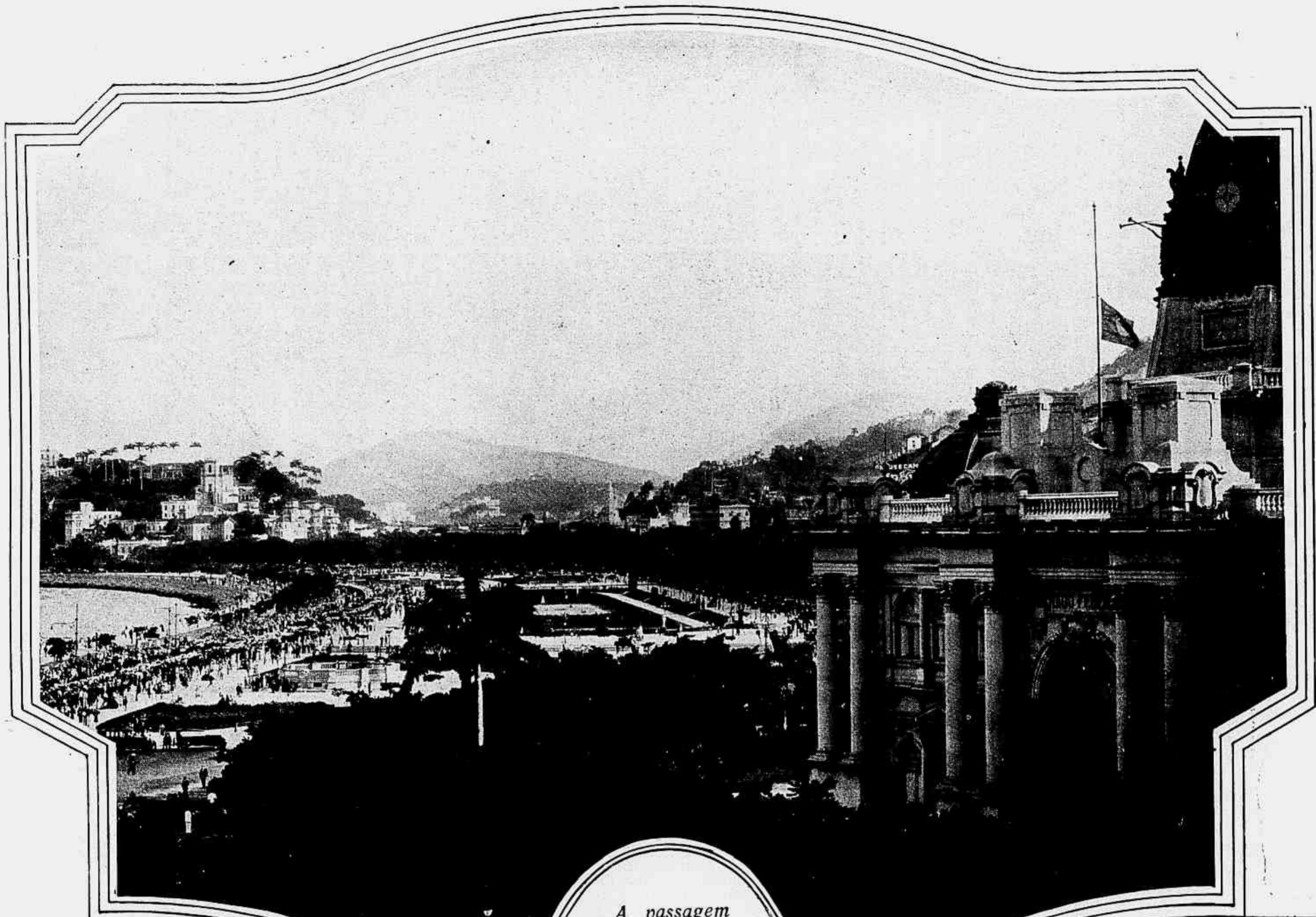


Os
fune-
raes
do



Senhor
Cardeal
Arco-
verde.

A urna funeraria conduzida pelos Conegos do Cabido Metropolitano.



*A passagem
do cortejo fune-
bre, processionalmen-
te, pela praia da Lapa,
em demanda da
Cathedral Me-
tropolitana.*



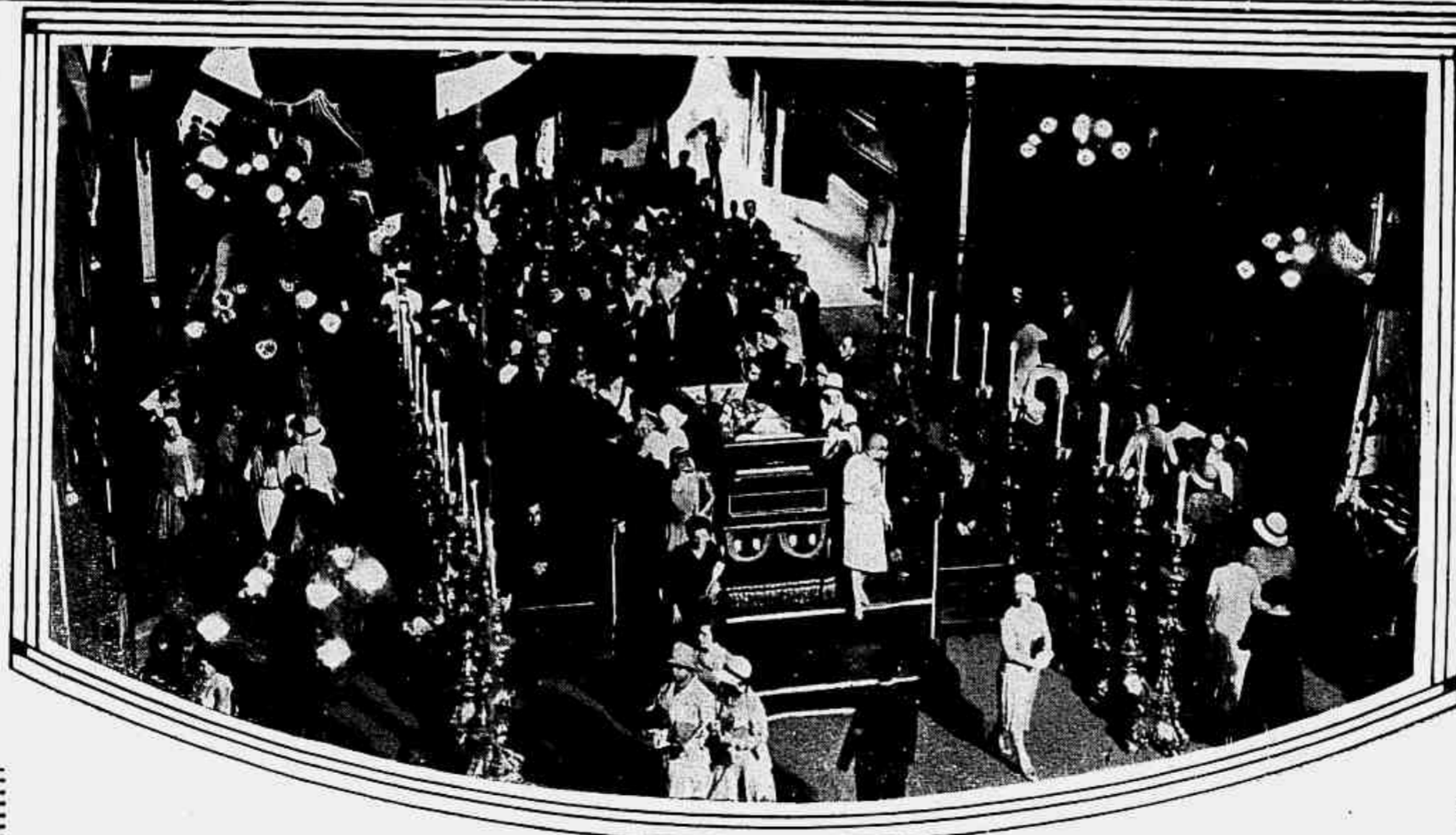
A chegada da urna funeraria de D. Joaquim Arco-verde, á Cathedral Metropolitana, na tarde de



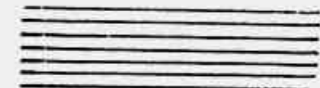
21 de Abril. S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme, Arcebispo, á frente da urna funeraria



Aspectos da visitação publica



Na Cathedral Metropolitana



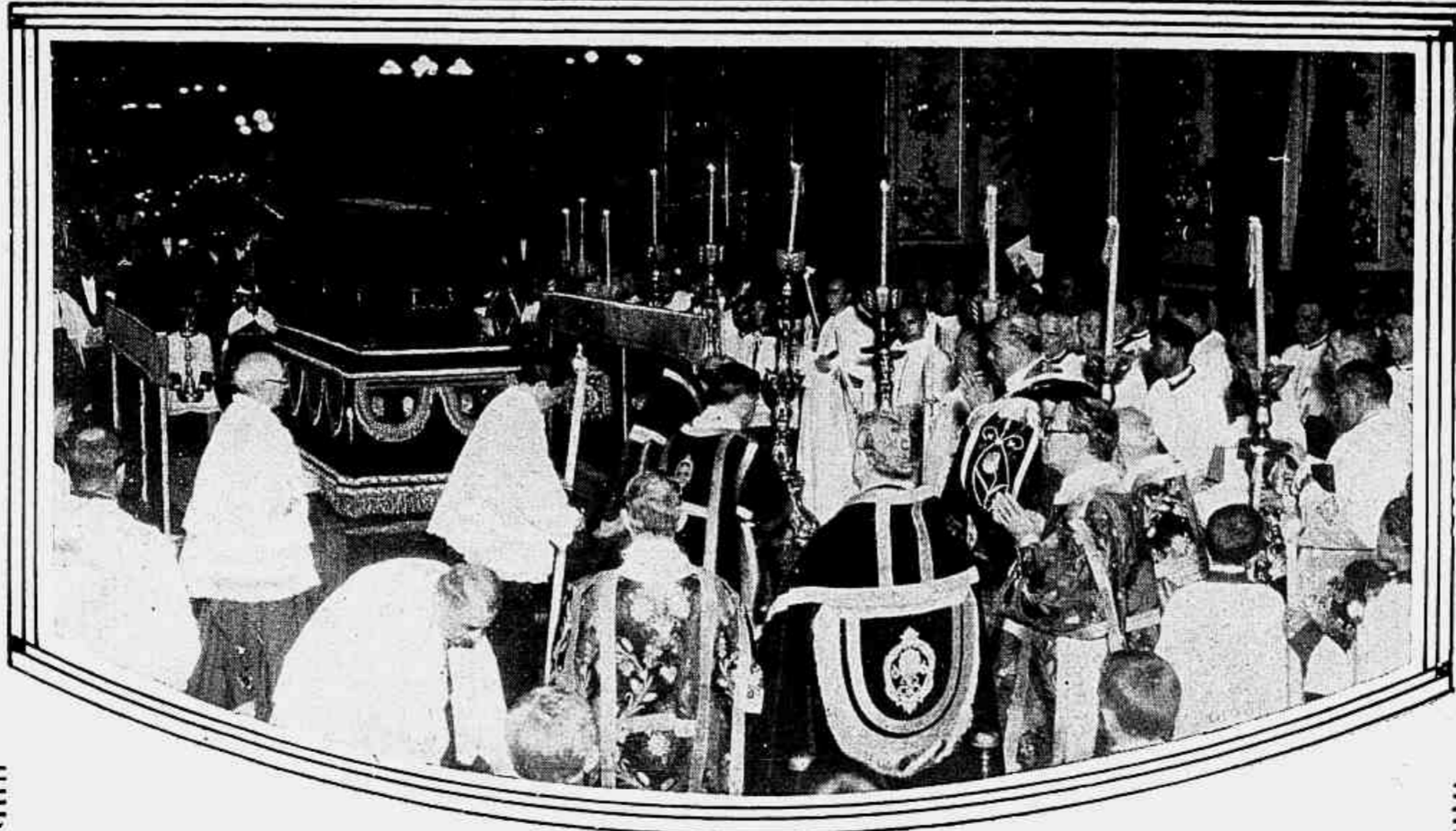
AS
S
O
L
E
N
N
E
S



E
X
E
Q
U
I
A
S



Autoridades
ecclesiásticas
durante
as
exequias
na
Cathedral.

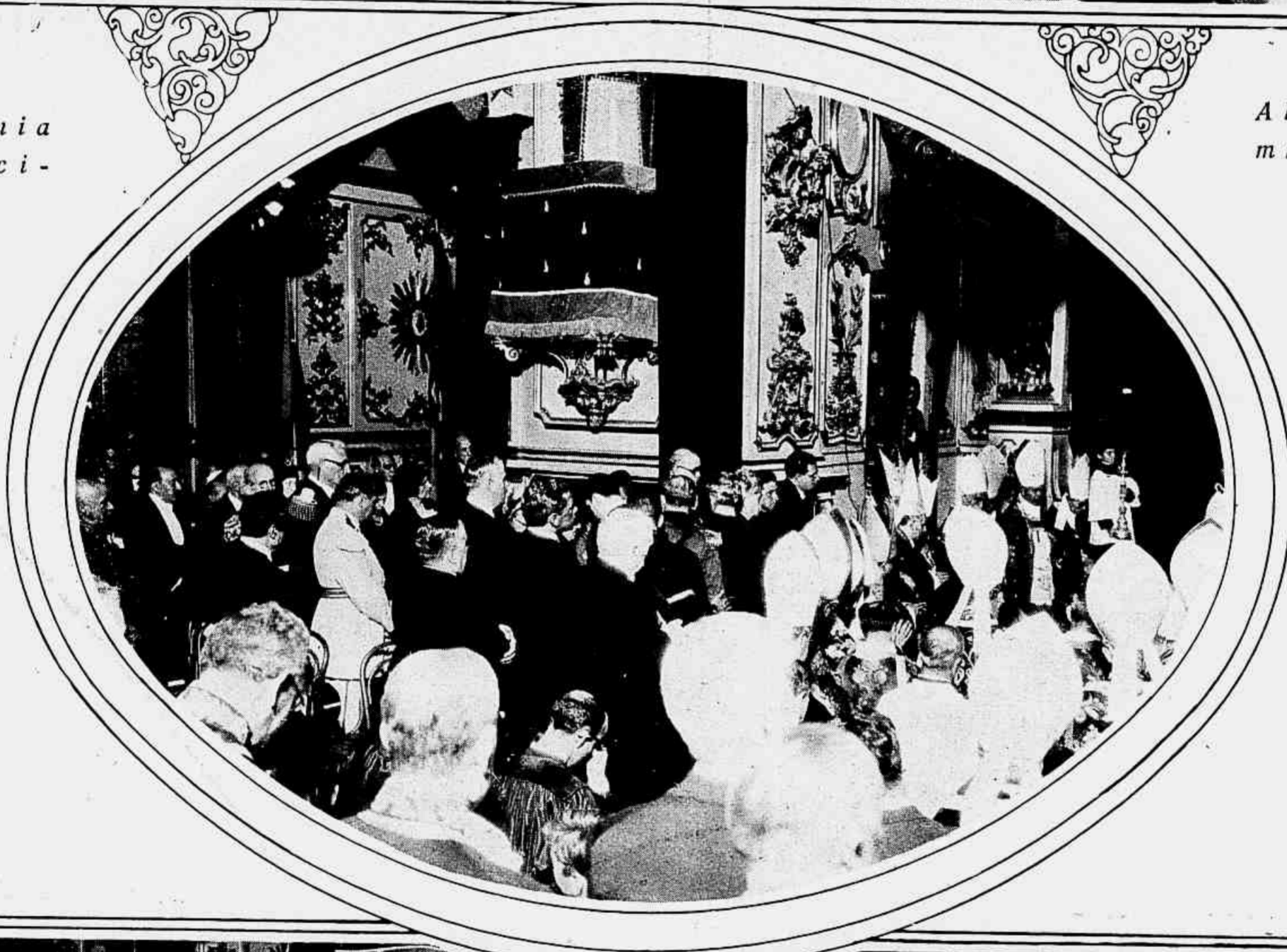


A
absolvição
do
corpo de
Sua
Eminencia
antes
do
enterramento.





A cerimonia que antecedeu o enterramento do Sr. Cardeal Arco-verde.



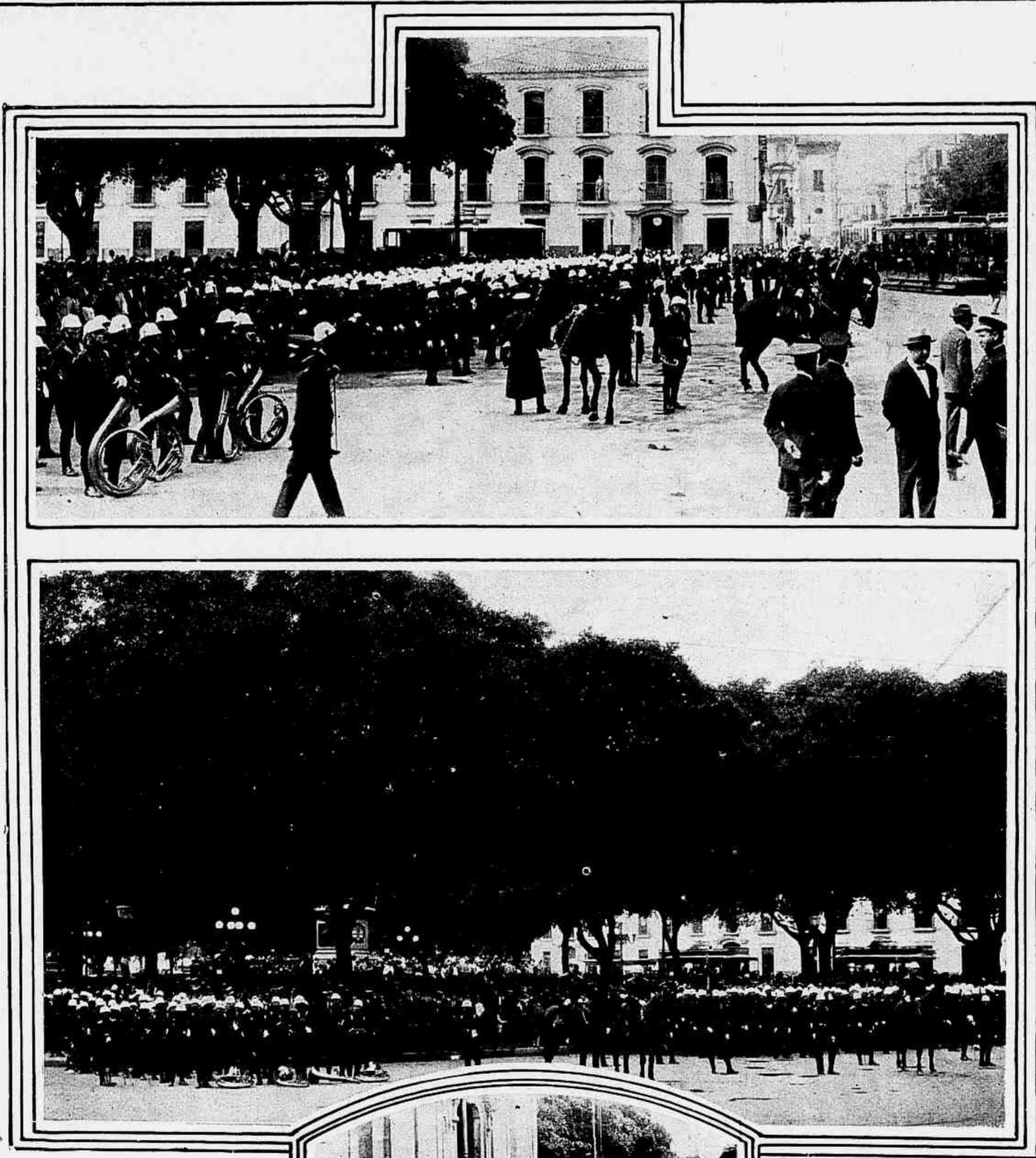
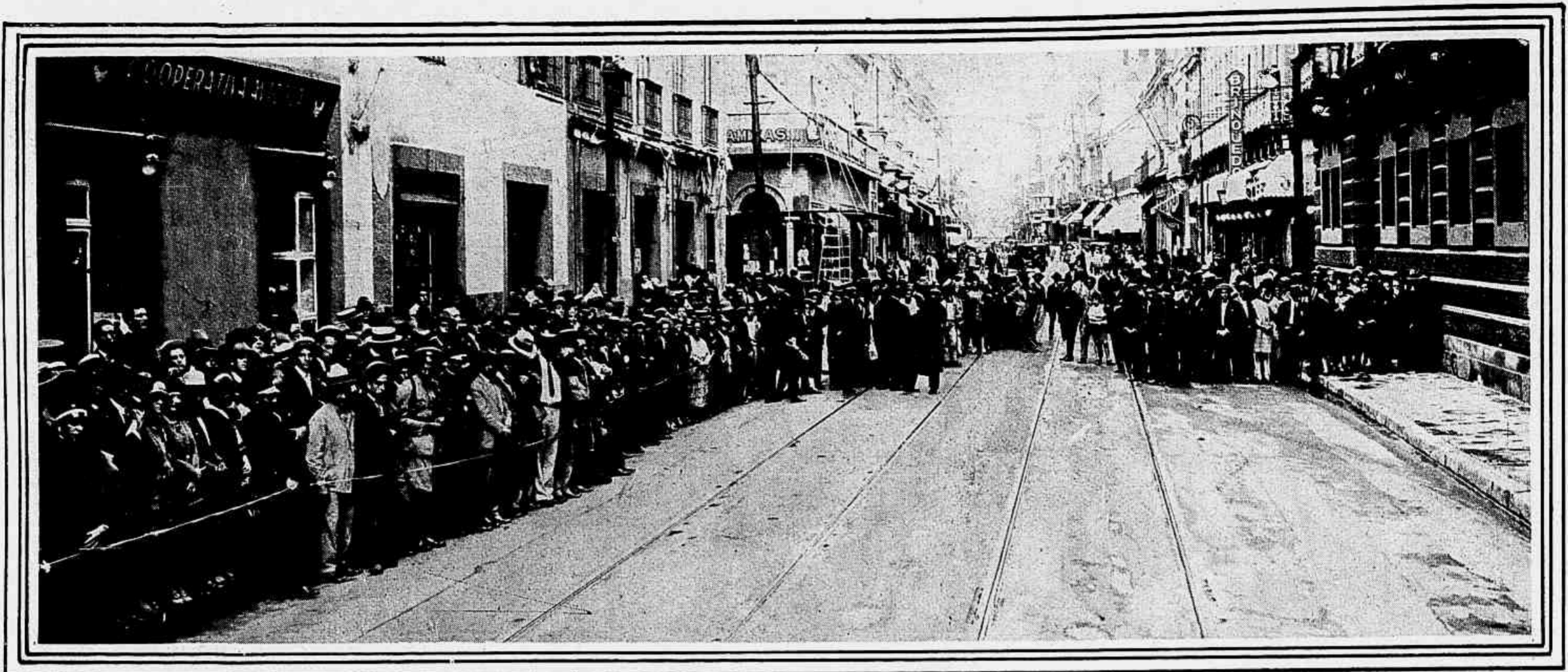
Alas de alumnos de collegios catholicos na Cathedral Metropolitana.



Altas autoridades do Governo nas exequias celebradas na Cathedral



O Corpo Diplomatico presente ás solemnes exequias celebradas na Cathedral



Ao alto: no dia das
exequias, quando o
povo aguardava a che-
gada das altas autori-
dades.

No centro: a tropa que
prestou honras funebres
ao extinto Cardeal e,
em baixo, a multidão
em frente á Cathedral.



NA
MANHÃ
DAS
EXEQUIAS

*Altas autoridades da
Republica e
Corpo Diplomatico
deixando a Cathedral,
após a cerimonia das
exequias.*

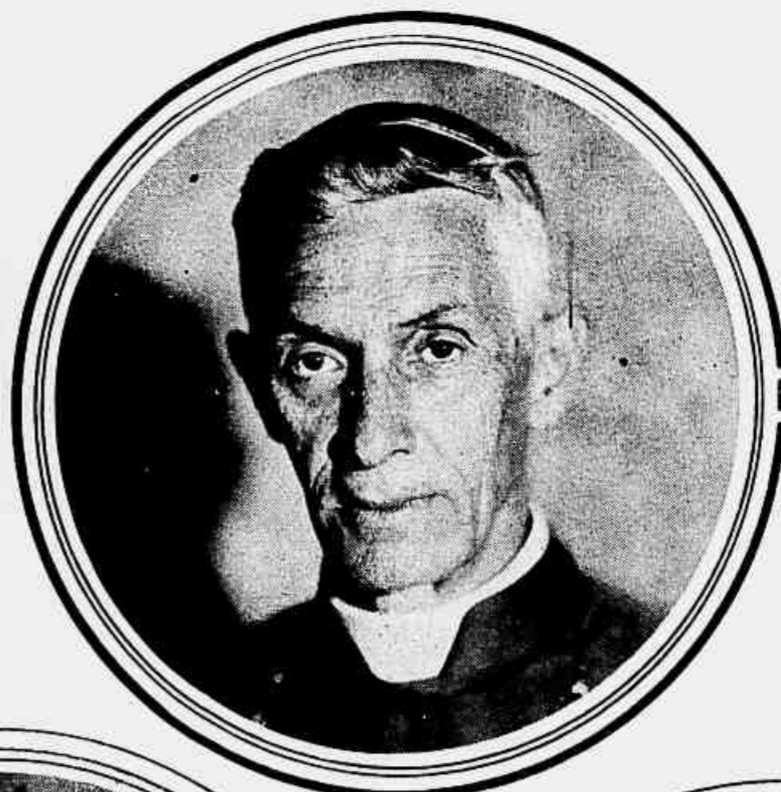


Os Bispos

Presentes ás solem-
do 1.º cardeal Sul-
da cidade do



D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro.



D. Duarte Leopoldo da Silva, Arcebispo de São Paulo



D. Helvecio, Arcebispo de Marianna



D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo titular de Sebaste



D. José Pereira Alves, Bispo de Niteroy

João Becker, Arcebispo de Porto Alegre



D. Taddei, Bispo de Jacarézinho



D. Henrique Cezar F. Mourão, Bispo de Campos, E. do Rio.



D. Octavio C. de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, Minas



D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas



D. Assis, Bispo resignatario de Beyruth e capellão da Ajuda

Brasileiros

nidades funebres
Americano Arcebispo
Rio de Janeiro

*D. José Maria Pe-
reira Lara, Bispo
de Santos*



*D. José Antonio
dos Santos, Bispo
de Assis, S. Paulo*



*D. Chrisostomo, Abade do Mosteiro de
S. Bento, Rio de Janeiro*

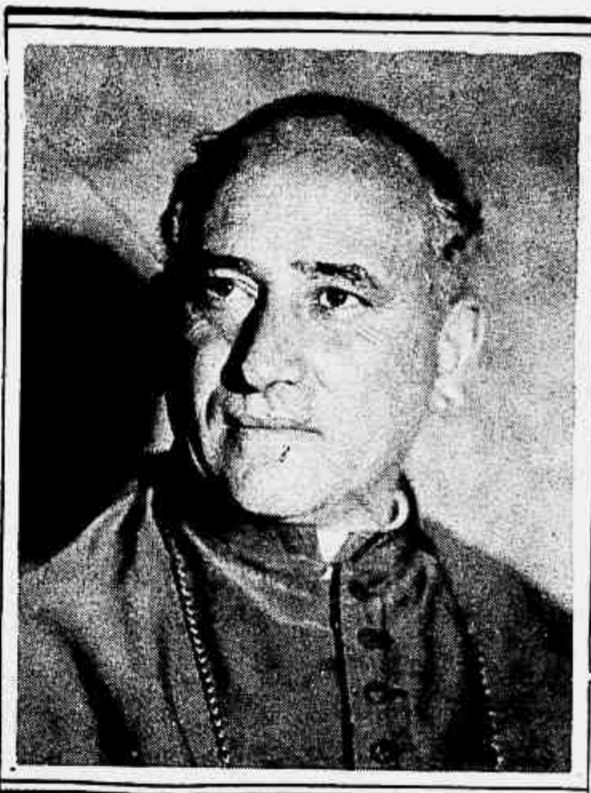


*D. José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba,
São Paulo*



*D. João de Almeida Ferrão, Bispo de
Campanha, Minas*

*D.
Carlos
Duarte
Costa,
Bispo
de
Bo-
tucatu*



*D. Antonio dos Santos Cabral, Ar-
cebispo de Belo Horizonte*



*D. Fr.
S. Tho-
maz,
Bispo de
Platéa,
prelado
da Conc.
do Ara-
guaya,
Pará*



*D. Ranulpho da Silva Farias, Bispo
de Guaxupé, São Paulo*



D. Domingos, Abade do Mosteiro de S. Bento, de São Paulo



*D. Benedicto P. A. de Souza, Bispo
do Estado do Espirito Santo*



Os grandes prelados brasileiros que foram, ao Palácio do Catete, levar a S. Ex. o Sr. Presidente da República os agradecimentos do clero pelas homenagens prestadas pelo Governo a D. Joaquim Arcoverde pela sua morte, trasladação e enterramento. — A gravura nos mostra S. Ex. o Sr. Washington Luis rodeado pelos Bispos e Arcebispos após os discursos trocados. Falou em nome do Clero o Sr. Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo.

Homenagens do Senado Brasileiro á grande figura do Catholicismo Brasileiro

O discurso do senador José Maria Bello — Na sua sessão de 9 de maio ultimo o Senado ouviu do senador pernambucano, José Maria Bello o seguinte discurso, findo o qual foi suspensa a sessão em homenagem á memoria de D. Joaquim Arcoverde:

"Sr. presidente — Ha poucos dias lamentava todo o paiz o fallecimento do cardeal Arcoverde. O Senado da Republica, então em trabalhos preparatorios não poude prestar á memoria do illustre prelado todas as homenagens que lhe devia: entretanto, nem por assim retardadas devem ser estas de nossa parte menos sinceras e commovidas. Com o desaparecimento de d. Arcoverde não perdeu o Brasil apenas o primeiro príncipe de sua Igreja Catholica: perdeu igualmente um eminente brasileiro, cujo nome ficará em nossa lembrança, como impecavel exemplo de piedade christã, de nobreza e de superioridade moral.

Não desejo relembrar aqui a vida, tão cheia e tão digna de d. Arcoverde. Permitta-me o Senado apenas algumas palavras ligeiras, que possam evocar, por instantes, a austera e luminosa figura do primeiro cardeal sul-americano. Em verdade, sr. presidente, não sei de nenhum homem melhor talhado para a gloria que lhe coroou a carreira que d. Arcoverde, dir-se-ia que nascêra para o alto commando das almas humanas, que a purpura cardinalicia symboliza. Todos os dons lhe dêra a generosidade divina — a clara e equilibrada intelligencia, a profunda bondade intima, que é o signal dos predestinados a conduzir e a mandar e que se não confunde com orgulhos e vaidades vãs e nem exclue a mais formosa e tocante das virtudes, a humildade perante a infinita grandeza de Deus. O proprio physico da profissão, elle o tinha como raros. De mim, não podia contemplal-o, envolvido em purpura, alto, forte, grave e sereno, muitas vezes, numa immobildade quasi perfeita, sem pensar no supremo encanto artistico com que qualquer mestre da Renascença lhe perpetuaria a nobre figura numa grande tela para o fundo, por exemplo, de uma galeria do Vaticano...

Para nós, pernambucanos, senhor presidente, d. Arcoverde era uma gloria querida, que cultivamos com uma especie de ternura filial. Ninguem melhor do que elle encarnou o velho typo da aristocracia rural de Pernambuco, aristocracia de "Senhores de engenho", ciosa da sua linhagem e orgulhosa de suas tradições de nobreza d'alma, de lealdade e de cavalheirismo e onde se embebem, talvez, as primeiras e mais profundas raizes da civilização brasileira. E', pois, sr. presidente, como brasileiro e, especialmente, como representante de Pernambuco, que d. Arcoverde tanto amou e tanto honrou, que peço ao Senado um profundo voto de pesar e o levantamento da sessão em homenagem á memoria do eminente prelado".

■

O discurso do senador Gilberto Amado — Em seguida falou o sr. Gilberto Amado, que pronunciou a seguinte oração:

"Sr. presidente — O elogio do cardeal Arcoverde acaba de ser feito em termos eloquentes pelo illustre senador por Pernambuco.

Ainda em sessão preparatoria, o Senado, pela voz de v. ex., se associou ao pesar de toda a nação, e uma commissão foi nomeada para comparecer ás ceremonias funebres e assistir ás exequias. A Commissão de Diplomacia não se reuniu ainda para escolher o seu presidente, mas determinou v. ex. que, em nome dessa commissão, em consideração á personalidade politica do representante maximo da igreja, em nosso paiz, falasse o presidente do anno passado. Eis a explicação da minha presença na tribuna.

UMA GRANDE LIÇÃO

Sr. presidente — Uma grande lição se desprende das extraordinarias, das unanimes manifestações de pesar que se produziram nesta Capital e em todo o paiz, em torno da morte do cardeal. Esta lição tem o significado de uma

apologia indirecta á obra do governo provisório no que diz respeito á separação da igreja do Estado. A que magnifico espectáculo assistimos!

Todo o povo brasileiro — do mais obscuro operario ao chefe do Estado — veiu inclinar-se deante do corpo inanimado do egregio velhinho;



DR. JOSÉ MARIA BELLO
Senador por Pernambuco

carregaram-no ao hombro os marinheiros nacionaes; penderam em funeral o pavilhão republicano e as armas do Exercito Nacional: todas as classes sociaes, o rico e o pobre, as senhoras, as crianças, os homens de sciencia, o homem de letras. Tudo isso ao mesmo tempo que demonstra que o Brasil é uma nação catholica, uma nação que se orgulha de ser catholica, como disse o sr. presidente da Republica



em discurso que proferiu no Palacio do Cattete, em resposta aos altos representantes do episcopado brasileiro — mostra tambem os effeitos beneficos da separação, põe de manifesto mais uma vez a sabedoria dos organizadores da Republica, mais uma vez demonstrando que, entre a Igreja e o Estado, separação quer dizer união, união na qual a nação nada perde na independencia da sua laicidade, e a religião nada perde no prestigio da sua espiritualidade.



DR. GILBERTO AMADO
Senador por Sergipe

A constatação desse facto não deixa de ter grande importancia quando assistimos, mesmo em nosso continente, a tantas lutas entre a Igreja e o Estado. Já não me refiro ao velho continente onde o trabalho de ajustamento entre as duas forças tantas difficuldades cada dia

apresenta. Em nosso paiz, ao contrario disso, os republicanos mais intransigentes não se sentem melindrado pelas honras que são tributadas ao mais alto representante da igreja, o presidente da Republica recebe o episcopado brasileiro e lhe declara, exprimindo uma verade por todos reconhecida, que o Brasil se orgulha de ser uma nação catholica, os pensadores agnosticos, os livres sonhadores não se sentem constringidos na independencia do seu pensar pela força espiritual da religião catholica. Todos sabem que a religião não intervem na educação livre dos filhos do povo nem procura criar embaraços á marcha do pensamento adogmatico, como a religião sabe que o Estado no lhe prohibe ou embaraça de maneira nenhuma a conquista das almas e a direcção moral das consciencias.

Assim, em torno do cardeal Arcoverde, reuniram-se todos os brasileiros sem que qualquer constringimento retivesse um só. Bem dita a obra do governo provisório que tal resultado nos offerece!

O HOMEM

Mas, sr. presidente, se esta é a principal lição que do ponto de vista politico nos offerecem as demonstrações excepçoes que rodearam o acontecimento da morte do cardeal, outra lição nelle se acha implicita e na qual se contém por outro lado a apologia do sereno e illustre brasileiro que foi Joaquim Arcoverde. Elle é desses de quem se pôde fazer o panegyrico, começando pela enumeração dos meritos e grandeza que lhe faltavam. Não era um doutor da igreja, um apostolo, mystico; não era um desses grandes oradores sacros que abalam a nave dos templos com as suas declamações deslumbrantes. Não era um desses padres esculpturaes cuja figura dominadora detém a imaginação das massas e suspende a sensibilidade dos povos no assombro, na admiração, no extase ou no pavor. Não se conhecem suas obras escriptas, ou, se existem, são simples, normaes, communs. Não era um theologo, um erudito, um investigador, um analysador, um exageta, um sábio. E, no entanto, deante d'elle, em torno d'elle, reuniu-se todo um povo, recolhido, no maximo respeito, penetrado da mais sincera veneração, rendendo uma homenagem grande, profunda, sem convenção, sem reticencias. Prestigio da igreja apenas? Não! homenagem á propria figura do cardeal, respeito pelo sacerdote, pelo homem, pelo padre. Disse ha pouco que os republicanos mais intransigentes, o democratas mais ardentes se inclinavam sem reserva, com abundancia de alma, deante desse príncipe da igreja. Por que? Porque esse príncipe deu ao seu principado a nobreza da simplicidade; esse cardeal deu á purpura cardinalicia a magnificencia da modestia e deu a toda a sua vida uma tal pureza, uma tal elevação, uma tão crystalina dignidade que nelle refulgia o maximo esplendor da belleza christã. Como poderiam não honrar a memoria do cardeal Arcoverde, os republicanos, os democraticos, os livres pensadores, que viram o cardeal Arcoverde acompanhado de todos os bispos presentes no Rio vir collocar-se á frente do Palacio Episcopal para assistir á passagem do cortejo funebre de Teixeira Mendes e tributar a admiração do Brasil catholico ao grande brasileiro, ao pensador positivista?

INTUIÇÃO DO MERECIMENTO

Ha no povo brasileiro uma sciencia innata dos verdadeiros valores; uma intuição prodigiosa do merecimento authentico. Os factos de todos os dias o demonstram. A reclame, o elogio exaggerado, a publicidade excessiva, a ostentação não logram afinal disfarçar a falta de merito ou criar virtude onde ella não exista. Na ausencia de charlatanismo, de histrionismo, na ausencia de falso proselytismo, do Cardeal Arcoverde realçava-se um dos primeiros traços do seu alto character, da sua fina sensibilidade moral, da sua rara e precisa intelligencia. Essas virtudes, com a sua solida e segura fé, lhe permittiram realizar a grande obra a que assistimos a das relações sem attrictos da Igreja com

(Continúa no fim do numero)

Homenagens da Camara dos Deputados á memoria do

Discurso do deputado Annibal Freire, na Camara:

"Vem a representação de Pernambuco, Sr. Presidente, solicitar da Camara dos Deputados o preito de sua participação no luto nacional pela morte do Cardeal Joaquim Arcoverde.

Se a nossa iniciativa nessa homenagem se realça da circumstancia de ter nascido no torrão pernambucano o glorioso extinto, nem por isso ella perde o character de consagração á memoria de um justo.

Na historia da Igreja Brasileira não ha figura mais digna e mais respeitavel do que a do Cardeal Joaquim Arcoverde. Outros



Dr. Annibal Freire,
Deputado por Pernambuco

Cardeal Arcoverde

terão usufruido maior renome, pelas fulgurações do talento e pelo ardor na defesa das idéas, nenhum reuniu um conjunto mais completo das qualidades que elevam e ennobrecem o sacerdocio.

A natureza pareceu aprimorar-se na formação do seu character. Do modesto inicio de sua vida, na obscuridade de Cimbres, até ás eminencias do Cardinalato, nunca o abandonaram a serenidade, a doçura e a reflexão. As características essencialmente brasileiras

da raça, donde provinha, reflectiam-se nos seus actos, nas suas attitudes, na sua mentalidade, e quem o conheceu de perto, na privança de amizade mais intima, bem podia perceber que na apparente placidez daquella bonhomia havia uma reserva innata, que o trato da civilização mal disfarçara.

Esse retrahimento voluntario incompatibilizava-o com as manifestações exteriores da acção intellectual, pela imprensa ou pela tribuna. O feitiço de seu temperamento difficilmente se accommodaria com o ruido e a publicidade e soffreria ao contacto delles; a sua natureza silenciosa, adormentada, comprazia-se mais nas doçuras intimas da fé.

O pendor do seu espirito levou-o, então, para a maneira mais comprehensivel e mais intelligente de cooperar na formação das almas — o exercicio do magisterio. E nos fastos e tradições do ensino de Pernambuco não ha figura que mais se integrasse na exactão, fidelidade e dignidade de seu mistério do que a do famoso reitor do antigo Gymnasio Pernambucano.

A sua ascendencia era a da persuasão; o seu dominio, o do bom senso, da justiça e da verdade. Dir-se-ia que elle relembra sempre a palavra de um dos grandes dignatarios da igreja, Monsenhor Perraut: "O Padre vae de Deus ás almas, das almas a Deus, sem sequer cuidar de si mesmo".

Para o documento que exprimiu as suas ultimas vontades, transplantou o Cardeal Arcoverde as aspirações singelas de sua alma. De desprendimento em desprendimento, despojou-se das economias que o seu labor havia accumulado. Vinha-lhe á mente o labaro do Pontifice Maximo de Leão XIII: "andate al popolo". Foi em favor dos humildes que se libertou dos bens terrestres. Será ainda no sacrificio de todas as seducções do mundo que sua alma se purifica ao entrar no "repouso eterno da luz perpetua", que a liturgia da igreja aponta aos crentes.

A historia de seu episcopado guarda correlação estreita com a feição de sua indole e os impulsos de seu temperamento. Em nenhuma época a igreja gosou de maior consideração nas suas relações com o poder temporal. A sua vigilancia se exercia de continuo, afim de que a igreja mantivesse sempre a correcção e a serenidade que lhe são indispensaveis para florescer na liberdade. Afigurava-se-lhe perfeitamente exacta a ponderação de Lacordaire, ao responder á consulta sobre o golpe de Estado de 851: "Devemos fazer o estricto necessario e nada de mais; o necessario, porque a neutralidade, em politica, é o nosso dogma; nada de mais, porque o respeito á dignidade das convicções honestas é um principio que nos

deve guiar e nos deve dirigir constantemente".

O regimen republicano, no Brasil, pôde-se envaidecer de jamais haver contribuido para a expoliação dos ideaes catholicos. Fomos educados nessa religião divina e ella exerce sobre nós a fascinação e o prestigio das coisas eternas. Vivemos e prosperamos na crença; a aliança do Estado com a igreja não dependeu de pactos nem de garantias: formou-se, solidificou-se, acalentou-se ao calor da fé, mas tudo isto seria extremamente precario se a igreja, pela eloquencia de seus guias, semeasse a malquerença e a hostilidade, transformando os seus mentores em instrumentos de dissidios irremediaveis. O Cardeal Arcoverde, com a tenacidade de seus designios e a firmeza de sua palavra honesta, foi sempre a garantia maxima desse estado ideal de consolidação e de pacificação dos poderes.

"Meus senhores os mortos", symbolos da piedade christã e de ascensão para as luzes da eternidade! Elles nos governam pelo exemplo, nos animam e inspiram pela maioria dos seus feitos e as suas recordações são para os nossos sentimentos, como dobres dos campanarios para a paz e a meditação das nossas consciencias (muito bem).

Prestemos, assim, senhores, homenagem a um morto que é, no mundo catholico, um exemplo aos vivos.

Para dignificar um justo que, numa vida de immolação perpetua, se santificou pela bondade e se aureolou pela virtude, requeremos o levantamento da sessão de hoje, num preito commovido de respeito á memoria desse padrão de honra e desse modelo de apostolo".

DISCURSO DO SR. VALOIS DE CASTRO

O Sr. Valois de Castro começa dizendo que de sua situação pessoal no seio da Camara accrescida da circumstancia de representante de S. Paulo, corre-lhe o dever de manifestar sua solidariedade na dôr causado pelo desaparecimento de D. Joaquim Arcoverde.

Pensa ter havido qualquer coisa de superior e definitivo na maneira por que a cidade honrou, na morte, aquelle que — diz — tanto a honrara e exaltara na vida.

Affirma que a memoria do primeiro cardeal no Brasil está destinada a permanecer como um ensinamento. Allude ao spectaculo de que a cidade do Rio de Janeiro e o Brasil inteiro foram testemunhas, ha algumas semanas, quando fenecia o chefe da Igreja brasileira, cuja vida de Bispo, laboriosa, pacifica e serena se illuminara ás claridades da morte, deixando escapar de si o perfume de santidade que encerrava com um cuidado tão modesto, resaltando a essa luz de além tumulo, os thesouros de dedicacão, de saber e de bondade que enchiam a alma do venerando pontifice.

Salienta que, nesse momento, a consciencia publica se manifestou com a justiça e a firmeza que a honram, vendo-se todo um povo commovido e enternecido, desde o Chefe supremo da Nação, até o mais humilde dos brasileiros. Nem uma voz se levantou — prosegue — contra uma memoria que ficou sem mancha, abençoando os pobres, um bemfeitor, os grandes, um conselheiro e um guia, os sacerdotes, um chefe tão carinhoso quanto prudente, todos um modelo e um pae.

Julga que essas honrarias excepcionaes não podiam deixar de ser acompanhadas pelo voto da Camara. Passa o orador a apreciar a individualidade do Cardeal Arcoverde, pondo em relevo as suas virtudes christãs, cuja fiel observancia formava o traço predominante do character do extinto.

(Termina no
fim da
revista)



Conego Valois de Castro,
Deputado por S. Paulo

O eminentissimo Senhor Cardeal D. Joaquim Arcoverde visto de perto

(F I M)

tureza a *reclames* e a exhibições, o nosso Cardeal lucrava immensamente *em ser visto de perto*, ao contrario de tantos homens que attingiram á notoriedade.

Eis um facto, *pouco conhecido de sua vida*, que revela a sua modestia e desprendimento. Na occasião em que foi escolhido para Bispo de Goyaz e *sem ser consultado* (5), o Sr. Cardeal Arcoverde naquella época (1890) simples Monsenhor, embarcou logo para Roma no proposito decidido de pedir ao Summo Pontifice a sua *renuncia das honras do Episcopado*, em vista de fortes motivos que expoz préviamente ao Eminentissimo Secretario do Estado, Cardeal Rampola del Tindaro, de veneranda memoria. Levado a presença do Papa Leão XIII, após as primeiras explicações, este, reconhecendo quem tinha deante de si, ex-abrupto, disse então a Monsenhor Arcoverde: "Sagre-se primeiro! Depois trataremos de sua renuncia. Volte ao Brasil e espere". Sagrado dias depois pelo mesmo Cardeal Rampola, na Capella do Collegio Pio Latino Americano, onde o novo Bispo fizera os seus estudos, D. Arcoverde partiu em seguida para o Brasil, esperando os acontecimentos no Collegio de Itú, em S. Paulo, de onde sahiu para Coadjutor de D. Lino Deodato de Carvalho Rodrigues, a quem succedeu de *direito*, logo após a sua morte, occorrida pouco tempo depois.

A absoluta pureza de sua vida nunca foi posta em duvida. Sua Eminencia sempre foi homem de ardente fé e de illibada moral. A Sua caridade era proverbial e as esmolos e donativos que fazia só eram conhecidas dos quem as recebiam, tudo dentro dos moldes e espirito do Evangelho, que foi sempre a norma de sua longa existencia. Ha já alguns annos, precisando de um indispensavel repouso, a Santa Sé entendeu de lhe dar, a seu pedido, um Coadjutor, e esta escolha recahiu sobre o illustre e talentoso ex-Arcebispo de Olinda, D. Sebastião Leme, que continuou com toda a dedicação a governar em nome de Sua Eminencia, a Archidiocese do Rio de Janeiro, ampliando todos os seus serviços e organizando novas e importantes obras sociaes. Após a morte do grande Arcebispo, o seu Coadjutor, que o era com direito á successão, entrou na posse immediata da Metropole.

Rodeado de dedicados cuidados do seu então Coadjutor, D. Sebastião Leme, do seu secretario de 36 annos de ininterrupta funcção, o virtuoso e distincto Monsenhor José Francisco de Moura Guimarães, typo perfeito de sacerdote catholico, e de seu medico assistente, Dr. A. Mac Dowell, Sua Eminencia viveu a sua honrada velhice, completamente afastado do serviço activo da Archidiocese num ambiente impregnado de respeito, admiração e com todo o conforto moral e material. A sua robustez physica e osmeticulosos cuidados hygienicos que o cercavam davam esperança que elle ainda vivesse muitos annos. Tal, porém, não succedeu.

A despeito, porém, de *todos* esses cuidados, o nosso querido Cardeal, já bastante comballido de idade, não logrou resistir, em meados de Abril do corrente anno ás graves consequencias de um ataque de grippe, cujos primeiros symptomas o assaltaram na occasião em que assistia uma missa em sua capella particular. Não pode ficar até ao fim do Santo Sacrificio e recolheu-se immediatamente aos seus aposentos, sendo logo chamado o distincto clinico, Dr. Mac Dowell, seu devotado amigo e medico de muitos annos. Apesar da rapida e intelligente medicação, multiplos focos de broncho pneumonia, em ambos os pulmões, vieram complicar a infecção grippal em um organismo de já 80 annos. Tudo foi debalde. (6) As maiores summidades medicas foram chamadas pelo dedicado assistente; todos concordavam com o diagnostico, tratamento e terrivel prognostico. Em vista da gravidade do estado de Sua Eminencia, foi administrada na terça-feira da ultima Semana Santa a Extrema Uncção com toda a solennidade. Difficilmente a selecta assistencia continha as lagrimas. O Sr. Arcebispo D. Sebastião, officiante no derradeiro sacramento, tão emocionado estava que foi forçado a pedir ao seu illustre collega, Sr. Bispo de Nictheroy, D. José Pereira Alves, continuasse a leitura das orações do Ritual. Durante as uncções, Sua Eminencia, fatigado com repetidos e incessante accessos de tosses e elevada febre, conservava-se absolutamente calmo, parecendo nada perceber da scena profundamente pathetica que se desenrolava naquelle triste e severo ambiente. De dia para dia, o estado do enfermo peorava. O Dr. Mac Dowell não descansava; o Sr. Arcebispo Coadjutor, os parentes de Sua Eminencia e mais illustres sacerdotes, não abandonavam a camara do querido doente. As figuras mais notaveis do clero nacional e estrangeiro revezavam-se dia e noite no Palacio, e todos se esforçavam em obter noticias exactas da marcha da molestia. Todas as classes

sociaes mandavam incessantemente seus representantes saber do que se passava em Palacio, e a consternação agora estava estampada na physionomia de todos.

A relativa integridade do coração e dos rins do eminente enfermo, ainda dava um vislumbre de esperança de cura aos mais optimistas, porém não ao seu illustre medico assistente. Na quinta-feira, 17, appareceram phenomenos de embriocardia e a pressão arterial modificou-se consideravelmente para peor. Na sexta-feira, nenhuma esperança restava, e ás 6 ½ da tarde, daquelle mesmo dia, terminado o officio da agonia, Sua Eminencia absolutamente tranquillo, rodeado dos seus intimos, quasi sentado no leito, sustido nos braços de seu virtuoso Secretario, Monsenhor Moura Guimarães, tendo á direita o Dr. Mac Dowell, e á esquerda o autor destas linhas, que lhe acompanhavam as pulsações ultimas e vacillantes batimentos daquelle grande coração, Sua Eminencia, em subito collapso, expirou suavemente, sem um gemido, de olhos semi-cerrados e sem uma minima contracção, guardando naquelle momento supremo a mesma attitude augusta de majestade de todos os tempos! Eclipsou-se assim, subitamente, no mesmo dia da morte do divino Mestre e Modelo, o astro radiante que resplandecia com extraordinario fulgor no firmamento da Patria brasileira; apagou-se a lampada de ouro do Santuario, extinguiu-se para sempre a chamma de uma vida exemplar e terminou a sua missão terrena um dos homens mais completos sob todos os pontos da vista. A obra do Sr. Cardeal ficará, porque é obra do coração e da lealdade. Viveu como um heróe e morreu como um santo...

Approximemo-nos respeitosamente deste morto illustre, osculemos essa sagrada mão que nunca mais se erguerá para abençoar o seu rebanho... contemplemos essa fronte augusta e veneranda, essa physionomia franca, esses labios que jámais emmudeceram para dar um bom conselho, consolar um desgraçado ou um afflicto, ou então para anunciar sempre e sempre a palavra fecunda de Deus, e... oremos por elle...

(1) Pont. Rom., de *Pallio*. Esta sagrada insignia que se envia aos Patriarchas e Arcebispos como symbolo de plenitude de seu officio, antes de ser benzida pelo Summo Pontifice, é levada ao altar da confissão de S. Pedro no dia da Vigilia dos S.S. Apostolos, onde permanece desde pela manhã até á conclusão de Verperas. Dahi é que se retira para — a cerimonia solenne e para ahi volta depois da benção; e por isso o pallio enviando aos Metropolitanos se diz tomado de cima do Bemaventurado Apostolo S. Pedro. Vid. em Bento XIV, Bul la *Rerum Ecclesiarum*, de 12 de Agosto de 1748, as disposições relativas á benção e tradição do sagrado Pallio. A formula da benção não *póde ser mais eloquente*.

(2) Repeti annos depois esta conversa ao Eminente Purpurado. Notei grande commoção da sua parte ao saber deste episodio, que lhe era desconhecido.

(3) Datam desta época, mais ou menos, as primeiras conferencias no Rio, do grande e notavel erudito, Padre Dr. João Gualberto do Amaral. As suas conferencias scientifico-religiosas, constituíram *um successo* na extensão da palavra.

(4) Podemos citar entre muitos: Os Exmos. Srs. D. Raymundo da Silva Brito, que foi Arcebispo de Olinda; D. Agostinho Benassi, finado Bispo de Nictheroy; D. Sebastião Leme, actual Arcebispo do Rio de Janeiro; D. Antonio Cabral, Arcebispo de Bello Horizonte, e D. Antonio Augusto de Assis, ex-Bispo de Pouso Alegre; D. Benedicto de Souza, actual Bispo do Espirito Santo.

(5) Era Internuncio na occasião Monsenhor Spolverini.

(6) A justiça manda que se lembrem os nomes do dedicadissimo enfermeiro, Sr. Manoel Campos Jor. e Sr. Pedro Gomes da Silva empregado do Palacio, incansaveis junto á cabeceira do Sr. Cardeal em sua ultima molestia.

(7) O Revmo. Sr. Padre Nino Minella, conhecido latinista e autor do conhecido Poema "Ipotimana", composto por occasião da criação do Cardinalato de Sua Eminencia (traduzido em vernaculo pelo saudoso Prof. Mendes de Aguiar, em que se conta em linguagem elevada e no mais puro latim, as origens maternas do Sr. Cardeal Arcoverde) compoz para o tumulo de Sua Eminencia o seguinte epitaphio, que poderá algum dia figurar abaixo da actual inscripção: *Parce Domine Servo Tuo*, da autoria de Sua Eminencia.

"Tempore quo, Jesu, at que loco tumularis, etipse
Condor humo, in cœlum ut to redeunte, sequar".

Fiz a seguinte traducção, approvada pelo autor:

No mesmo tempo e no mesmo logar em que tu foste
Sepultado, oh Jesus, estou eu sepultado, afim
de que contigo tambem siga na tua volta ao Céu.

(Allusão á morte de Sua Eminencia na sexta-feira da Paixão e sepultamento na Capella do Senhor Morto). Ha realmente muito sentimento e grande estro poetico.

Homenagens da Camara dos Deputados á memoria do Cardeal Arcoverde

(F I M)

Continuando, o orador cita factos da vida do prelado desaparecido, desde quando no Collegio Romano e na Universidade Gregoriana iniciava os seus estudos de theologia. Desde então se percebia que o sacerdocio era o unico estado que melhor correspondia ás qualidades da sua alma. Era uma verdadeira natureza de padre que offerencia ao trabalho da graça um campo todo preparado.

Recorda as festas com que Pernambuco recebeu a noticia de sua ordenação sacerdotal.

Accentua que o caminho das dignidades ecclesiasticas estava, assim, aberto deante do novo sacerdote, vindo-lhe as honras ao encontro, sem que elle as procurasse.

O orador enumera os diversos postos confiados a D. Joaquim Arcoverde.

Refere-se á sagração episcopal, em 1890, e á designação, primeiro para coadjutor de D. Lino, na diocese de São Paulo, depois como substituto desse inolvidavel Bispo.

Assignala os extraordinarios serviços prestados por D. Joaquim Arcoverde áquella diocese e, posteriormente, á do Rio de Janeiro, quando a carreira do sacerdote culminou com as purpuras cardinalicias.

Depois de outras considerações sobre a personalidade do grande vulto da Igreja Catholica, o orador conclue, assegurando que a memoria de D. Joaquim Arcoverde ficará como uma honra para o seu torrão natal, como uma lembrança feliz para São Paulo, como um titulo de ufania para o Rio de Janeiro e como uma gloria legitima para a Igreja e para o Brasil.

Um episodio que diz da generosidade do saudoso Arcebispo

(F I M)

— Apareça sempre por aqui; recommendou elle ainda, voltando-se da porta por onde se ia retirando.

— Hei de voltar, Eminencia. Prometto-o, pois fico muito grato.

Recebi, então, das mãos do Revmo. Monsenhor Moura uma sobre carta fechada. Guardei-a, e, quando ao descer a ladeira, não pude mais conter a impaciencia e curiosidade, abrindo-a, encontrei duas notas do Thesouro de 500\$000 cada uma, com que a generosidade do saudoso prelado recompensava o trabalho de um simples estudante de Bellas Artes, que teve um dia a velleidade de vêr um quadro seu figurando nos salões do Palacio Archiepiscopal, ao lado de télas de consagrados mestres, como ainda até hoje lá se vê.

Rio — Maio — 1930.

EUSTORGIO WANDERLEY.

O CARDEAL ARCOVERDE

(F I M)

subtrahir-se, mas para submeter-se á disciplina, a melhor arma para alguém vencer-se, ainda que pareça a outrem, talvez ao que manda e ordena — *para se ser vencido e humilhado*.

Creio que não érró affirmando que o bello exemplo dado pelo joven padre Arcoverde aos seus collegas de todas as edades e a todas as classes sociaes que tanto, com justa razão, olham para os sacerdotes, não cahiu em terreno sáfaro, mas onde pôde medrar,

Homenagens do Senado Brasileiro á grande figura do Catholiscismo Brasileiro

(F I M)

o Estado brasileiro. Para usar expressão familiar aos nossos usos parlamentares, o cardeal Arcoverde era homem que não criava casos. Pôde-se calcular o valor desse homem tão simples, desse padre tão despretençioso, pelo valor dessa grande obra — a união dos poderes temporal e espirital, a que me referi.

Essa grande obra só poderia ter sido levada a effeito por um grande homem.

O nobre senador por Pernambuco no elegante discurso que acaba de proferir, não se esqueceu de se referir, com justo desvanecimento áquella qualidade que ao cardeal Arcoverde era tão característica — o pernambucano.

PRINCIPE DO BRASIL

O cardeal era, assim, não só o principe da Igreja; era um principe do Brasil; nascido no

seio dessa aristocracia espontaneamente formada no seio da natureza americana, cheia de qualidades principescas, coragem, cavalheirismo, honra, amor da patria. Nelle fulgenteava Pernambuco; a Igreja, a religião, a fé lhe enriqueceram a alma; a purpura revestiu-o de um esplendor maior; padre eminente, formou-o a Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, escola de Santos, formadora de genios, educadora do genio humano, conquistadora da terra; mas o homem de bem foi o Brasil que o tornou, digno da sagração investidura. Sadio, sereno, longevo, bôa cepa pernambucana, grande arvore brasileira, sua alma immergia fundo no

crescer e frutificar, como elle proprio, já Bispo, Arcebispo e Cardeal, sentiu e viu, com santo prazer sacerdotal, que *obedecer é — vencer-se para vencer*.

Terá morrido contente de ter-se vencido para ser depois vencedor.

PADRE ANTONIO CARMELO.

SILENCIO E ORAÇÃO SÓMENTE

(F I M)

posta em uma casa de vidros, ás vistas de todos, façam rigorosa devassa e apontem-me siquer uma falta que me desdoure nesse ponto!"

Uma vida exemplar, cheia de virtudes publicas e privadas praticadas com a maior singeleza e com a mais perfeita humildade nol-o aponta hoje alcandorado por uma aureola que nunca se desfará: a aureola da santidade.

Ao desaparecer deste varão tão nobre, tão cheio de virtudes, que tanto enalteceu sua patria, o Brasil enlutou-se e a Igreja Universal se vestiu de crepe, porque o illustre morto não pertencia sómente ao seu Brasil, mas a toda a Igreja.

Sua purpura emanava fulgurações de extraordinario esplendor pelo mundo afóra. E de muitos pontos do globo chegaram ao Brasil manifestações de pesar, patenteando o prestigio do Cardeal Brasileiro, unico da America Latina, que soube dignificar sua purpura emprestando-lhe os fulgores da nobreza de sua familia, o aprumo physico e moral de sua personalidade, e mais do que tudo isso, o brilho de suas virtudes.

Campos catholica, representada pelos expoentes de todos os seus poderes aqui reunidos, inclina-se reverente deante de tanta grandeza e tanta humildade; associa-se de coração ao plebiscito de affecto e de homenagens que, por occasião de seus funeraes, foi alvo sua sagração memoria, a qual se não apagará, mas ficará sempre viva no coração dos campistas que aqui unidos elevam preces ao Altissimo, associando a sua prece á prece do nosso pastor: *Dae-lhe, Senhor, o eterno descanso e a luz do perpetuo resplendor*.

PALAVRAS DE HOMENAGEM

(F I M)

da benção nupcial, tivesse o cuidado de omittir o voto de que o noivo assista aos filhos e os veja até á quarta geração: — "usque ad quartam generatione".

S. Eminencia ficou perplexo, e mais ainda, quando percebeu entrar, ao longe, semitremulo, o radiante velhinho.

Disse elle ao mestre de cerimoniaes, confidencialmente, a sorrir: — Põe-me devéras em difficuldades omittir aquella phrase... Fôra bem melhor que este nobre velhinho não se lembrasse de casar de novo.

O coração de S. Eminencia era assis, feito de bondade, mesmo na hora dos sorrisos. Elle, que fôra austero cômigo mesmo, era de arminho para com os que se lhe approximavam.

Homem de fé, foi tambem homem de oração. Na derradeira enfermidade, quando a febre lhe annuviava a mente, teve estas expressões ultimas na hora da dôr: — Meu Deus! ai, Jesus!

— Jesus, accudiu-lhe o medico assistente, aquelle que sempre foi seu amigo?

E elle, Cardeal, sorriu, como si comprehendêra que, em Jesus, S. Eminencia compendiara os oitenta annos de sua vida apostolica.

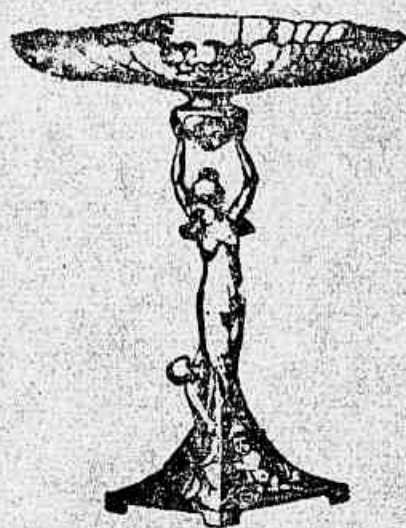
PADRE ARMANDO GUERRAZZI

solo moral do velho Brasil. Sua tolerancia, sua graça, seu equilibrio, deixam exemplo para os que o succederem e delle, como de todo o homem de bem, serão herdeiros quantos o seguiram na vida.

A Commissão de Diplomacia pede a v. ex. que consulte o Senado se além das homenagens que acabam de ser propostas, consente em que seja dada a s. ex. o sr. arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, comunicação das homenagens do Senado, podendo para isso ser nomeada uma commissão de cinco membros.

Essas demonstrações servem lá fôra á nossa cultura e mostram como a religião e o Estado podem, sob ideaes differentes, trabalhar juntos para um fim commum: a felicidade do Brasil.

BAZAR AMERICA



Finissimos objectos para presentes
Especialidade em Porcellanas, Crystaes, Metaes finos, Faqueiros e Talheres de Christofle..

ORIGINALIDADE E
BOM GOSTO

Rua Uruguayana, 38-40

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias.



Si cada socio enviase á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

Augmente os seus conhecimentos no

ANNO NOVO

ALMANACH DO "O MALHO"

PARA 1930

é, sem exaggero, uma verdadeira PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME. — As suas edições foram rapidamente esgotadas nos 4 ultimos annos, porque, sendo o mais antigo annuario do Brasil, conhece bem o ALMANACH DO O MALHO as preferencias dos leitores, UM POUCO DE TUDO — UM POUCO DE TODA PARTE — UM POUCO QUE A TODOS INTERESSA. Faça immediatamente o pedido do seu exemplar, enviando 4\$000 em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque ou em sellos do Correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro

Preço no Rio: 4\$000 — Preço no interior: 4\$500

Leiam o "MALHO" de sabbado



"HECTOR"

Criação e commercio de cachorros de raça

EW. MANSKE NACHF. BAD KOES-TRITZ, 16 TH. (ALLEMANHA)

Exporto cachorros de luxo, guarda, companhia, policiaes e caça. Garantindo que chegam vivos e de pura raça. Catalogo luxuosamente illustrado com tabella de preços enviando pesetas. 2.50 em sellos

"CINEARTE"

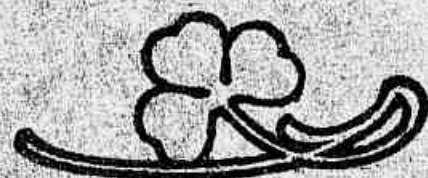
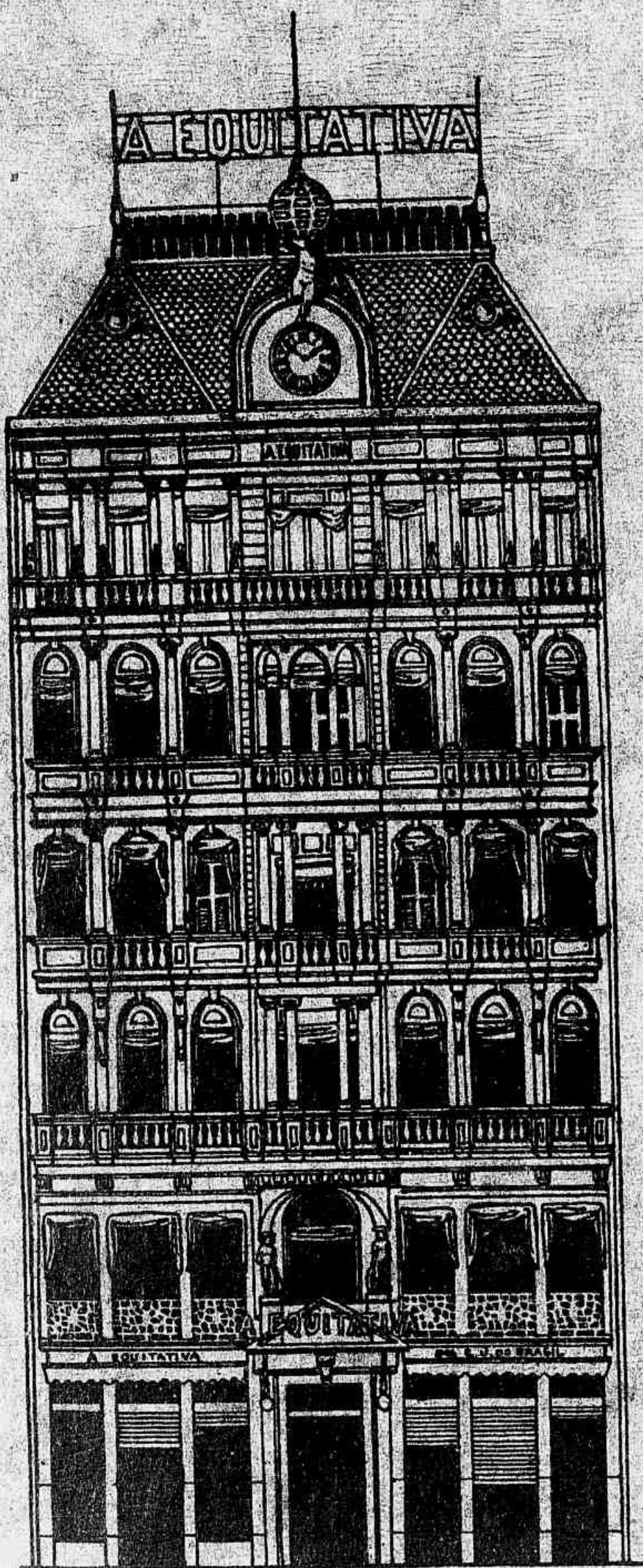
A revista da moda e a mais completa em assumptos cinematographicos Unica no Brasil nesse genero. Editada pela sociedade Anonyma "O MALHO"

SEGURE A VIDA NA A EQUITATIVA



O seguro de vida é a tranquillidade presente sobre o bem estar futuro de sua família.

Não adie um acto que o eleva aos olhos dos seus.



Segurar a vida é dar a mais clara e positiva prova de amor à família.

A imprevidencia é filha do egoismo. E' bom pae? Não o diga: prove-o!



A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros de vida, fundada em 1896, effectuou até hoje mais de 73 mil contos de pagamentos por sinistros e em vida dos segurados. Dispõe de um fundo de garantia e reserva superior a 51 mil contos.

Liquidações rapidas — Sorteios trimestraes em dinheiro

Agencias em todos os Estados do Brasil

Séde: AVENIDA RIO BRANCO 125 (Edificio proprio)

PEÇA PROSPECTOS